

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 22 DE MARÇO DE 1969 N.º 16614 ANO 48.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA
NO
CAMPIÃO



A CASA DA RUA DO AMPARO
QUE TEM SEM O AMPARO DE SANTA CASA

A Espanha regressa à normalidade

MADRID, 22 — (R.) — O Governo do generalíssimo Franco decidiu a noite passada pôr termo ao estado nacional de emergência imposto em Espanha em Janeiro último.

NA PÁGINA CENTRAL:

AGRAVOS AO COMÉRCIO POR IMPOSIÇÕES INJUSTAS E INOPORTUNAS

ARTIGO DO DR. ARMANDO RIBEIRO DE ALMEIDA

O ministro das informações Manuel Fraga Iribarne, anunciou que as medidas de emergência seriam levantadas a partir da próxima terça-feira — um mês mais cedo do que o planeado — devido a terem sido sanados «surtos de subversão».

A censura governamental, imposta sobre a imprensa, desde que o estado de emergência entrou em vigor, será também levantada.

O ministro disse ainda que o Governo cumpria uma promessa feita publicamente pelo vice-presidente Luís Carrero Blanco, o principal colaborador do generalíssimo Franco, de que o estado de excepção não duraria um dia mais do que fosse necessário.

Avisou, porém, que o regime estaria pronto para agir e novo «contra qual-

(Continua na última página)

AO TERCEIRO DIA O SOL BRILHOU



A Primavera deste ano é tímida. Só a pouco e pouco vai ocupando os lugares da chuva e do Inverno que estrebucham ainda nestes primeiros dias primaveris resistindo com a guerrilha de aguaceros. Hoje, depois de violento ataque chuvoso da noite passada e de algumas «escaramuças» aquosas desta manhã, o Sol vai fazer sorrir os homens de todas as idades, corar as faces de algumas crianças. Ao terceiro dia de uma Primavera tímida o Sol brilhou.

NIXON ANUNCIARÁ MEDIDAS PARA SUSTER A AGITAÇÃO ESTUDANTIL

NOVA YORK, 22 — (E. P.) — Prosseguem as manifestações de estudantes que alastram agora aos liceus e escolas secundárias. Sabe-se en-

tretanto que as medidas destinadas a pôr termo à agitação nas Universidades serão anunciadas em breve pelo presidente Richard Nixon.

Ontem registaram-se em Denver, no Colorado, cenas de violência. Os alunos de um liceu tinham organizado uma manifestação contra um professor, acusando-o de racismo. A Polícia dispersou os manifestantes.

Em Jackson (Tennessee) a «Frente de Libertação Negra» impôs a boicotagem das aulas, horas depois do incêndio que destruiu completamente uma das instalações do «Lane College». Este tinha estado encerrado durante mais de dez dias em consequência de uma série de actos de vandalismo.

Em New Brunswick (Nova Jersey), 1500 alunos de liceu, negros e brancos, desfilarão de braço dado nas ruas da cidade a cantar, celebrando assim o termo das manifestações de carácter racial que dividiram as escolas secundárias nas duas últimas semanas.



Após o desembarque de forças inglesas em Anguilla, a agitação militante das Colónias que, desde há meses, luta por uma independência que até há pouco parecia, aos olhos dos ingleses, e que quanto a eles leva a sério, um mito-quântico inglês revista de ficção científica. Em seguida, o movimento agitado parte para Nova York, onde vai tentar delinquir o N.º 1, o autocrata da sua própria situação. (Ver notícia na pág. 13)

CALVÁRIO APURADO PARA A FINAL DO MÉXICO

Éxito português na capital mexicana: a Melodia mandou um duplicado das partituras e António Calvário foi apurado ontem (com 175 votos) para a final do «Festival Internacional da Canção Latina». Gina Maria canta hoje à noite (LER NA PÁGINA 9).



GINA MARIA E ANTÓNIO CALVÁRIO

HOJE 32 PÁGINAS
VERADO
PELA CENSURA

ASCENDEU A QUATROCENTOS MIL CONTOS

(CERCA DE 70 POR CENTO DAS REPARAÇÕES FACTURADAS)

o montante das divisas estrangeiras proporcionadas ao País em 1968 pelos estaleiros navais da Lisnave

Na assembleia geral da Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa — reunida na Margueira, e a que presidiu, em representação do Banco Fonsecas & Burnay, o sr. D. Miguel de Bragança, o sr. eng. António Vasco de Melo, administrador-delegado da empresa, fez aos accionistas uma importante comunicação que, pelo seu interesse, reproduzimos a seguir, na sua totalidade.

«Na ausência por causa de força maior do nosso presidente, compete-me antes de mais, apresentar a V. Ex.ª, em nome do Conselho de Administração da Lisnave, os nossos cumprimentos.

A vossa presença nesta assembleia oferece o momento próprio para vos fazer algumas considerações sobre a vida da empresa no ano que findou e para pôr em evidência a posição já relevante que a Lisnave hoje ocupa no sector industrial português, o que a todos, nos honra. Como é do conhecimento de V. Ex.ª, o ano de 1968, constituiu o primeiro exercício em que a actividade da Lisnave se processou nos dois estaleiros da empresa: o mesmo é dizer que foi o primeiro ano completo em que trabalhou o novo estaleiro da Margueira.

A construção deste estaleiro com a designação de «estaleiro naval de Lisboa», constituiu um dos empreendimentos inscritos no esquema de realizações do II Plano de Fomento. Iniciada a sua construção já no final do período do Plano, a actividade do estaleiro da Margueira pôde começar em meados de 1967, sendo portanto agora a altura de avaliar em que medida os objectivos gerais que nortearam a elaboração do Plano foram ou não satisfeitos no caso real de um dos empreendimentos nela previsto. Essa análise permitirá ver se a materialização

desse projecto contribuiu, efectivamente, para ajudar a alcançar os objectivos fundamentais atribuídos ao Plano e que então se enumeraram como tendo reflexos directos na nossa vida económica: 1) Melhoria do nível de vida; 2) Ajuda à resolução dos problemas de emprego; 3) Melhoria da balança de pagamentos; 4) Elevação do produto nacional.

Posta a questão deste modo, sentimos particular satisfação em poder afirmar, no termo deste primeiro ano de actividade, que a Lisnave está a desempenhar na economia nacional o papel que dela se esperava, dando ampla contribuição positiva para a concretização dos objectivos do Plano atrás enunciados. Na verdade, permitam-me que enumere, em sumula, o que representou para o País, e portanto para todos nós, a actividade desenvolvida em 1968 no novo estaleiro da Margueira.

Quase 300 mil contos pagos, num ano, em salários e ordenados

O sr. eng. António Vasco de Melo, prossequindo, afirmou em seguida:

«O trabalho que se realizou neste estaleiro implicou um aumento nos efectivos da Lisnave de mais de 2000 pessoas, o que constitui a criação de outros tantos novos empregos, cobrindo uma variada gama de profissões, com predominante chamada a opera-

rios qualificados, que em muitos casos, houve que formar ou especializar na própria empresa. Deste modo, os efectivos da Lisnave atingem hoje um total à volta de 4500 pessoas, com uma preparação técnica e profissional que, de dia para dia, se exige mais profunda e mais cuidada, e representaram em 1968 um volume anual de remunerações da ordem dos 280 000 contos, montante este que, no ano em curso, se irá elevar para cerca de 300 000 contos. No campo da preparação técnica do pessoal, não se tem também a empresa poupado a esforços pois é permanente a acção interna e externa de formação profissional, contando-se por alguns milhares de contos as verbas anualmente dispendidas nesse sector.

Sob o ponto de vista da nossa balança de pagamentos, a actividade desenvolvida no novo estaleiro foi particularmente significativa, pois constituiu na sua grande maioria uma exportação de serviços para o estrangeiro, dado que numero apreciável de navios das grandes frotas petrolíferas internacionais passou a vir docar e reparar em Lisboa. Efectivamente, durante 1968, docámos 139 petroleiros, representando 9 milhões de tdw. Considerando apenas os navios-tanques com tonelagem igual ou superior a 70 000 t.d.w., verifica-se que o nosso estaleiro acolheu 56 unidades com 5 milhões de t.d.w., as quais representam aproximadamente 40 por cento do total de petroleiros e respectiva tonelagem que cruzou as costas portuguesas.

Note-se que este volume de reparações foi obtido num mercado de plena concorrência internacional sem medidas proteccionistas de qualquer espécie nem subsídios governamentais que facultem a nossa actividade uma posição de privilégio. Daqui decorre que os armadores estrangeiros quando reparam os seus navios na Lisnave o fazem apenas por considerarem vantajosas as nossas condições de preço, prazo e qualidade de trabalho, em confronto com outros estaleiros concorrentes. Igualmente se aplicam aos armadores nacionais que podem ou não reparar aqui os seus barcos, guiados apenas por razões de ordem económica própria, pois não há quaisquer disposições legais, de apoio ao trabalho nacional, que os obrigue a utilizar a indústria portuguesa, como se verifica em outros sectores da indústria nacional.

Podemos, pois, orgulhosamente afirmar que a actividade e desenvolvimento da nossa empresa se pro-

cessa em termos economicamente sãos, de concorrência internacional, não sendo a sua expansão obtida a custa de sacrifícios ou de custos de exploração mais elevados das indústrias nossas clientes.

Entraram em divisas no País cerca de 400 mil contos, mercê da actividade da Lisnave no ano findo

O orador afirmou ainda: «Neste contexto, o valor das reparações efectuadas pela Lisnave em 1968 em frotas estrangeiras, representou para o País uma entrada de divisas da ordem dos 400 000 contos, ou seja cerca de 7 por cento da facturação anual de reparações. O benefício efectivo de divisas para o País foi ainda maior, pois àquele total haverá que acrescentar a economia de gastos no estrangeiro que resultou de passarem a poder ser docados na Margueira, os maiores paquetes e petroleiros da nossa frota mercante, os quais até

à inauguração do novo estaleiro tinham de ir docar no estrangeiro por não existirem no País meios de queragem com as dimensões necessárias.

É legítimo assim, dizer que, sem prejuízo para qualquer cliente e, bem ao contrário, com largos reflexos multiplicadores no conjunto das indústrias e serviços nacionais, a actividade da Lisnave em 1968 constituiu um elemento positivo importante na nossa balança de pagamentos. Em termos comparativos podemos dizer que, apenas num ano, deu entrada no País um montante de divisas equivalente ao que foi necessário despendar no estrangeiro, para levar a cabo a construção do estaleiro. Ainda como referência basta notar que o volume de divisas originado pela actividade da Lisnave em 1968 foi equivalente a um terço do total da exportação nacional para a Alemanha Federal ou a quarenta e dois por cento da exportação para França nesse mesmo ano.

Observando agora o resultado do nosso trabalho em termos de valor adicionado, verifica-se que foi também muito considerável a posição assumida pela Lisnave. Assim, em 1968 o valor adicionado bruto atingiu 425 300 contos, representando cerca de 60 por cento do valor da produção. Se tomarmos em con-

(Continua na 4.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE

COLÓQUIO PEDAGÓGICO

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina efectuou-se ontem o encerramento do «Colóquio Pedagógico», tendo nele sido apreciado o relatório elaborado. Desde a velha Escola Superior Colonial, nascida na Sociedade de Geografia e sob os seus auspícios, esse instituto superior, hoje enquadrado na Universidade Técnica, conheceu evolução sensível e parece estar em vias de mais uma esquina da sua vida. O prof. Adriano Moreira tomou em dada altura a sua direcção e mais se tem acentuado tal evolução. Em primeiro lugar a escolha de professores. Um Jorge Dias, um Luís de Matos, um Vítorino Magalhães Godinho, mostram a orientação de quem os escolheu. Era já na altura Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e agora no relatório do colóquio se propõe nova denominação para eficiência futura. Passaria essa escola a denominar-se Instituto Superior de Ciências Políticas e Sociais. Diz-se também no relatório: «No segundo ciclo, o Colóquio Pedagógico debreçou-se sobre os problemas da Vida universitária. Como tal (...) não poderia o colóquio, sob pena de se negar, deixar de atender no panorama geral da Universidade Portuguesa e nas implicações daí decorrentes. Assim, foram aprovados pela agenda dos trabalhos os seguintes temas: Democratização do ensino; Participação de estudantes e professores em todas as instâncias onde se decida da vida da Universidade Portuguesa — governo e autogestão da Universidade. A sessão de encerramento presidiu o reitor da Universidade Técnica, tendo ao lado o director do Instituto, o prof. Adriano Moreira.

TURISMO E HOTELARIA

Reuniu-se ontem no Palácio Foz o Conselho Nacional de Turismo, sob a presidência do secretário de Estado da Informação e Turismo. Entre outros assuntos, o Conselho tomou conhecimento dos estudos relativos à regulamentação das actividades das agências de viagens; de normas para a classificação do equipamento hoteleiro e do estabelecimento de novos circuitos turísticos. Para a próxima reunião, a apreciação dos resultados dos estudos, e a discussão dos assuntos, foram designados re-

atores entre os vogais do Conselho que, posteriormente, apresentarão os respectivos pareceres.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Estava na Rua do Socorro, o guarda da P. S. P. sr. Actico Paulo de Melim, de 24 anos, nascido no Porto Santo e morador na Travessa do Colégio. Veio um automóvel que o colheu. Levado no 115 ao Hospital de S. João, morreu horas depois.

pectivos pareceres. Também pelo Conselho foi reconhecida a conveniência de se adotar nos restaurantes e outros estabelecimentos similares com serviço de restaurante em local exterior e bem visível, os respectivos preços. Do mesmo modo foi reconhecida a vantagem de criar a obrigatoriedade de conta turística. O Conselho deu parecer favorável à criação das zonas de turismo em Alentejo e em Vila Rica.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. deputado José Vicente de Abreu; alcaide João de Almeida; eng.º José Rodrigues dos Santos; dr. António Garcia; eng.º Mário Dias Trigo, presidente da União dos Inválidos de Guerra; eng.º Luís de Azevedo Coutinho e comandante Pedro de Azevedo Coutinho; e conde de Riba d'Ave.

A TIRO

Tem 37 anos Manuel da Silva Gomes, troia, de Arnoso, concelho de Vila Nova de Famalicão, estava em Chaves há dias e não justificou a sua permanência tão longa. A Polícia suspeitou de emigração clandestina. O comandante da corporação deu-lhe voz de prisão e ele tentou fugir. Houve tiro e o fugitivo deu entrada no hospital com uma bala numa perna.

BANCO DO ALENTEJO
também no **ESTORIL**

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADOS DE 1969

(INAUGURAÇÃO A 7 DE ABRIL)

BALLET DA ÓPERA NACIONAL DE BUCARESTE

(DE 7 A 10 DE ABRIL)

BALLET-THEATRE CONTEMPORAIN

(DE 13 A 21 DE ABRIL)

BALLET NACIONAL POLACO «MAZOWSZE»

(7 E 8 DE MAIO)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 24, 25 e 26
DIAS 27, 28 e 29
DIA 30
DIA 31
DIAS 1 DE ABRIL E SEQUENTES

ANTIGOS ASSINANTES (NOITE)
ANTIGOS ASSINANTES (TARDE)
NOVOS ASSINANTES
ENCERRADA A BILHETEIRA
VENDA AVULSO

BILHETEIRA ABERTA DAS 13 AS 19 HORAS

TELEFONE 35 38 64

A VIDA PÚBLICA

— FARDO OU PRIVILÉGIO

Nos países de civismo, politizados os cidadãos, e conscientes dos seus direitos e deveres, não há necessidade de se acentuar que é «dever de todos a vida pública», como precisou de o fazer no Porto, o presidente da Comissão Executiva da União Nacional, dr. J. G. Melo e Castro. Todos sentem essa vida pública, ninguém dela é afastado nem tão pouco se faz gala de acentuar, nas mais estranhas circunstâncias, o alheamento das questões políticas. É, realmente, preciso que alguma coisa não tenha sanidade bastante na comunidade para se ouvirem correntemente frases como estas — «eu, que não sou político», «eu, que nunca fui político e que detesto a política» — e ouvi-las, até, nas circunstâncias mais estranhas. Até quando quem as profere toma posse de cargo político!

Acrescentou aquele homem público que a vida pública não deve ser, «nem fardo para pesar só em alguns; muito menos privilégio para desfrute de poucos». E a nós parece-nos que ela se torna tanto mais fardo de alguns quanto mais for um «privilégio para desfrute de poucos». Quando o que é um dever se torna em desfrute, há, naturalmente, desvio de funções, de finalidades, de intenções. Já diziam os latinos «*corruptio optima pessima*», e se o fardo da governação de todos se torna exclusivo e desfrute de alguns homens, de um grupo, com afastamento ou alheamento dos restantes, assiste-se à deturpação completa do sentido da vida pública. E que estranho que tal aconteça, se até as profissões e funções mais sagradas se podem corromper?

A vida pública, porque é pública, tem de ser de todos. A todos interessa; a vida de todos dela depende. E isso mesmo se afirma na intenção ou «desejo sinceríssimo de um regime em que calbam todos os portugueses», do sr. Presidente do Conselho, no discurso em que tomou posse do cargo, e que, já agora, marcou clara viragem na maneira de se exprimirem os homens públicos de Portugal. Ainda há dias comentámos as palavras proferidas na tomada de posse de uma comissão distrital — a de Leiria — e a corrente continua-se na do Porto. Houve, sem dúvida, mudança de linguagem em relação ao que se verificava anteriormente; e nem o discurso do dr. Oliveira Dias, em Leiria, nem o do

prof. Almeida Garrett, no Porto, nem os do dr. Melo e Castro, em Leiria e no Porto, deixam de reflectir novo rumo, classifique-se ele como se classificar.

Bem se poderia dizer que estamos no mesmo barco e que ele tem de encontrar rumo que seja o somatório das opiniões de todos. Homens responsáveis do regime acentuam comunidade de interesses e a necessidade do diálogo; há que exprimir as opiniões dos vários quadrantes para se poderem conhecer, realmente, as preferências e as vontades de todos, tirando esse mesmo somatório. No barco as tarefas da navegação também não podem pesar só em alguns; terão de ser distribuídas por todos para se não dar ao «privilégio para desfrute de poucos», na expressão do dr. Melo e Castro. É que quando se originam tais situações privilegiadas, se cultivam as condições propícias à injustiça e à cegueira. O privilégio, por definição, é inimigo dos deveres e dos direitos de todos.

Como encontrar, realmente, o equilíbrio de vontades e conhecer dos interesses e intenções de todos, se não através daquele tão falado diálogo? Invocou-o expressamente o prof. Almeida Garrett, depois de dizer que são «os desinteressados e os não esclarecidos as vítimas mais fáceis de qualquer demagogia de ocasião». E são-no, também, de qualquer absorção de cima para baixo. São sempre as presas mais fáceis; somente num dos casos podem ainda aperceber-se dos llares, da sedução; noutro nem oportunidade lhes é dada para tal.

Disse, depois, o professor Almeida Garrett: «A primeira condição de um diálogo válido é a qualificação dos que o mantêm; mas essa resulta do espírito de honestidade dos dialogantes e do consequente esforço de esclarecimento que prossigam. Sabe-se como, para além de aspectos muito limitados, se torna hoje praticamente impossível tal esforço no ambiente puramente individual: o esclarecimento — pretendido — a generalização do interesse pelos verdadeiros problemas da sociedade e a possibilidade de os analisar, discutir e pesar serena e objectivamente — salu fora de casa de cada um de nós, ganhou dimensão de grupo. Qualquer que

por RAUL REGO

ele seja, o grupo constitui-se um agente catalisador dessas necessidades e interesses, que por via dele os indivíduos dinamizam».

Não é fácil por melhor o problema da utilidade dos diversos grupos solidários, daqueles que exprimem opinião e tendências, em que os homens se juntam. Os grupos catalisadores. E de grupo para grupo é mais fácil o diálogo do que de indivíduo para indivíduo. Os grupos são dois, três, quatro, os indivíduos são milhões. Não se podem ignorar os elementos que juntam os homens e os congregam para defesa dos seus interesses profissionais, das suas crenças e opiniões religiosas, políticas, sociais. Os homens escolhem, por vezes, intérpretes do seu pensamento e aspiração a que hoje chamam «leaders»...

Esse diálogo é indispensável. E para ser válido, há que ter em conta a qualificação dos que o travam. «dos que o mantêm», como diz o prof. Almeida Garrett, verdadeiros representantes dos diversos grupos. E, a par da qualificação dos que mantêm esse diálogo, é preciso que haja dialogantes, falando a mesma língua, podendo dar a mesma entoação e exprimir-se com o mesmo à-vontade e descontração. Só pode dialogar quem não seja mudo ou emudecido e possa utilizar a língua dos dialogantes. Esse é o diálogo válido, o de dialogantes qualificados e livres.

E como se obtém a qualificação de dialogante, senão através do valor demonstrado no próprio diálogo? Há que travá-lo. Como conhece o professor o mérito dos alunos senão pelas suas lições? O estudante mudo ou inexpressivo jamais pode demonstrar o que sabe. Terá valor? Como sabê-lo? Só cortando-lhe o freio da língua ou dando-lhe papel e tinta para ele dizer o que lhe val na mente.

Repitamos com os dirigentes da União Nacional que no Porto falaram. É necessário travar o diálogo, entre pessoas válidas e livres. E parece-nos que só assim se poderá verificar que se «é dever de todos a vida pública», todos nela devem participar em igualdade. E, então, ela não será «nem fardo para pesar só em alguns» e «muito menos privilégio para desfrute de poucos».

Nota do dia

PELO FALAR É QUE A GENTE...

A PALAVRA É ESCALDADICA, é difícil usá-la mas pairou no acto oficial em que o governador civil de Lisboa deu posse ao novo presidente da Câmara de Oeiras Vimo-la em título, aligues, sintetizando o ambiente do que se disse, das críticas que se fizeram a certos usos e a certas práticas, pelo menos daquelas a quem, no referido acto oficial, se chamou «servidores de si próprios». É mau que se diga, é mau que se pense, pior ainda é que seja possível constituírem-se as circunstâncias que tornam possível o falar e o pensar. Onde, como e quem?

O panorama cabe nestas palavras do actual chefe do distrito de Lisboa: «A longa permanência em certos postos desgasta; e a rotina de muitos pode, até, tirar o entusiasmo e o vigor, o que virá facilitar que alguns, menos escrupulosos — que se servem sem servir — se aproveitem das vantagens que a situação lhes proporciona, não tendo portanto outra preocupação que não seja a do próprio bem-estar, quantas vezes conseguido por meios mais ou menos inconscientes». Este quadro de ideias gerais é irrepreensível e é bom que se pense em coisas que podem ser esquecidas ou parecer absurdas. A que distância da realidade?

É fora de dúvida que em muitas oportunidades «a longa permanência em certos postos desgasta», como se disse. É por isso que o mesmo magistrado administrativo vem advertir: «Os mandatos dos dirigentes não devem ser demasiado longos, embora tenham de vigorar o suficiente para permitir que se erga uma obra, o que, sem tempo, também se torna impossível». Que tais advertências sejam feitas, já parece salutar.

E aqui revertimos a uma ideia em que se torna salutar também, ainda que pareça redundância, insistirmos teimosamente: a de ser cada vez mais necessário disseminar e robustecer o sentimento claro da responsabilidade. Quem pratica um acto ou adota uma decisão, no âmbito da sua competência legal, deve sentir-se amparado na autoridade da estrutura a que pertence e em que serve: poderão cautelosamente, decidir serenamente, executar conscientemente. Mas pensar o bastante para se sentir responsável o bastante perante si próprio para não sentir surpresas por ter de responder perante os outros.

Dizer tudo isto, pensar que é necessário e que é útil dizê-lo e não hesitar em o dizer, têmo-lo como contribuição para desintoxicar ambientes onde pode gerar-se e crescer, através da dúvida, a erva daninha da suspeição ou da maledicência: onde não há telhados de vidro tanto faz que caia ou não uma pedrada. O olhar para a frente e não temer — não temer o que está para a frente nem o que fica para trás — é alguma coisa que cabe no que o empossado novo presidente da Câmara de Oeiras chamou «a obra de reconciliação e desanuviamento que o sr. Presidente do Conselho está a realizar com o mais visível e justificado entusiasmo de todos os portugueses conscientes dos mais importantes problemas que preocupam a vida nacional». Nisso, acrescentamos nós, ou no que se pretende que isso seja e signifique.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O MUNDO REJUVENESCIDO

O mundo está cada vez mais novo, as pessoas têm uma presa doida de viver e os ingleses vão ser maiores aos dezoito anos. Está certo. Os jovens quiseram mostrar aos adultos que já trabalham como gente grande, que, apesar de ainda estudarem, já têm as suas ideias e pensam por si. E, se muitas vezes não pensam «bem» segundo o critério dos adultos, se muitas das ideias deles se perdem à superfície, nos cabelos compridos e nos trajos exóticos, outras vezes o caminho que escolhem é um bom caminho. E dito isto muito a sério, entremos no domínio do exagero, portanto da anedota.

Esta é, em poucas palavras, a história de «They», romance que a americana Mary Mannes publicou há pouco tempo, e que o cinema se apressou a adaptar: um jovem é eleito presidente dos Estados Unidos e logo promulga uma lei segundo a qual é concedido o direito de voto aos indivíduos de catorze anos. Nesta nova sociedade uma pessoa de trinta anos é velha e por isso deixa de

trabalhar e recolhe a campos onde só há gente idosa, gente, enfim, de mais de trinta anos. Um dia, porém, o presidente incomoda, sem querer, algumas crianças que lhe dizem: «Quem tem mais de dez anos não deve mandar porque já é incapaz de o fazer». O que nos lembra a história da gameia que vinha nos velhos livros de instrução primária e o que prova uma vez mais que existe uma «sabedoria das nações», embora, como escreveu Claude Roy, «se as nações fossem sábias nós já o saberíamos».

Agora uma história autêntica e re-

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



centíssima Em Alexandria (Itália), um grupo de crianças da escola maternal Galileu Galilei contestou durante dias uma jovem professora suplenente, fechando-se numa aula e declarando que só regressaria às suas ocupações do B A BA quando a antiga mestra voltasse. Não tinham razões de queixa da mais nova, nunca tinham mostrado grande amizade pela mais velha. Não havia razões para procederem assim e não assado. Procediam assim, é tudo. Não sabiam, de resto, responder às perguntas que lhes faziam. Achavam a nova professora bonita e boazinha. Mas não a queriam, pronto. E contestavam.

Este acontecimento lembrou-me as palavras ouvidas há tempos a uma francesa de Caen, professora de Liceu e mãe de um menino de seis anos. Este menino e os amigos levaram o fim da Primavera e o Verão a brincar entusiasticamente às barricadas.

«Que estás tu a fazer?» perguntavam-lhe os pais.

«A contestar».

«O que é contestar?»

«Não sei. Estou a contestar, pronto».

Isto, porém, não tem nada a ver com os ingleses maiores de dezoito anos. Eu também fui — ai de mim — maior com essa idade. Mas não foi uma dúvida agradável. Os meus pais tinham morrido.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES

Carpélio

Dist. Exclus.

Élio Amorim & Filho, Lda.

PORTO-LISBOA

CARPETES

Quem é o novo embaixador da Alemanha em Lisboa

O dr. Hans Schmidt-Horix é o novo embaixador da República Federal da Alemanha em Lisboa.

Schmidt-Horix nasceu a 20 de Setembro de 1909 em Bielefeld, na Saxónia.

Após os estudos de Ciências Jurídicas e de fazer os primeiros exames jurídicos oficiais, ingressou em 1935 no Ministério dos Negócios Estrangeiros, desempenhando funções inicialmente no próprio departamento e depois nas representações alemãs em Paris, Lisboa e Washington. No período de 1942 a 1944 prestou o serviço militar. A seguir exerceu até 1945 as funções de secretário de Legação da embaixada em Fasano, na Itália. Terminada a guerra, dedicou-se a actividades jurídicas e comerciais. De 1948 a 1952 fez parte do Conselho Governamental do Departamento Alemão de Licenças para Emigração e Imigração. Em 1952 o dr. Hans Schmidt-Horix ingressou novamente no Ministério dos Negócios Estrangeiros e foi inicialmente conselheiro da Legação de 1ª Classe em Karachi, e de 1955 a 1959 exerceu funções oficiais em Bonn. De 1959 a 1963 foi embaixador em Kabul e, a seguir, até 1965, em Bagdad. Desde Agosto de 1965 o dr. Hans Schmidt-Horix é embaixador à disposição para assuntos especiais no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O dr. Schmidt-Horix foi homenageado pelo embaixador de Portugal em Bonn, RUDOLF GODESBERG, 22 — O embaixador de Portugal



O novo embaixador da República Federal da Alemanha em Lisboa, dr. Hans Schmidt-Horix.

em Bonn, dr. Homem de Melo ofereceu um jantar de homenagem e despedida ao novo embaixador da Alemanha em Lisboa, dr. Hans Schmidt-Horix e sua mulher, ao qual assistiram os embaixadores do Brasil e da África do Sul, o secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, dr. Harkort, bem como diversos amigos dos homenageados e o pessoal superior da Embaixada de Portugal. No fim do jantar, o dr. Homem de Melo e o novo embaixador da Alemanha trocaram brindes, tendo o dr. Schmidt-Horix recordado que servira há 30 anos na Legação da Alemanha em Lisboa, sob as ordens do barão Hohenhausen e que desde então tinha por Portugal e pelo povo português especiais sentimentos de amizade e estima. Era por isso que com a maior satisfação, partia dentro de poucos dias para Lisboa, onde trabalharia com o maior entusiasmo pelo fortalecimento das relações entre a República Portuguesa e a República Federal da Alemanha.

INTERESSES REGIONAIS E PROBLEMAS DA GUINÉ

DISCUTIDOS NA ÚLTIMA SESSÃO

DA IX LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

A sessão de hoje da Assembleia Nacional, em princípio a última da IX Legislatura, cujo encerramento está marcado para segunda-feira, foi preenchida (Ordem do Dia) com a discussão dos problemas respeitantes à indústria siderúrgica, tendo apresentado uma intervenção o sr. dr. Aguedo de Oliveira.

Antes da Ordem do Dia fizeram-se ouvir os deputados drs. Sequeira Gomes, Sousa Magalhães, conselheiro Armando Cândido, Pinto Bull, Brás Regueiros, Albano Magalhães, Pinto Mesquita e Augusto Simões.

Salientaram-se as intervenções dos drs. Sousa Magalhães (Interesses regionais) e Pinto Bull (problemas da Guiné).

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● A Ordem do Dia foi preenchida com intervenções sobre as expropriações, o seu regime jurídico e outras questões afins. Antes da Ordem do Dia, salientou-se a comunicação do cônego Henriquez Monta: «Posição jurídica e real do ensino particular. Alguns capítulos da comunicação: «Sector deficiente», «Mudança de mentalidades», «Rendimento do ensino particular», «Arestas a limar» e «Dificuldades»...

● Algumas palavras do cônego Henriquez Monta: «O ensino particular enfrenta ainda outras dificuldades. Uma delas é a concorrência do ensino dito clandestino. E o próprio Estado criou, o ano passado, novas escolas oficiais em 110 concelhos, onde já existiam estabelecimentos particulares em condições de o ministrar, enquanto continua a não existir nenhuma escola, nem oficial nem particular, em 63 concelhos. E, por último, caiu sobre o ensino particular um aumento de vencimentos aos professores, nada menos de 80 por cento, que muitos estabelecimentos do terceiro escalão não poderão suportar».

● «Porque não há-de o Estado subsidiar o ensino particular? — perguntou o cônego Monta. — O dinheiro colhido da contribuição de todos aproveita apenas a alguns: aos do ensino oficial (...) Sucede que o Estado não gasta um centavo com o ensino particular, e ainda cobra propinas de inscrição e de exames, que são nitidamente superiores às cobradas aos alunos do ensino oficial (...) O ensino particular merece apoio do Estado, não menos que o desporto, associações artísticas e o próprio turismo, até porque não é de menor rendimento humano, económico e social e, por isso, nacional».

VIDA RELIGIOSA

Culto Evangélico

Na II Igreja Baptista de Lisboa, à Rua Pau de Bandeira, 22-A, realizam-se amanhã os seguintes serviços religiosos: às 10 horas, escola bíblica dominical, com classes de crianças, jovens, senhoras e homens, para estudo das doutrinas da Bíblia; às 11, culto devocional; e às 21, culto de evangelização, com mensagem proferida pelo dr. João António Marques.

Nova regra da Sociedade de São Vicente de Paulo

Na Casa de Retiros de São Mamede decorre, esta tarde, uma reunião de estudo para aprofundamento da nova regra da Sociedade de São Vicente de Paulo, sob a orientação do sr. prof. eng.º José Eduardo Mendes Ferrão, presidente nacional da Sociedade, convidado especialmente pelo Conselho Particular de Lisboa, que promoveu a reunião.

O estudo foi dirigido, especialmente, aos Vicentinos de Lisboa e, durante a reunião, a assistência tomou conhecimento das actividades das Conferências Vicentinas de Lisboa.

LIVROS NOVOS

«TEATRO POPULAR PORTUGUÊS (TRAS-OS-MONTES)»

por Azinhal Abelho

Poeta, teatrólogo, dramaturgo de relevantes méritos, Azinhal Abelho presta, agora, mais um assinalável serviço ao Teatro, em prol do qual, da sua valorização, do seu prestígio vem arquitetando uma obra meditada e frutuosa. Nela se inclui o volume, acabado de sair dos prelos, «Teatro Popular (Trás-os-Montes)», antologia, que celebra o génio do Povo, através de preciosidades inestimáveis desse teatro de extraordinário poder comunicativo, com a graça, o sentimento e a poderosa força dramática, pois — como diz o poeta, que na novelística se afirma excelente narrador — a voz do povo «é a voz de Deus e o seu teatro vincula-se no góme representativo dum mundo de fantasia, que fica entre o Céu e a Terra, povoado de anjos e diabos, santos e ladrões, místicos e velhacos, nos caminhos enigmáticos da salvação ou da epopéia cósmica. Este é o espectáculo de jogos mágicos, onde se desenrolam conflitos de sangue e facécias de mofa, que emocionam e divertem auditórios deslumbrados». Escreve, ainda, Azinhal Abelho, ao definir o seu «propósito de ordenar tão valiosa antologia, «para ser mais um contributo cultural da nossa etnia».

«Esteve o Teatro Popular e ficou na legítima do nosso património artístico. Encontramo-nos nos marcos da linguagem, juntamente com outros modos da vivência lusitana. O auto, o entremez, o mistério, a loa, o presépio e a paródia foram tradição oral e espectáculo dos meios sociais e conservam-se por distantes paragens onde se marca o padrão do mundo que o português criou, indo do velho castro luso para

Além-Mar, na Madeira, Açores, S. Tomé e Príncipe e Brasil».

Arquivou o poeta peças (auto, recitações, passos, colóquios), que são autênticas joias desse teatro popular, iluminado por clarões do espírito vicentino, nas representações ao vivo e em largas pesquisas, com penetrante sentido investigador, que lhe permitiram a recolha de textos onde foram encontrados, para que, por infortúnio, não se percam. Estudando e reproduzindo esses espécimes, que são de sempre e mesmo de agora, eles tornam-se, nesta antologia,



AZINHAL ABELHO (retrato de Estrela Faria)

bem expressivos na intenção e no fascínio artístico.

Promete o autor, e é de louvável, que, «depois de serem dados à estampa os volumes correspondentes a cada região geográfica metropolitana, se fará um estudo do Teatro Popular Português. Este estudo não é de pessoa singular — aponta —. As ajudas de competentes etnógrafos e amigos entusiastas contribuíram para a sua elaboração, que teve o património generoso da Fundação Calouste Gulbenkian».

Este primeiro volume, em cuidada apresentação da Editora Pax, Lda., com sugestiva capa de Augusto Mota, inclui curioso documentário em desenhos e fotografias.

A ASSEMBLEIA DA LISNAVE

(Continuação da 2.ª página)

ta todo o pessoal empregado na Lisnave, constatamos que em 1968 a capitação do valor adicionado bruto foi de 92 contos o que representa um acréscimo de 30 por cento em relação ao correspondente valor do ano anterior.

Julgo que o conjunto de elementos que acabei de referir e as condições em que foram alcançados mostram bem o alto interesse que apresenta para a economia nacional a actividade desenvolvida pela nossa empresa e o papel desempenhado pelo novo estaleiro da Margueira, o que naturalmente justificou a sua inclusão no Plano de Fomento.

Simultaneamente, os números apresentados revelam também como, a escala empresarial, se deu cumprimento aos objectivos ge-

néricos traçados no Plano e como um simples projecto de investimento nele inscrito se transformou nesta progressiva e eficiente instalação industrial, cujo trabalho beneficia milhares de portugueses e contribui, de modo positivo para o desenvolvimento da economia nacional.

Para terminar, quero agradecer a atenção de V. Ex.ª certo de que vos sentis também satisfeitos pela actividade desenvolvida pela Lisnave, pela projecção internacional que já conseguiu alcançar e pelo contributo que o trabalho aqui realizado está a dar ao progresso do nosso País.

Entre outros estiveram presentes na reunião da assembleia geral, os administradores srs. J. Shuys, de Rotterdamasche Droogdok Maatschappij; Sven Hagqvist, de Eriksbergs Mekanska Verkstads Aktiebolag; Luís de Lacerda, da H. Parry & Son, Lda.; Erik Haggström; N. Holmström, de Kockums Mekanska Verkstads Aktiebolag; dr. Jorge de Melo; P. Goedkoop, de Nederlandsche Dok en Scheepbouw Maatschappij; eng. Rogério Martins, da Sociedade Geral do Comércio, Indústria e Transportes; comandante João Sales Henriques, da Soponata — Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda.; António Spencer Vieira; Otto Van der Vorm, de Wilton - Fijenoord - Bronswerk; o presidente e vogais do conselho fiscal, srs. dr.

João Simões de Almeida da Empresa Geral do Fomento presidente; eng. José Rodrigues dos Santos, da Companhia Nacional de Navegação; e Harry Petersen; e os directores-gerais srs. engs. Thorsten Anderson e João Rocheta.

UMA EXPOSIÇÃO DOS GRÊMIOS DE RETALHISTAS DE MERCEARIA SOBRE OS LUCROS DO RAMO

No termo de uma reunião conjunta das direcções dos Grêmios de Retalhistas de Mercaria do Norte, Centro e Sul com o delegado do Governo junto dos organismos corporativos de Mercaria, e seu adjunto, respectivamente drs. Hugo Cabral de Moncada e João Assis Pereira de Mello, foi decidido apoiar a Corporação do Comércio na sua posição sobre a conjuntura dos preços, e dirigir-lhe, bem como a outras instâncias superiores, um trabalho suscitado por três membros da direcção do Grémio do Sul.

Durante a reunião, que se efectuou na sede deste último Grémio, foi debatido todo o problema da percentagem actual dos lucros no ramo, a qual se situa segun-

do os retalhistas aquém das realidades.

O PRESIDENTE DA CORPORACÃO DO COMÉRCIO EM MATOSINHOS

MATOSINHOS, 22 — No salão de festas do Orfeão de Matosinhos houve ontem uma reunião do presidente da Corporação do Comércio com os comerciantes do concelho, para debate de vários problemas que afligem a classe: acção fiscalizadora, concorrência desleal e situação dos profissionais que ainda não requereram o certificado de comerciantes.

Antes de terminar a reunião o sr. Manuel Andrade e Sousa disse tomar a responsabilidade de pedir ao Governo a prática dos preços fixos para todo o País.

Em três linhas

O rev. Luís Filipe Gonçalves foi exonerado, a seu pedido, das funções de assistente religioso da Cadeia do Monsanto.

Foi reconduzido no lugar de director da Exploração de Transportes Aéreos (D. E. T. A.) da Direcção dos Serviços de Portos, Caminhos-de-Ferro e Transportes de Moçambique, o sr. Abel Neves de Azevedo, engenheiro-chefe do

quadro comum dos engenheiros dos serviços de portos, caminhos-de-ferro e transportes do ultramar.

E' superiora-geral da Congregação das Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus a madre Felismina Tavares da Silva, de nacionalidade portuguesa.

E' concedido, com efeito a partir de 1 de Janeiro do

ano findo, a todos os servidores civis do Estado em serviço na província da Guiné um subsídio eventual de custo de vida sobre os vencimentos base e complementar.

Foi aprovado o contrato com o sr. arquitecto António Tomás da Silva Pinto Serra e Moura para o exercício das funções de técnico do Fundo de Fomento do Desporto.

A preparação de actores

— objectivo do Curso de Teatro organizado pela Cooperativa «Palco»

No teatro Laura Alves começou ontem a funcionar um curso de iniciação teatral dirigido por Costa Ferreira, Jacinto Ramos, Jorge Listopad e Tomás Ribas. Realizado no âmbito das actividades da nova cooperativa de teatro «Palco», recentemente constituída, o curso tem uma inscrição limitada a trinta pessoas e inclui ginástica corporal, preparação do actor, história e estética teatral.

O curso — disse-nos Jacinto Ramos — não pretende estabelecer competição com qualquer outra iniciativa semelhante, ou mesmo com instituições oficiais.

«Mãos à Obra!»

— a nova revista

do Maria Vitória

Regressa, amanhã, a Lisboa a companhia do Teatro Maria Vitória, presente-mente a representar no Sã da Bandeira, do Porto, a revista «Grande Poeta é o Zé...». Começarão imediatamente os ensaios da revista «Mãos à Obra» que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentarão, em estreia no popular teatro lisboeta, no dia 5 de Abril.

«Mãos à Obra» (de Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana) será interpretada por Salvador, José Viana, Maria, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco, Vítor Espadinha e, em estreia, a cancionista Helena Cardinalli.

May Avril será a atracção internacional.

Procura apenas servir, no plano técnico e no aspecto prático, a formação de actores, precisamente um dos sectores que mais interessam à actividade da cooperativa. A este pequeno curso segue-se outro de iniciação musical e estou convencido que na próxima época teremos possibilidade de realizar um novo curso, mais completo.

Analisando os intuitos da iniciativa, Jacinto Ramos continuou:

— Reconhecemos a necessidade de efectuar cursos como este. Não quer dizer que não existam outros. Existe nomeadamente o curso oficial do Conservatório, cuja orientação, aliás, não criticamos, mas que nos parece não chegar. Em França havia há poucos anos 200 cursos de teatro — isto prova bem que não se pode viver de um curso oficial. Em Portugal, as pessoas sentem-se bem com a unidade, é esse o nosso mal.

Além deste curso de teatro, a Cooperativa «Palco» iniciou também já a realização de uma série de colóquios, o primeiro dos quais decorreu na Sociedade Nacional de Belas-Artes (os outros passarão a efectuar-se às quintas-feiras, no Teatro Laura Alves).

— Os objectivos desta actividade, os objectivos da cooperativa são — acentua Jacinto Ramos — estudar o fenómeno teatral em todos os seus aspectos, com o fim de debater tudo o que se relacione com o teatro actual, com o problema teatral português e com as suas possíveis soluções. A cooperativa, que já conta 300 sócios, destina-se a pro-

fissionais e amadores. Projectamos realizar na sede, que a partir de 1 de Abril ficará instalada na Av. Barbosa do Bocage, 67, 2.ª, leituras de peças de teatro de vanguarda, de maneira a interessar as camadas jovens pela nossa actividade. Estamos voltados para um teatro do futuro, que é o que tem mais possibilidades no nosso País.

A terminar, Jacinto Ramos referiu-se ao problema número um da nova cooperativa:

— Um dos nossos sonhos, o principal, é possuir uma sede própria. Para isso faremos, provavelmente, uma



JACINTO RAMOS

campanha de angariação pública de fundos. A actividade artística de organização de espectáculos faz parte também, claro está, dos nossos projectos.

O CORO DA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA ESTA NOITE EM ALFAMA

O Coro da Academia de Amadores de Música, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, exhibe-se esta noite, às 21 e 30 na Sociedade Boa União, em Alfama (Beco das Cruzes, n.º 9).

Do programa constam, como habitualmente, canções regionais portuguesas harmonizadas e interpretadas sob a regência do grande musicólogo português.

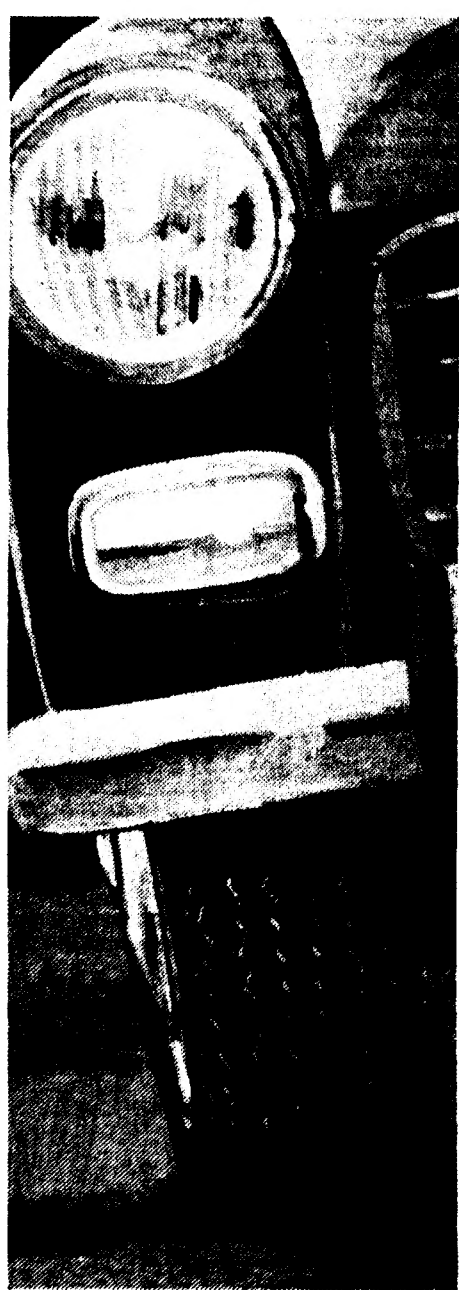
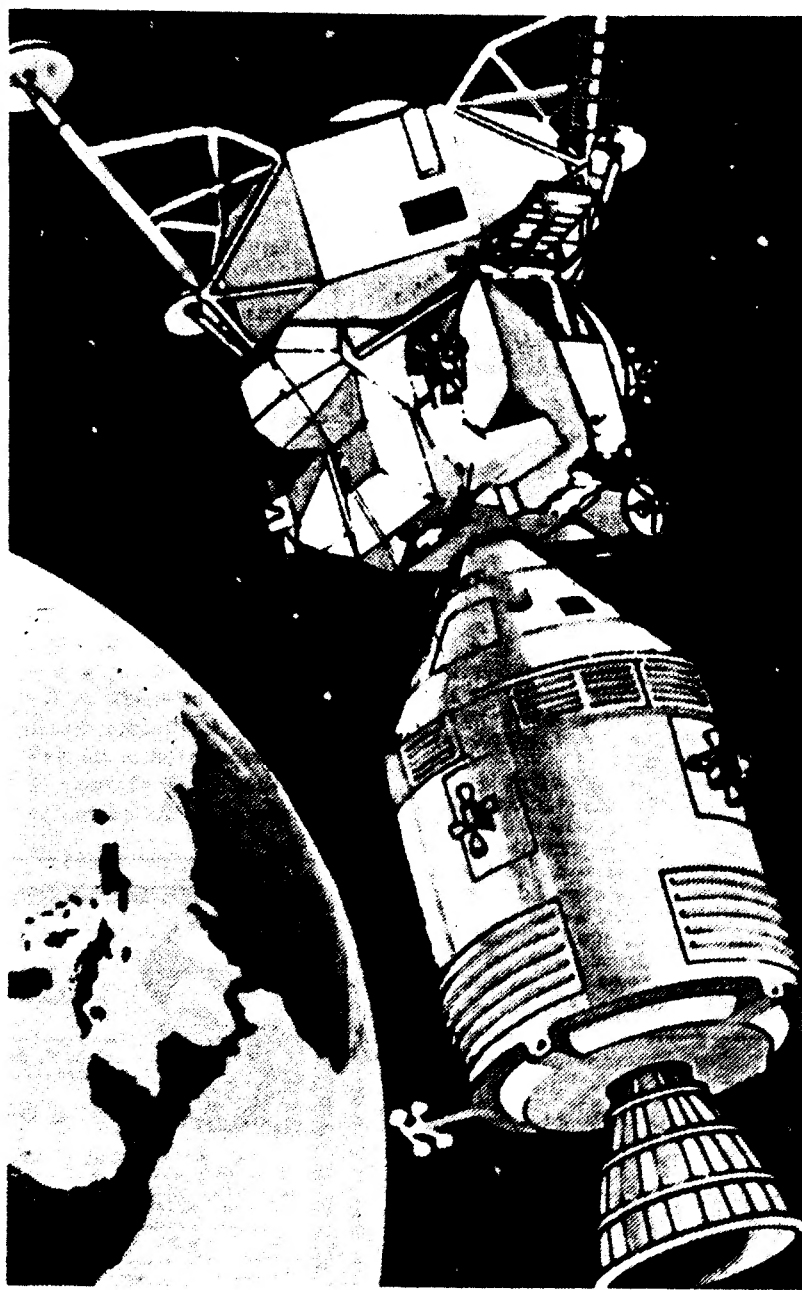
Realizado no âmbito da actividade da secção de teatro daquela sociedade, o recital do Coro da Academia de Amadores de Música visa corresponder à intenção de oferecer ao

público popular uma panorâmica autêntica e correcta do modo de se exprimir do nosso povo, através do canto e da poesia.

Festa de finalistas de um curso de enfermagem

EVORA, 22 — Realizou-se hoje, nesta cidade, a festa das finalistas do 15.º curso da Escola de Enfermagem de São João de Deus.

De manhã, foi celebrada missa na Igreja da Misericórdia e, à tarde, realizou-se uma sessão solene no Palácio de D. Manuel.



A APOLLO-9 TEM ALGO A VER COM O SEU CARRO?

A resposta é sim, se tem pneus MABOR no seu carro. Porque eles são um produto da apurada técnica da GENERAL, também responsável pelo sucesso da "missão Apollo-9".

O motor de propulsão SPS, fabricado pela AEROJET GENERAL, respondeu pela rigorosa precisão das manobras em órbita da cápsula espacial, do mesmo modo que MABOR GENERAL responde pela alta qualidade dos seus pneus.

A razão é que a AEROJET e a MABOR compartilham com a GENERAL, empresa de que são associadas, o mesmo segredo de eficiência.

O sucesso da Apollo-9 ficou a dever-se à extraordinária precisão do motor Aerojet; o sucesso das suas viagens está garantido pela categoria dos pneus MABOR.



POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO CONTINUAM NO CARTAZ

TEATRO T. 555133

MONUMENTAL

8.ª HOJE, 2 sessões 20.45 e 23 h. Maiores 17 anos)

2.ª MES A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Moraes

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Alde Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

HOJE 2 sessões, 20.45 e 23 h.

AMANHÃ, à tarde às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

— T. 864756 — (ADULTOS)

144.ª REPRESENTAÇÃO HOJE, 2 sessões, 20.45 e 23 h.

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamin Falcão e o par-revelação Guido Maria e Vasco Morgado Jr.

Encenação de JACINTO RAMOS

HOJE, matino às 16 h. Para toda a publico ESTUDANTES 10\$00

À NOITE, 2 sessões, 20.45 e 23 h.

AMANHÃ, à tarde às 16 h.

APROXIMA-SE

A MAIS ALUCINANTE FANTASIA NA HISTÓRIA DO CINEMA

Extraído da prodigiosa novela de IAN FLEMING

com Dick Van Dyke Sally Ann Howes, Lionel Jeffries

12 ANOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

NO EDEN

TITULO — «Um pirata invisível» («Black beard's Ghost»).

REALIZAÇÃO — Robert Stevenson.

INTERPRETES — Peter Ustinov, Suzanne Pleshette.

Aproximando-se mais uma quadra festiva, com férias nas escolas e recompensas mais ou menos merecidas, as casas de espectáculo procuram encontrar os filmes próprios para si como para toda a família. São habitualmente obras um tanto despretensiosas (excluímos, é claro, as superproduções), um pouco ingenuas e anacronísticas. Muitas têm por vezes a chancela Walt Disney. O que, para certo tipo de cinema, nem sempre é a melhor recomendação. «Um pirata invisível» descreve com certo humor e dinamismo uma história delirante e de todo o filme fica-nos a beleza de Suzanne Pleshette (que, segundo leio nos jor-

ABC

AS 20.45
e 23 HORAS
e aos SÁBADOS

TEL. 36 67 43

DOMINGOS
às 16 horas

TONY DE MATOS

Ela é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jim Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO NO MONUMENTAL

TITULO — «Diaburas dos anjos rebeldes».

REALIZAÇÃO — James Nelson.

INTERPRETES — Rosalind Russell, Van Johnson, Robert Taylor e Stella Stevens.

No dia 17 de Abril, às 18 e 30, os gaiatos do Padre Américo darão, no Cinema Monumental, o seu habitual espectáculo anual, concebido e realizado só pelos rapazes.

A simpatia e a estima dos numerosos amigos da Casa do Gaiato em Lisboa, além da beleza e do nível artístico patenteados em espectáculos anteriores, são a maior garantia de êxito para uma festa encantadora dentro do seu tipo e ansiosamente aguardada por todos.

Dado que a lotação do Monumental costuma esgotar-se recomendamos aos interessados a conveniência de se munirem de bilhetes sem perda de tempo nos costumados locais de venda: Ourivesaria 13 tel. 861839; Franco Gravador, tel. 361406; Montepio Geral, tel. 323001; Casa do Gaiato, Tojal, tel. 2539019; Lar do Gaiato, tel. 666333.

MODA LUSO-BRITÂNICA

Desfile a favor da Casa de Repouso dos Alfaiates no Casino Estoril

A favor da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal realiza-se, esta noite, no Casino Estoril, um grande festival de moda luso-britânica, que contará com a presença do famoso costureiro inglês Norman Hartnell.

Hartnell, costureiro da família real britânica, mostrará ao público português a colecção de moda masculina, que elaborou a pedido da fábrica Reid & Taylor, célebre pelos seus tecidos, internacionalmente conhecidos como os tecidos de lá mais caros do mundo. Hartnell até agora criara somente modelos femininos.

Além desta colecção serão também apresentados vários modelos de alfaiates portugueses e modelos femininos de Anita e Maria Luisa Barata.

O acontecimento é de assinalável importância na moda masculina, pois a colecção de Hartnell, que percorreu já várias capitais, é muito representativa da moda de «avant-garde» do vestuário para homem.

A iniciativa deve-se ao Grémio Nacional de Alfaiataria, à Reid & Taylor e ao seu representante em Portugal — a Sociedade de Fabricantes, Lda — e à Scabal S. A., de Bruxelas, uma das mais importantes firmas de todo o mundo no sector do comércio de têxteis.

ora diga-nos...

Agrada-lhe a Primavera?

A Primavera está aí outra vez. Traz, com o bom tempo que se deseja, a alegria aos corações, a par da esperança — mesmo que não se saiba em quê, mesmo que não se saiba porquê.



• O sr. Augusto Lucia, no disse-nos, por sua vez:

— A Primavera agrada-me imenso, até porque passo a usar roupas mais leves, ao mesmo tempo que sinto uma maior vontade de trabalhar.

— ...?

— Claro, os hábitos modificam-se um pouco. Passo a trabalhar no quintal no arranjo de ramadas, flores, etc. Outra alegria me traz, também, a Primavera: a chegada de um filho, que trabalha na Alemanha.



• O ultimo entrevistado foi o sr. Artur Alves de Oliveira, que respondeu:

— A Primavera é a estação mais fresca do ano. Passo a preocupar-me menos com as doenças e descanso por saber que os meus filhos podem andar mais à vontade...

— ...?

— Os hábitos alteram-se um pouco, é verdade, visto que passo a trabalhar até mais tarde em casa.

TAUROMAQUIA

Festival em Salvaterra

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», já se encontra aberta a inscrição dos sócios interessados em assistir ao festival tauromáquico com picadores, e promover em Salvaterra de Magos, pelo Movimento Nacional Feminino local, no próximo dia 30, às 18 horas. O transporte, de autocarro, incluir-se-á na Rua 1.ª de Dezembro, 85, às 14 horas.



HOJE às 21.15
(Maiores 12 anos)
OS GRANDES FILMES
A CONQUISTA DE BAGDAD
OBJECTIVO... PARIS
Preços populares
AMANHÃ
A TARDE E A NOITE

M/12 anos

TEATRO MARIA VITÓRIA

TELEF. 361740 ☆ AS 21.45 HORAS

Badaró COMUNICADO

Em face do estrondoso êxito alcançado pelo espectáculo «O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ» junto de todos os camadas de publico, foi resolvido prorrogar durante mais alguns dias, a sua permanência no cartaz deste Teatro. As lotações esgotadas e o entusiasmo popular diante do carácter moderno deste novo e grande espectáculo, justificam plenamente que ele continue em cena até à próxima 5.ª-feira, para que todo o publico possa continuar a aplaudir o querido artista brasileiro BADARÓ.

DURANTE MAIS ALGUNS DIAS, O ESPECTACULO

O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ

AMANHÃ, DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET

ADULTOS

HOJE, 2 sessões, às 21 e 23 h.

Amanhã: «Matinée» às 16 horas

Noite: uma sessão, às 21.45 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

COM RAUL SOLNADO

4.º MÊS DE ÊXITO

A PREGUIÇA

FERNANDA BORSATTI

ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES

ANTÓNIO MONTEZ

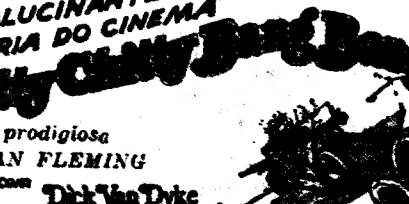
DAVID SILVA



(Mas que... preguiça)

APROXIMA-SE

1ª MAIS ALUCINANTE FANTASIA NA HISTÓRIA DO CINEMA



Extrato da prodigiosa novela de IAN FLEMING

com Dick Van Dyke

Sally Ann Howes, Lionel Jeffries

12 Anos

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 28 09 19

Com o patrocínio do Junta de Turismo do Castelo de São

HOJE e TODAS AS NOITES às 21.45 horas

MARIA STUART

de SCHILLER

Tradução de Manuel Bandeira

Compagnia do Teatro Experimental de Cascais

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/ 2

TEATRO CAPITÓLIO

TEL 320379

HOJE, ÀS 16 HORAS e às 21.45 horas

o notável êxito de S. Mrozek

«TANGO»

Últimas e definitivas representações

(M 7 anos)

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO, às 21.45

• T.N.P., subv. pelo Fundo do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes

(17 anos)

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel.

Rua da Glória, 21

Tel. P. P. C. 36 98 07.

O FORNO

SAR O BOITE

SEMI-NOITE

M/17 anos

EUROFESTIVAL DA CANÇÃO —A MÁQUINA A GIRAR

MADRID. 21

Começam a chegar a Madrid os artistas europeus que vão participar no Festival do próximo dia 29, no Teatro Real. Ontem, desembarcou em Barajas a holandesa Lennie Kuhr, que ainda não atingiu os vinte anos, é morena, de cabelos negros e olhos castanhos. Com ela viajaram 2500 cartazes que a apresentam com ar nostálgico junto a uma parede onde se colocou uma guitarra espanhola. Os «experts» holandeses estão a inundar o mercado com estes cartazes...

O JOGO COMERCIAL

Lulu, eleita pela Televisão inglesa para a representar no Eurofestival, apresenta semanalmente o seu próprio «show», intitulado «Happening for Lulu». A B. B. C. paga-lhe duas mil e quinhentas libras por actuação; e, do mesmo modo, confere-lhe plenos poderes para contratar as vedetas que integram essa parada musical. Em Espanha, Lulu não perdeu tempo: «recrutou» Massiel, Raphael, Conchita Bautista e Michel. Política de aproximação — eis tudo.

Louis Neefs (representante da Bélgica) nasceu em

O representante da Jugoslávia ao Eurofestival é Ivan. Ivan (e um trio vocal que o acompanha) também já está em Espanha. Mas, como não trazia «vistos» no passaporte, ficou bastante tempo retido em Barajas. Finalmente, tudo se solucionou. E Ivan iniciou os seus ensaios, nos estúdios da TVE.

ORGANIZAÇÃO

Quando algum dos estrangeiros que se desolquem ao Eurofestival deseje saber onde pode adquirir um par de sapatos, um fato de lã ou um casaco de cabedal, não terá problemas: em

ricas? No grupo de assistentes estão espanholas de nascimento, espanholas por casamento, espanholas por nacionalidade oficialmente adquirida e estrangeiras especialmente contratadas. Vejamos quem são elas.

Espanholas, e spanholas mesmo: Elena del Busto, Ana Rosa Macaya, Cármen Aemmer, Marta Medina, Marta Escardó, Cármen Gnasp, Anabel de Aizpurnia.

do nosso enviado
especial

NEVES DE SOUSA

Luz González-Camino, Gegoña Bilbao, Cármen Perdigón, Cármen Quintanilla, Vicky Castellanos, Marta Calonge, Maria Teresa Garcia-Herberos e Teresa Caro. Espanholas por nacionalidade adquirida: Sidonia Ignatowicz (polaca de nascimento), Dochi Maltcherf (búlgara de origem), Roxane Chambon (nascida em França) e Monique Troisfontaines (belga). Estrangeiras: Diana Bruno (alemã de origem escandinava), Elizabeth Verheul (holandesa), Randi Ziemer (norueguesa), Katia Bruner (suíça), Renata Dino (italiana) e Eva Kanafen (finlandesa). Todas dominam, pelos menos, três idiomas. E, há ainda casos curiosos: Sidonia Ignatowicz pode expressar-se perfeitamente em polaco, espanhol, inglês, francês, italiano, português e russo. Com menos perfeição fala, também, o holandês... Por seu lado, Dochi Maltcherf (que conhece a língua russa) é tradutora de búlgaro, francês, inglês, italiano, árabe, português e espanhol.

Cada uma destas intérpretes ganha, de vencimento diário, mil pesetas. A parte, claro, as horas extraordinárias: o que dá uma garantia, pelo mês de trabalho de cinquenta mil pesetas. Qualquer coisa parecida com vinte mil escudos.

SALOMÉ E A SUA «CARTA»

Foi Ana Kiro quem, com uma interpretação extraordinária, projectou «Vivo cantando» para a vitória no Festival de Palma de Maior-



Tem vinte anos. Nasceu na Escócia. Não usa o apelido (McLachlan) porque é conhecida apenas por Lulu. Está em plena lua-de-mel (casou há vinte dias com um felizardo: Maurice Glob) e apresenta-se sempre de mini-saia

ca, onde se escolheu a composição que Salomé vai cantar na noite do próximo dia 29, no Teatro Real.

— Salomé cantou sempre melodias mais lentas — comentou Augusto Algueró.

E o descontentamento pela eleição de «Vivo cantando» alastrou por toda a Espanha. Após muitas críticas e imensa controvérsia, foi decidido submeter a melodia a uma espécie de «cirurgia estética».

«Vivo cantando» é da autoria de Aniano Alcalde e Maria José de Ceratto. «Descubrimo-nos um pouco» — disseram os autores. — «Só escrevemos a canção duas semanas antes de finalizar o prazo para o concurso».

— Qual foi a frase-chave? — perguntaram a Aniano Alcalde.

— «Desde que chegaste, já me vivo chorando...».

Maria José de Ceratto é uma jovem elegante. Tem o curso de perito comercial e nasceu em Madrid. «A canção foi feita em sete horas» — confidenciou.

A compositora já foi finalista de outros certames musicais: com «De la mano» (que Michel interpretou em Benidorm), por exemplo. É casada com o compositor, acordeonista e cantor Ricardo Ceratto e tem um filho com vinte e nove meses. Só uma vez trabalhara de parceria com Aniano Alcalde:

em «Rosita», que atingiu a final do Festival de Barcelona.

Entretanto, a Imprensa procura descobrir qual é o noivo de Salomé, uma vez que consta que a artista se casou em Setembro, após uma longa «tournee» pelas Américas. Os nomes mais

em foco são os de Andy Russell, Jaime Morey e de um toureiro valenciano. Interrogada sobre isso, Salomé limita-se a dizer:

— Ério, Ério. Muito frio... Por agora, tenho o Festival. Depois, um filme nos Estados Unidos. E, só então, falarei de amor...

COZINHA VELHA QUELUZ—TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex. Clientes que amanhã, domingo, dia 23, a nossa «SALA» «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Jantares e Jantares.

DOMINGO DE PÁSCOA ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Lembramos aos nossos Ex. Clientes a conveniência de reservarem mesas.

A DIRECÇÃO

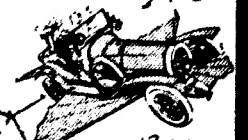
APROXIMA-SE

A MAIS ALUCINANTE FANTASIA
NA HISTÓRIA DO CINEMA

Chitty Chitty Bang Bang

Extraído da prodigiosa
novela de IAN FLEMING

com Dick Van Dyke
Sally Ann Howes · Lionel Jeffries



12 ANOS

Srs. Arquitectos • Construtores • Engenheiros

A EURO CERÂMICA, DE AZEITÃO, CHAMA A VOSSA ATENÇÃO PARA OS PROGRAMAS EXCLUSIVOS EM

RÁDIO RENASCENÇA

AOS DOMINGOS: 18 H. E 22 H.

EURO CERÂMICA — um caso na indústria nacional

Diário DO PORTO

Imposto de Turismo para indígenas...

Já nada nos surpreende, nem sequer um simples imposto de turismo, ora lançado nos principais estabelecimentos de «comer e beber» da cidade. Contudo, sempre nos merece um reparo. É que esta determinação legal apenas afecta, de momento, o «strip-tease» que não o turista a quem se destina. Este, salvo uma ou outra excepção, não nos visita nesta altura do ano. Por aqui se infere que o imposto de turismo só vem prejudicar o português que, com grande tristeza sua, se sente turista na sua própria terra... uma vez que aquele é já praticado há algumas semanas.

Acresce, ainda a circunstância de, na natural conjuntura da vida económica portuguesa, em que se fala e se luta pela não rubrica do custo de vida e se chega, mesmo, ao ponto de mover uma autêntica frente contra os que especulam, apureça, de um momento para o outro, nos estabelecimentos que frequentamos diariamente, uma nova tabela a exigir 3,1 por cento nos artigos considerados de primeira necessidade: as refeições. Mas espanta ainda mais, serem os mesmos praticados, também, em «snack-bars». Sabido que estes têm como finalidade servir o mais rápido e barato possível, tal encargo não constitui um erro lamentável? Mas, se se tiver em conta que ali é, ainda, cobrada a percentagem de 10 por cento, para o pessoal, o que logicamente encarece uma refeição, 3,1 por cento mais, não passará a ser abuso? — A. M.

Artes plásticas

Na Cooperativa de Actividades Artísticas, «Arvore», decorre esta tarde a cerimónia inaugural da exposição colectiva de quinze artistas que apresentam trabalhos de pintura, desenho e escultura. O certame estará aberto até ao fim do mês e, nos últimos dois dias, haverá debate crítico sobre as obras apresentadas.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA — R. Formosa, 327 (Tel. 2-4874).
ANTAS, Av. de Magalhães, 076 (Tel. 4-1-58).
BARREIROS, Rua de Sampa Pinto, 8 (Tel. 4-0053).
CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 3-5394).
GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (Tel. 2-3420).
GUERRA, Rua do Castelo, 43 (Tel. 4-0410).
GUIMARÃES, R. de Francisco, 37 (Tel. 6-0-03).
LIDADOR, Rua do Lidador, 71 (Tel. 68-3739).
LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 4-0353).
ORIEN- TAL, Rua do Bonifácio, 127 (Tel. 2-7878).
ROQUE DA LAMEIRA, Rua de S. R. do Lameiro, 1111 (Tel. 5-7391).
SOEIRO, R. de Santos Pousada, 1 (Tel. 5-370).
VASQUES, Rua das Condições, 794.
CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943-Faz (Tel. 68 0 81).

Visitas de estudo de estudantes liceais

Amanhã, os alunos do Liceu Normal D. Manuel II, componentes do Clube de Ciências Naturais e do Núcleo de Arqueologia, agra- dão à Sala de História, irão em passeio de estudo ao Ge- rez e à Braga. Estão ainda previstas visitas a locais de interesse arqueológico e a recolha de insectos, plantas e minerais, bem como a obtenção de «roquês» foto- grafias e diapositivos com vista a futura utilização não só por aqueles núcleos da Secção Cultural das activida- des Juvenis, mas, também, nas próprias aulas curricu- lares.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 20 e 45 e 23. «Grande poeta é o Zel» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «A Raposa e as Uvas» (17 anos).

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «O pe- queno banhistas» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Dou- tor... vamos a isto» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O gran- de mestre do crime» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Oli- vera» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A te- licidade da Senhora Blossom» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Shalako» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Julio César» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A noite é feita para mudar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O maior espion da História» e «Não há covar para Oipal» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Sete dólares de sangue» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O terror das sete mães» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «A fabu- losa tróia de carões» (17 anos).
CINE GAIÁ — As 21 e 30: «Al- varez Kelly» (12 anos).
CINE ERASMO — As 21 e 30: «Estrela negra» (12 anos).
CINE VITÓRIA — As 21 e 30: «Assim morrem os braves» (17 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16: «Grande poeta é o Zel» (17 anos).
CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «O pe- queno banhistas» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Dou- tor... vamos a isto» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O gran- de mestre do crime» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Oli- vera» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A te- licidade da Senhora Blossom» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Shalako» (12 anos).
ESTUDIO — As 15: «Julio César» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15: «A noite é feita para mudar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «O agente diabólico» e «Mecado- res de escravos» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Sete dólares de sangue» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos).
ODEON — As 15 e 30: «O mis- tério da Selva Negra» (12 anos).

A festa a Humberto Madeira

Registaram-se novas ades- sões de artistas que colabo- rarão na festa de homena- gem ao actor Humberto Ma- deira, depois de amanhã, à noite, no Coliseu do Porto. Na lista desses artistas in- cluem-se Hermínia Silva, Ma- dalena Iglesias, Maria de Lourdes Resende, Mariema, Mera Abrantes, Helena Ta- vares, Rui So nado, Eugé- nio Salvador, Max, Mário Si- lva, Paulo Jorge, Octávio de Matos, Florentina Rodrigues, Nana, a Maria, Lenita Gen- til, Aureo Perry, os conjun- tos «Três da Portugal» e «Es- panha», etc. Há a acrescen- tar, ainda, o nome da popu- lar actriz Beatriz Costa.

Locutores dos mais conhe- cidos: Vitorino de Sousa, Car- los Gil, Fernando Rocha, Al- fredo Alvela, todos do Porto e Maria João Aguiar, Henri- que Mendes e Filipe Gou- veia que, como a maioria dos artistas, vem especialmente de Lisboa.

No espectáculo tomará par- te também o maestro Car- los Dias, dirigindo a orques- tra.

Espera-se que seja possível a Humberto Madeira estar presente nesta homenagem que aqui lhe prestam.

Uma camioneta embateu numa casa

A meio da manhã, uma ca- mioneta de passageiros, da Empresa Oliveira Fernandes, devido ao piso escorregadio da estrada despiستouse, no lugar de Monte Grande, Vi- lar do Andorinho (Gaia) e foi embater na frontaria de um prédio onde, no rés-do- chão, existe uma adega. Fi- caram feridos os srs. Daniel Casimiro Alves Catarino, de 18 anos, casado, estuador, do lugar de Burrelos, Pedro- so (Gaia) e Joaquim da Ro- cha, Rodrigues, de 20 solte- ro, fundidor, de Barrosa de Lima, Vilar do Andorinho, que se encontravam na re- ferida adega.

Foram tratados no Hospi- tal de Santo António. A ca- mioneta não levava passa- geiros.

Um barco a motor para o «Duque»

Numa cerimónia que de- correrá amanhã, às 15 horas, no Centro Social do Barredo, será entregue ao sr. Decle- ciano Monteiro, o popular «Duque da Ribeira», uma pe- quena embarcação a motor, para que assim possa conti- nuar na sua labuta.

Esta oferta foi possível graças a uma campanha lan- çada pela Cruzada de «Bem- Fazer» das Pedras de Maf- mude. Diversas entidades acorreram ao apelo e há a registar ainda a colaboração do nosso prezado colega «Jor- nal de Notícias».

Vida religiosa
O administrador apostólico da Diocese, D. Florentino de Andrade e Silva presidiu, esta manhã, na Sé, à cerimónia de ordenações sacerdotais (cinco presbíteros).

Arranjos por um lado e desarranjos por outro

Foram, ná dias, anuncia- das pelo Município novas medidas a tomar, dentro dos próximos dias, sobre o trânsito, às quais o «Diário de Lisboa» se referiu pormeno- rizando. A estas outras se segurarão, como, também foi dito, mês a mês, até à realização total de um plano maior e estudado e elaborado. Para-se, assim, atender o mais possível, ao intrincado problema, e com as medidas a tomar muito se modificará mesmo aquilo a que se poderia chamar de tradicional.

Pois bem! a Praça da Li- bertade, que já é o fulcro de todo o movimento, com o novo plano passará a ter pa- pel mais importante de tal forma que irão fazer-se, de- vido à falta de espaço, modi- ficações de placas e proibir até o estacionamento à volta da placa central. Não há es- paço e mais movimento de veículos vai ter com as no- vas medidas e, incompreen- sivelmente, logo nesta altu- ra é permitido um caso que muito irá complicar o que se planeou. Uma grande bar- raca para sorteios, ali mon- tada e, se, como o trânsito ali se processava, já era mu- to complicado, maior será, naturalmente, agora com as disposições que dentro de dias entrarão em vigor.

Se o comércio, se os auto- mobilistas, se o público, em geral, tem por força de mo- dificar os seus hábitos, em parte pelas novas dispo- sições, porque se insiste ou permite a colocação de bar- racas seja para o que for na Praça da Liberdade, a chama- da «Sala de Visitas» da ci- dade, transformando-a no re- canto de uma aldeia qual- quer? Se se fizeram estudos, que se presume completos e quase perfeitos para que ve- culos de toda a espécie e pú- blico processem melhor os seus movimentos, porque se permitem empecilhos destes? Porque não se destinam à barraca que está a ser mon- tada e a todas as outras que, de tempos a tempos, ali se erguem, um outro local mais condizente e que não pre- judique o tráfego e o trânsito cidadãos? A não fazer-se assim, então, metam-se os pla- nos e os estudos numa gava- ta e poupe-se, ao menos, o muito dinheiro que isso faz gastar ao Município por- tuense!

Quem será?

No Instituto de Medicina Legal está depositado, aguar- dando a identificação, um cadáver do sexo feminino, em adiantado estado de de- composição e sem os mem- bres superiores e inferiores, que apareceu a boiar d'ante da praia de Gondarém, na Foz do Douro.

Campanha de Fomento Pecuário

O médico veterinário sr. dr. Arménio Eduardo Fran- ça e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários foi no- meado presidente do conse- lho administrativo do Servi- ço de Campanha de Fomento Pecuário.

Necrologia

FALECIMENTOS

Joaquim Guerreiro Alves
LAGOA, 22 — Faleceu nesta vila al- garvia o sr. Joaquim Guerreiro Alves, comerciante, de 63 anos de idade, que des- de há alguns anos era aí o solícito corres- pondente do «Diário de Li- sboa». O extin- to, pessoa mu- to estimada e considerada, era casado com a sr.ª D. Isaura Guer- reiro Lima e pai da sr.ª D. Maria Fernanda Guerreiro Alves.

Jonquim Guerreiro Alves

A família enlutada apre- senta o «Diário de Lisboa» as suas sentidas condolên- cias.

Dr. Armando da Silva Rangel

VIANA DO CASTELO, 22 — Faleceu, esta madrugada, na sua residência, na Rua de Aveiro, 125, o sr. dr. Ar- mando da Silva Rangel. M- cenciado em Farmácia pela Faculdade do Porto e alfe- res-farmacêutico da Cruz Vermelha Portuguesa. Con- tava 45 anos, era casado com a sr.ª dr.ª D. Elisa dos San- tos Pinto da Silva Rangel.

O funeral sai amanhã, às 10 horas, daquela residência para o Cemitério Municipal, em cuja capela será celebra- da missa de corpo presente.

FUNERAIS

D. Josefa Rita Glão Varela Fradinho

ÉVORA, 22 — Saiu esta tarde, com grande acom- panhamento, da igreja de São Francisco, onde fora celebrada missa de corpo presente, para o cemitério dos Remédios o funeral da sr.ª D. Josefa Rita Glão Varela Fradinho, de 96 anos, natural de S. Mar- cos do Campo (Reguengos de Monsaraz), viúva do dr. Manuel Gomes Fradinho, antigo reitor e professor secretário do Liceu Nacio- nal de Évora.

A bondosa senhora, mu- to estimada pelas suas vir- tudes, era mãe da sr.ª dr.ª D. Sara Raquel Varela Fra- dinho Martins e dos srs. drs. Jose Raimundo Vare- la Fradinho, professor na Escola de Regentes Agri- colas desta cidade; Gabriel Varela Fradinho e Manuel Varela Fradinho, médico em Lisboa e presidente da direcção do Ginásio Clube Português.

O 83.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Viseu

UISEU, 22 — A benemérita Associação Viseense de Bom- beiros Voluntários celebra amanhã e na terça-feira o seu 83.º aniversário.

O programa inclui amanhã, às 8 e 30, formatura do corpo activo e hastear da bandei- ra; às 10 horas, romagem ao cemitério e colocação de flores nas campas dos antigos bombeiros; às 15, desfile mo- torizado da corporação pela cidade; às 15 e 30, exercícios na Praça da República; às 20 e 30, na sede, jantar de confraternização.

NOVA COMPANHIA DO GRANDE HOTEL DAS CALDAS DA FELGUEIRA

CONVOCATÓRIA

É convocada para o próximo dia 31 de Março de 1969, às 18 horas, na Rua da Madalena, no n.º 44, em Lisboa, a Assem- bleia Geral Ordinária da Nova Companhia do Grande Hotel das Caldas da Felgueira, SARL, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar o relatório e contas da Gerência do exer- cício findo em 31 de Dezem- bro de 1968 e parecer do Conselho Fiscal e deliberar sobre os mesmos.

Lisboa, 3 de Março de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Luis Nuno Pinheiro de Azevedo

COMPANHIA DAS ÁGUAS MEDICINAIS DA FELGUEIRA

CONVOCATÓRIA

É convocada para o próximo dia 31 de Março às 18 horas na Rua da Madalena, n.º 40-44, em Lisboa, a Assembleia, Geral Ordinária da Companhia das Águas Medicinais da Felgueira, SARL, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar o relatório e contas da Gerência do exer- cício findo em 31 de Dezem- bro de 1968 e parecer do Conselho Fiscal e deliberar sobre os mesmos.

Lisboa, 3 de Março de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Luis Nuno Pinheiro de Azevedo

SINTRA—LAMEIRAS



António da Rocha Casquilho

MISSA

Sufragando a sua alma na passagem do sexto mês da sua morte, hoje, dia 22, sua viúva, GERTRUDES JOAQUINA MATEUS CASQUILHO, filhos, nora e gen- ro, mandam rezar Missa, amanhã, domingo, dia 23, na Capela da Granja do Marquês, às 10,45 horas, des- de já agradecendo penhoradamente a todos que assis- tam.

R. I. P.

AGENCIA SALGADO

APROXIMA-SE

A MAIS ALUCINANTE FANTASIA NA HISTÓRIA DO CINEMA

Only Catty Band Band

Extrair da prodigiosa novela de IAN FLEMING com Dick Van Dyke Sally Ann Howes Lionel Jeffries



FIN DE UM MISTÉRIO EM SETÚBAL

Três mulheres presas pelo roubo de roupas (mais de cem contos)

SETÚBAL, 22 — Uma senhora, sua filha de 15 anos e antiga empregada doméstica de ambas foram presas pela Polícia de Setúbal sob a acusação de roubarem fazendas e peças de roupa diversas de um armazém daquele ramo.

Segundo a Polícia o total dos furtos praticados pelas três mulheres atinge a centena de contos.

Foi no passado dia 12 que

o sr. Gilberto Horta Sustelo, sócio-gerente da firma Serranos e Sustelo apresentou queixa contra desconhecidos que lhes vinham furtando há tempos fazendas e peças de vestuário do sótão que serve de armazém àquele empresa.

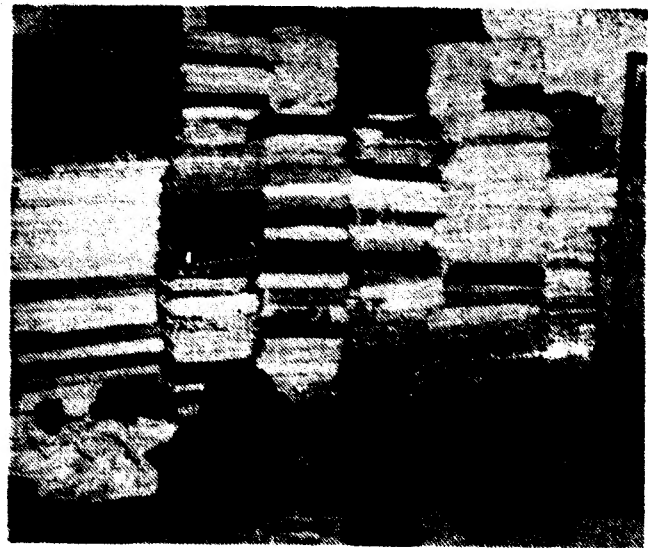
Após breves averiguações a P. S. P. deteve Aquilina Correia Silva de Almeida, de 37 anos, doméstica, separada judicialmente, sua fi-

Mãe, filha e uma ex-criada de ambas penetravam num armazém de fazendas saltando pelos telhados

lha Maria Manuela Almeida Bastos, de 15, solteira, estudante e uma ex-criada de ambas, Guilhermina Pereira Ruivo, de 29 anos, casada, natural de Grandola.

As investigações policiais levaram à conclusão de que de noite a jovem Maria Manuela e a Guilhermina saíam da residência (na Av. 22 de Dezembro, 16. 2.º) e alcançavam pelos telhados o referido sótão, que fica vizinho, no qual penetravam por um buraco previamente preparado pelo levante de telhas.

Em casa da acusada Aquilina



Algumas das peças de tecidos apreendidas pela Polícia de Setúbal

lha foram encontrados 141 cobertores e dezenas de «charpes» xales, envoltas, cachecóis, fatos e calções de banho e mais de 200 metros de diversas fazendas na importância de 14 153 escudos.

Por outro lado, na residência da Guilhermina, no sítio das Areias, Quinta do Anjo, concelho de Palmela, foram encontrados 34 cobertores, «charpes» e calções de banho e mais de 200 metros de fazendas no valor total de 6811 escudos.

Pessoas que adquiriram peças roubadas às acusadas têm entregue à P. S. P. as suas compras enquanto que as autoridades continuam a pedir que pessoas nas mesmas condições façam igual-

mente a devolução das compras efectuadas no desconhecimento da proveniência das peças mais baratas vendidas pelas acusadas.

As autoridades já recuperaram com a apreensão de material roubado e encontrado nas casas referidas e com a devolução voluntária de «fregueses» das acusadas 28 662 escudos.

O caso foi enviado a tribunal.

INSTITUTO DE ALTA CULTURA

O Instituto de Alta Cultura, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura em Portugal, pôs a dispor de estudiosos portugueses, licenciados ou licenciandos para fins de aperfeiçoamento, investigação ou preparação de teses, duas bolsas de estudo bimestrais pelas autoridades italianas para o próximo ano lectivo de 1969-1970 com vista a estudos em Universidades e Institutos Científicos ou Culturais daquele País.

Está igualmente à disposição de técnicos em assuntos económicos uma bolsa de estudo, para o período de Dezembro deste ano a Maio de 1970, para a frequência de um curso sobre teoria e política do desenvolvimento económico, que se efectuará na cidade de Nápoles.

Os necessários esclarecimentos podem ser obtidos junto das mencionadas entidades e a entrega dos documentos deverá ser feita até ao próximo dia 31 na sede do Instituto de Alta Cultura, na Praça do Príncipe Real, 14-1.º (Lisboa 2).

O PROBLEMA DAS PASSAGENS DE NÍVEL DE AVEIRO

AVEIRO, 22 — Agravam-se cada vez mais, com o progressivo aumento do tráfego ferroviário e rodoviário, os problemas causados pelas três passagens de nível de mais movimento existentes na cidade. Então no que respeita à de Esgueira assume aspectos absolutamente impossíveis: assim, ainda há dias um comboio fez ali nove manobras, permanecendo a passagem fechada das 18 e 55 às 19 e 35. Assim, quando as cancelas se voltaram a abrir, havia já 53 veículos à espera do lado da Rua José de Moura e 59 do lado da Rua Luciano de Castro.

No momento quase todos os 112 carros businavam e faziam um barulho ensurdecedor, justamente impacientes, e muitos deles vindo a

sua vida e os seus afazeres prejudicados com tanto tempo perdido em vão. O caso vem sendo cada vez mais vulgar, os prejuízos e as perturbações cada vez maiores, e impõe-se a resolução do assunto no mais breve prazo.

Curso de Aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas

Está em funcionamento o 4.º Curso de Aperfeiçoamento de Desenho de Máquinas realizado pelo Instituto de Formação Profissional do Sector Metalúrgico e Metalomecânico nas suas instalações na Av. da República, 44 2.º, em Lisboa. O curso é frequentado por desenhadores de diversas firmas especialmente interessadas na promoção dos seus funcionários e ainda por desenhadores inscritos por sua própria iniciativa. Visa fundamentalmente as técnicas actualizadas de desenho de máquinas com incidência especial em normalização, simplificação e tolerâncias de fabrico. A sua duração é de cerca de 6 meses, com sessões diárias teóricas e práticas de cerca de 2 horas, das 19 às 21 horas. A todos os estagiários são fornecidos além dos materiais correntes de trabalho, textos completos incluindo normas e tabelas, dos assuntos versados. O Instituto, que tem já em preparação um próximo curso, facultará todos os interessados o exame dos programas, devendo, para esse efeito, deslocarem-se à sede deste organismo ou solicitar informações pelo telefone 75 26 5254.

Mais de 22 mil portugueses trabalham na Alemanha

Mais de 22 mil portugueses trabalham actualmente na Alemanha Ocidental, revela o Instituto Federal do Trabalho segundo o qual aumentou em 47 000 o número de estrangeiros empregados na República Federal, desde o último recenseamento de Setembro de 1968, atingindo agora a cifra de 1 137 000 trabalhadores, sendo 788 200 homens e 348 800 mulheres.

O país que fornece um maior contingente de emigrantes é a Itália com 282 200 trabalhadores. Seguem-se a Turquia com 171 000, a Grécia com 155 800 a Jugoslávia com 148 500, a Espanha com 120 000 e Portugal com 22 100.

Tanto de modo relativo como absoluto, aumentou mais, em comparação com Setembro de 1968, o número de jugoslavos, ou seja em 29 300, quase um quarto do total. O aumento dos turcos foi de 12% (18 100), dos gregos de 7,5% (11 000) e dos espanhóis de 3,5%, ou seja, 4 100. O número dos italianos empregados na República Federal da Alemanha diminuiu, no período estudado, de 21 800, isto é, 7,2%, e isso apesar do leve

aumento da mão-de-obra feminina vinda desse país.

Um pouco menos de um terço de toda a mão-de-obra estrangeira na Alemanha Ocidental é constituída por

mulheres, cuja quota se eleva a quase 42,2% dos gregos, 37,3% dos jugoslavos, 34,6% dos espanhóis, 29,1% dos portugueses, 24,0% dos italianos e 22,8% dos turcos.



Palmira de Oliveira Barroso, a menina de Cambeles



José Lima de Oliveira, o pequeno herói do lugar de Caridade

GRAVE DESASTRE NO TRABALHO

ILHAVO, 22 — Na obra onde trabalha, na Gafanha da Encarnação, deste concelho, o operário de construção civil sr. José Sarabando Domingos, de 18 anos, casado, daí natural e onde reside, depois de ter descido do andaime, caiu um telhado, que o atingiu na cabeça. Recolheu ao Hospital Sub-regional desta vila, com ferida no couro cabeludo e suspeita de fratura de crânio.

PALMIRA (9 anos) E JOSÉ (11 anos) RECEBERAM HOJE EM BRAGA OS PRÉMIOS DA FUNDAÇÃO VALLE-FLOR

BRAGA, 22 — No salão nobre da Biblioteca Pública, desta cidade, realizou-se uma sessão solene para entrega dos Prémios da Fundação Valle-Flor, atribuídos a duas crianças do distrito do Minho: Palmira de Oliveira Barroso, de 9 anos, do lugar de Cambeles, freguesia de Riódouro, concelho de Cabeceiras

de Basto; e José Lima de Oliveira, de 11 anos, do lugar de Caridade, freguesia de Esporões, concelho de Braga.

Qualquer dos pequenos «heróis», para salvar crianças mais novas do que eles, lutaram com o fogo, mostrando abnegação e altruísmo. A Palmira salvando

cinco crianças que se encontravam num barraco incendiado. O José pondo a salvo dois filhos de um casal em cuja casa se declarou o fogo.

Os prémios, no valor de 25 contos cada, foram entregues aos beneficiários pelos srs. governador civil do distrito e arcebispo-Pr-

Para breve uma representação em Lisboa

Nesse sentido falou também o acionista sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, o qual, depois de analisar a evolução do Banco do Algarve desde 1953 fez votos por que, concedida a autorização legal, esta instituição de crédito possa em breve prazo ter a sua representação em Lisboa.

Por último, e em cumprimento da ordem dos trabalhos, foram aprovados por unanimidade o relatório, balanço e contas e parecer do conselho fiscal, tendo-se procedido à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1969-71. Elegeram constituídos como segue: assembleia geral — Virgílio Martins Calado (presidente); dr. Manuel Mendes Gonçalves (vice-presidente); e João Marques Mendes Madeira e Mutualidade Popular (secretários). Conselho fiscal: José Alexandre da Fonseca, dr. António Carlos Rosa Nogueira e João Pinto Dias Pires (efectivos); e José Mateus Horta, António da Ponte Eusébio e António Tomé Marcelino (suplentes); conselho de administração: Sótero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada e Manuel de Sá Leão e Seabra.

Actualidade internacional

UM ANO DEPOIS

A França evoca Nanterre

PARIS, 22 (F. P.) — Faz hoje um ano que a ocupação do sector administrativo da Faculdade de Letras de Nanterre por uma centena de estudantes de Sociologia e Filosofia, conduzidos por Daniel Ben-Dit, marcava o início da explosão contestadora que viria a abalar primeiro o meio universitário francês e depois toda a França.

Em menos de mês e meio os contestadores conseguiram transformar a cidade universitária de Nanterre, inacabada e distante de Paris, numa verdadeira «caldeira de bruxas». O sinal para abalar o seu movimento foi dado pela ocupação policial da Faculdade, em 2 de Maio de 1968. Nesse dia, os estudantes de Nanterre partiram à conquista da Sorbonne.

No dia seguinte, a Polícia penetrava na vetusta Universidade do Bairro Latino e prendia mais de 200 estudantes. Estava posto em marcha o círculo infernal «provação — repressão — manifestação». De 8 a 10 de Maio, desfilarão através de Paris manifestações que cada vez congregavam maior número de estudantes enfurecidos. Na noite de 10 para 11 de Maio o Bairro Latino, centro da vida universitária parisiense, surgiu erigido de barricadas, que os estudantes tinham erguido com pedras da cal-

çada, gradeamentos de arvores, bancos, de jardim e até automóveis, e que as forças da ordem tomavam de assalto à força de matracas e de granadas lacrimogéneas.

Ao mesmo tempo, quase todas as faculdades, escolas e liceus eram ocupados pelos estudantes e bandeiras vermelhas e negras hasteadas nos seus telhados. Nos edifícios ocupados, os estudantes e os professores reuniram-se para

discutir e lançar as bases de uma Universidade nova.

Depois, o movimento estudantil foi seguido pelos sindicatos, assistindo-se a uma greve nacional de proporções nunca vistas e a uma crise social e política que colocou a França à beira do colapso.

Mas a situação recom pôs-se e, a partir de meados de Junho, Edgar Faure, transitando do Ministério da Agricultura para a Educação Nacional, co-

meçava a elaborar a sua reforma do ensino, que em 12 de Novembro havia de ser aprovada pelo Parlamento.

A agitação, todavia, não morreu completamente. Incidentes diversos foram sendo registados ao longo do primeiro trimestre do presente ano lectivo, forçando as autoridades académicas a decidir sanções.

Hoje, a Universidade francesa mostra-se praticamente acalmada. Mas a acção dos contestadores, abalando as estruturas criadas em 1806 por Napoleão, obrigou as autoridades a proceder a uma reforma que dará à Universidade uma feição completamente nova, caracterizada por abertura a todas as correntes do mundo moderno e por uma gestão escolar empreendida em conjunto por estudantes e professores.

AS CONVERSACÕES HISPANO-AMERICANAS VÃO RECOMEÇAR

WASHINGTON, 22 — (F. P. e R.) — Funcionários norte-americanos afirmaram, a noite passada, que esperavam que negociações sobre a renovação de bases militares dos E. U. A. com a Espanha, recomeçassem na segunda-feira nesta cidade. Disseram que não tinham confirmação de que o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castella, viria a esta capital, mas presumia-se que se juntaria a certa altura às negociações em Washington.

A despeito do pouco tempo que resta antes de expirar o pacto e das anteriores diferenças acentuadas sobre condições de renova-

ção, os mesmos funcionários declararam que existia uma verdadeira possibilidade do pacto ser prorrogado, mas possivelmente por um período mais curto do que as prorrogações anteriores de cinco anos.

O acordo hispano-americano havia terminado em 26 de Março e fora prolongado por seis meses quando se revelou a impossibilidade de um entendimento quanto aos termos da renovação.

Manifestação de mulheres árabes israelitas

NAZARÉ, 22 — (F. P.) — Duzentas mulheres árabes de nacionalidade israelita

manifestaram-se ontem em Israel para protestar contra «as condições de vida impostas aos árabes nos territórios ocupados» e contra «a dinamitação de casas árabes». Esta primeira manifestação de árabes israelitas a favor dos árabes que vivem nos territórios ocupados foi organizada pelo «Rakah», partido comunista pró-árabe de Israel.

embaixadores dos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha e França junto da O.N.U.

Um informador norte-americano disse que a conferência podia efectuar-se possivelmente na próxima semana, embora círculos britânicos afirmassem que não fora ainda tomada qualquer decisão sobre a data da sessão.

MOSHE DAYAN PODERÁ ABANDONAR O CARGO DE MINISTRO DA DEFESA

TEL-AVIV, 22 (F. P.) — O Governo de Golda Meir, menos de uma semana depois de ter obtido no Parlamento uma esmagadora maioria, parece abalado pelo conflito que acaba de estalar entre o general Moshe Dayan, ministro da Defesa, e a ala conservadora do Partido Trabalhista, de que Golda Meir é o representante mais eminente.

Tudo começou pelas declarações que Dayan, que também pertence ao Partido Trabalhista, fez na quarta-feira passada aos estudantes de Haifa. Nessa altura, o general disse que se sentia um corpo estranho dentro do Partido e admitiu a possibilidade de apresentar nas eleições legislativas de Novembro uma lista própria, nesse caso abandonando o Partido Trabalhista muito antes daquela data.

Ignoram-se as razões que levaram Dayan a fazer estas declarações, poucos dias depois de ter tido com Golda Meir uma conversa qualificada de «cordial». Para mais, a esmagadora maioria do novo primeiro-ministro na comissão central do Partido deve ter mostrado a Dayan que a sua posição é fraca nos órgãos directivos, por maior que seja a populari-

dade de que goza na opinião pública. Num sistema eleitoral que repousa mais no Partido que na personalidade do candidato, a popularidade pessoal de Dayan pode revelar-se insuficiente, como ficou demonstrado nas eleições de 1965: então, o Rafi, partido de Ben Gurion e de Dayan, obteve menos de 10 por cento dos votos.

Este precedente tem necessariamente de influir nas decisões do general que se arrisca a perder o invejável posto de ministro da Defesa — em que Golda Meir o substituiria certamente pelo general Rabin, actual embaixador em Washington e chefe do Estado-Maior na «guerra dos seis dias» — sem ter em contrapartida a certeza de vir a ser presidente do conselho após as eleições.

A atitude final de Dayan depende, segundo julgam os observadores, do lugar que o partido lhe atribuir na lista dos candidatos às eleições de Novembro. Se, apesar de Golda Meir e de Pinhas Sapir, secretário-geral do partido, Dayan conseguisse colocar-se na lista à frente do vice-presidente do Conselho, Ygal Alon, é muito provável que opte pela prudência e não abandone o partido.

Encerramento provisório das cataratas do Niágara

OTTAWA, 22 — (F. P.) — Os Governos do Canada e dos Estados Unidos decidiram secar temporariamente o braço do Niágara que vai dar às cataratas, segundo anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros canadiano. A finalidade desta operação é facilitar o estudo dos melhores meios «de manter ou realçar a beleza das quedas de água americanas», já, confiado a uma comissão mista internacional especialmente nomeada para esse efeito.

Em princípio um dique provisório será levantado este ano no referido curso da água, prevendo-se o seu funcionamento até Dezembro. A derivação temporária resultante seria utilizada conjuntamente pelos dois países na produção de electricidade, cabendo aos respectivos organismos uma parte importante nas despesas de construção do dique.

Esta derivação necessita todavia da aprovação do Senado norte-americano.

MANTÉM-SE O CLIMA DE VIOLÊNCIA NO PAQUISTÃO ORIENTAL

KARACHI, 22 — (A. N. I. e R.) — A situação no Paquistão Ocidental tende a normalizar-se, mas no Paquistão Oriental o clima de violência continua — anuncia-se em Karachi.

Já foram confirmadas 39 mortes em Dacca, durante as últimas duas semanas de manifestações, informa a Rádio do Paquistão.

Em círculos oficiais afirma-se que foram detidas 45 pessoas.

A Rádio do Paquistão comunicou que as patrulhas da Polícia em Dacca foram reforçadas e que os soldados patrulham as províncias vizinhas.

Foi a primeira vez que as tropas foram utilizadas, desde que o ministro da Defesa anunciou que o Exército fora posto à disposição das autoridades civis a fim de restabelecer a lei e a ordem.

Foi levantado ontem o recorde obrigatório na cidade de Parabatipur, 330 quilómetros a norte de Dacca, mas tinham sido enviadas para o local patrulhas do Exército a fim de manterem a paz.

Entretanto, o presidente Mohammed Ayub Khan nomeou um novo governador para o Paquistão Oriental, após duas semanas de actos de pilhagem

CONFERÊNCIA CONJUNTA

NAÇÕES UNIDAS, 22 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, reiterou a noite passada a sua opinião de que uma conferência conjunta de quatro potências sobre o Médio Oriente se realizaria «numa data próxima».

Conversações preliminares bilaterais para uma sessão conjunta das quatro potências têm-se travado há várias semanas entre os

NEGOCIAÇÕES DIRECTAS

NAÇÕES UNIDAS, 22 — (F. P.) — «É preciso que as partes se encontrem frente a frente para a aplicação dos processos normais de negociação» — declarou ontem, falando à Imprensa nas Nações Unidas, Abba Eban, ministro dos Negócios Estrangeiros israelita.

Renovando assim o seu apelo a favor de uma solução do conflito do Médio Oriente por meio de negociações directas entre as partes interessadas, Abba Eban voltou a pronunciar-se contra «qualquer solução imposta» pelas grandes potências.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros elogiou a missão do dr. Gunnar Jarring a que atribuiu papel importante para o início diplomático de uma solução. Indicou que Israel, tal como a Jordânia e a R.A.U., recebeu um questionário do embaixador Jarring. Para o ministro israelita, a missão Jarring ainda se encontra «na fase de trocas de impressões preliminares sobre questões básicas. Com efeito, esforça-se por encontrar as condições em que se poderão desenvolver negociações segundo normas processuais correntes».

Em OLIVAS SUL o «SÃO DE LISBOA» é vendido pelo agente ANTONIO VALENTE



Uma mulher japonesa, Harue Sawada, é capaz de se sentar na cómoda posição que a fotografia mostra: dentro de água a ferver, a temperatura de 100 graus centígrados. Segundo afirmam os que já presenciaram o fenómeno, a sr. Harue não sofre de queimaduras nem de lesões

BOMBARDEADOS MAIS 25 OBJECTIVOS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 22 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong bombardearam 25 instalações militares americanas e governamentais durante novos ataques com foguetões e morteiros que se registaram esta madrugada.

O ataque mais violento foi desencadeado contra o quartel-general da 9.ª divisão de Infantaria americana na cidade de Dong Tam, a 48 quilómetros a sueste de Saigão, que foi atingido por 40 descargas de fogo de morteiros.

Informadores americanos e governamentais disseram que foram ligeiros as vítimas e os estragos, na sua totalidade.

Os mesmos informadores disseram ainda que não foram comunicados grandes assaltos por terra contra qualquer das instalações militares bombardeadas pelo Vietcong.

Contudo, uma aldeia guardada por milicianos governamentais foi o alvo de um violento ataque terrestre dos guerrilheiros.

O informador sul-vietnamiano disse que os milicianos mataram sete guerrilheiros e sofreram um morto e um ferido durante a luta na aldeia de Thien Giao, a 157 quilómetros sueste de Saigão.

Uma unidade de sapado-

res do Exército americano foi atacada ontem perto da cidade de Kontum, nas montanhas centrais, por uma barragem de morteiros, foguetões e granadas de mão, e assaltada depois, por tropas norte-vietnamianas.

Vários norte-vietnamianos penetraram no perímetro americano e fizeram ir pelo ar equipamento, utilizando cargas explosivas, antes de retirarem. Mais tarde foram encontrados dois cadáveres de norte-vietnamianos.

As baixas americanas foram de dois mortos e dois feridos.



O actor John Lazenby e a bela actriz Diana Rigg estão a filmar uma nova película da série James Bond — «Ao Serviço de Sua Majestade». Numa das cenas do filme, os heróis defendem-se dos atacantes arremessando fichas de jogo. O filme está a ser rodado na Inglaterra, na Suíça e em Portugal

O VATICANO PATROCINA UM SIMPÓSIO SOBRE ATEISMO

Libertado o realizador brasileiro

CIDADE DO VATICANO, 22 — (R.) — A Santa Sé ligou-se hoje pela primeira

vez a uma Universidade secular para patrocinar um simpósio sobre ateísmo.

Nixon e Truman reconciliaram-se

INDEPENDENCE (Missouri), 22 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon e o antigo presidente Harry Truman, há 16 anos de relações cortadas por causa de uma disputa eleitoral, reconciliaram-se publicamente ontem quando o chefe do Executivo visitou o seu predecessor, interrompendo a sua viagem para a Califórnia, onde passará o fim-de-semana. Nixon frisou durante a conversa que tiveram: «Quando os interesses superiores do país estão em causa, não somos nem republicanos nem democratas, somos todos americanos».

O simpósio, a que foi dado o título «A cultura da descrença», é patrocinado conjuntamente pelo secretariado dos não crentes no Vaticano e pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, nos Estados Unidos.

De hoje até 27 de Março, cerca de 30 teólogos e sociólogos de oito países da Europa e da América discutirão a história do ateísmo e o seu significado no mundo moderno.

Um total de 20 Universidades está representado entre os participantes.

O simpósio é presidido pelo cardeal Franz Koenig, arcebispo de Viena, que dirige o secretariado e se tornou notado pelas suas diligências para melhorar as relações entre a Santa Sé e Estados comunistas.

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — Foi posto em liberdade, quinta-feira à noite, o realizador Joaquim Pedro de Andrade. Partidário do «Cinema Novo» brasileiro, o jovem realizador tinha sido preso quinta-feira de manhã em sua casa pela Polícia política do Rio, o que veio a provocar o primeiro incidente grave no Festival Internacional de Cinema.

Apesar da ameaça dos produtores e actores franceses de se retirarem do festival se o seu camarada não fosse solto, o filme de Lelouch «A Vida, o Amor e a Morte» foi normalmente apresentado na sessão nocturna de quinta-feira, quando Joaquim Pedro ainda estava a ser interrogado pela Polícia. O realizador foi posto em liberdade depois de provar que não estava implicado nas actividades de uma célula comunista descoberta há pouco nas cercanias do Rio.



No Congresso das hospedeiras francesas, que está actualmente a efectuar-se em Paris, o chá da amizade foi servido por Yamina e Lilla, duas encantadoras hospedeiras argelinas. Sete anos após o termo da guerra da Argélia

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. — Telef. 32 66 60
Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.º e 5.º — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.
Dr. A. Pina Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.º, 5.º e sáb — 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar., e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorroidas — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.
Dr. Foutoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.º e 5.º — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.º, 5.º e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assia. do Diap. de Profl. Mental — 3.º e 5.º — 18.30 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.º, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.



primavera

para o motor do seu carro

vá por mim...
recomendo-lhe óleos de categoria

DE COIMBRA

Visita de futuros engenheiros

Os alunos finalistas do Curso de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, acompanhados pelo sr. prof. eng.º Costa Lobo, vieram a Coimbra, em visita aos edifícios da cidade universitária. Durante a visita, os futuros engenheiros foram acompanhados pelo sr. eng.º José dos Reis Gonçalves, delegado da Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária, que lhes prestou todos os esclarecimentos.

Depois, os visitantes estiveram na variante de Cernache — Coimbra, da Estrada Nacional n.º 1, com o sr. eng.º Gonçalves Palma, director de Estrada do Distrito de Coimbra.

Festa de finalistas de enfermagem

As finalistas dos cursos geral e auxiliar de Enfermagem da Escola Rainha Santa Isabel, da União Noelista, tiveram a sua festa de despedida esta manhã. Houve música, às 11 horas, na Sé Nova, seguida da entrega dos diplomas do curso numa dependência daquele templo.

A direcção da Escola dirigiu convite a todas as antigas alunas para assistirem à festa.

Médicos da Previdência

Está aberto, até 9 de Abril, concurso documental para lugares de médicos de clínica médica da Delegação Clínica de Vilhinho, dos Serviços Sociais da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deve ser entregue na Zona Centro — Rua Antero do Quental, 180, em Coimbra ou na sede, Avenida Manuel da Maia 58, 2.º, em Lisboa.

Visita de estudantes à Casa dos Pobres

As alunas e os alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, cerca de quatrocentos, visitaram esta manhã, a Casa dos Pobres, simpática instituição de assistência desta cidade. Eram acompanhados, pelos srs. drs. António Henriques e Nelson Rosa, director e subdirector, respectivamente; e pelas professoras, sr.ª D. Rita Angelina Ferreira, D. Benedita Gaspar, D. Teresa Maruajal, D. Maria Luísa Botelho, D. Maria Teresa Reis, D. Maria José Barata Tovar e pelo rev. Cardoso Sander. Foram recebidos pela direcção da instituição com os srs. dr. Hernâni Marques, vice-presidente, que representava o presidente sr. dr. Augusto Videira, ausente por motivos profissionais e Júlio Alcantara tesoureiro.

O sr. dr. Hernâni Marques saudou o director, professores e alunos da Escola Brotero, agradecendo-lhes aquela visita à instituição que alberga mais de oitenta velhinhos.

Os visitantes obsequiaram todos os internados com guloseimas e uma exibição, com muito agrado, de danças regionais por dois conjuntos ensaiados pelas sr.ªs D. Graciete Barros e D. Benedita Gaspar.

Filiadas na M. P. de Angola

Visitaram nos vinte alunos do 3.º ciclo de todos os liceus de Angola, professoras de posto daquela província, filiadas na Mocidade Portuguesa Feminina, em companhia das dirigentes, sr.ª D. Olívia de Oliveira e D. Estela Brun.

As visitantes estiveram em vários monumentos e na Universidade, cujas dependências percorreram e muito admiraram.

As reuniões do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. J. M. Garcia, o sr. Jaime Brás de Carvalho fez uma conferência intitulada: «A Pequena História do Café». Assinalando a importância da cultura em Angola e apontando Portugal como sexto produtor mundial falou, a certa altura, dos primeiros estabelecimentos públicos onde o café era saboreado e da sua introdução nas seitas religiosas, no Oriente, cuja utilização se perde no fundo dos tempos. No entanto, ele só foi introduzido em Portugal no século XVIII Segundo, depois, a evolução natural dos tempos modernos, que tendem a tudo simplificar, falou da descoberta dos cafés solúveis e descafeinados, e acentuou que foi exactamente em Coimbra, que, no ano de 1960, começou, pela primeira vez em Portugal, a produção desses tipos de café.

Em seguida o sr. dr. Rui Clímaco deu alguns pormenores sobre a acção médica mentosa do café e seus efeitos no corpo humano.

O sr. José Teixeira Lopes, a propósito da celebração do 188.º aniversário dos Serviços Camarários de Incêndios prestou homenagem aos bombeiros, recordando a figura de Guilherme Gomes Fernandes.

No final, o presidente indicou nomes para a escolha do governador rotário em 1970.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS
25336 — 4 000 000\$
48545 — 400 000\$
32481 — 200 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

25335 — 15 875\$
25337 — 15 875\$

PRÉMIOS DE 10 000\$00

498 2544 3390 4398 5115
6007 8797 9210 13660 15740
16784 19218 26054 27285 29687
30929 31639 34227 34986 35167
33573 36774 39919 46443 48135
48374 48891 49999 50164 51168
55671 57442

PRÉMIOS DE 500\$00 (continua)
25301 a 25400; 32401 a 32500
e 48501 a 48600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram contemplados com 1 000\$00, ao bilhete, os números cujos três últimos algarismos sejam 087; 182; 211; 352; 421; 541; 584; 640; 677 e 947; com 750\$00, os terminados em 96; com 300\$00, os terminados em 05 e 17. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final terminados, seja 6, dão direito a 250\$00 de prémio, também em cada bilhete.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

☆
O 3.º prémio foi distribuído nos bilhetes da Cam da Sorte.

HOMENAGEM A CASAS COMERCIAIS CENTENÁRIAS

SERGE LIFAR

A União de Grémios dos Lojistas de Coimbra, prestará, brevemente, homenagem às casas comerciais do distrito com mais de cem anos de existência.

Depois de diversas diligências, a direcção apurou que são centenárias as seguintes casas: Neves & C.ª L.d.ª e Farmácia M. Nazareth & Irmão, Sucessor, de Coimbra; Albano Pires & C.ª, de Arganil; Mathias & Filhos, Suc. de Matouco, São Martinho da Cortiça (Arganil); Casa

Cinema infantil

No «Cinema de Bolso», instalado no pavilhão ao fundo do Parque Dr. Manuel Braga, decorreu durante a tarde uma sessão de cinema, oferecida pela Câmara Municipal às crianças da Escola Primária de Santa Cruz. No programa os filmes «Eu fui ao Jardim Celeste», «Bom dia, Senhora Professora!», «Aventuras de Chipmunk» e o de longa metragem «O Rato Aventureiro».

Artes plásticas

Inaugura-se hoje, durante a tarde, no Museu Machado de Castro, a exposição «Doze Artistas Portugueses», organizada sob o patrocínio da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos. Estão representados na interessante exposição os artistas Miguel da França, Arur Boal, Mário Silva, Juan Soutelo, Figueiredo Sobral, José Frago, Artur José, Fernando Amado, Mariana Quito, Augusto Sereno, Laranjeira Santos, Luisa Frago Quina, e Ribeiro Farinha.

Presentes no acto inaugural os srs. dr. Nuno Miranda, em representação do Secretariado de Estado da Informação e Turismo; dr. Jorge Alarcão, director interino do Museu Nacional Machado de Castro, etc.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Oito da castidade» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
TIVOLI — As 21.30: «Uma mulher no cimento» (17 a.).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos).
CENTRO DO BAIRRO M. CARMONA — As 21 e 30: «O pequeno homem» (12 anos).

CIRCO
CIRCO MEXICANO — No Arnado, às 21.30: (12 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (T. 24916).
SILVA SOARES — R. Mouzinho de Albuquerque (Telefone 26554).

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, às 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorre a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. O sr. capitão De Ruyter fará uma palestra intitulada «Conversas de capitão».

Novais, de Manuel José Dias Galvão, Sucr., de Montemor-o-Velho; Raul da Cruz (Sucessor de José Maria Andrade), de Gaiões (Montemor-o-Velho); Octávio Pedroso de Lima, Sucr., de José Maria da Silva Matos (Café Beira Alva), de Ponte da Mucela (Arganil); Júlio dos Santos, Filhos & C.ª, de Oliveira do Hospital; José Henriques Simões, Herd., & C.ª, de Moimões, São Miguel (Vila Nova de Poiares); José Lopes de Figueiredo, de Pocariça (Cantanhede); Farmácia Fonseca, da Lousã.

É possível que haja outras casas centenárias; todavia, apesar da consulta feita a todas as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, mais nenhuma foi assinalada, pelo que qualquer informação a esse respeito deve ser enviada à União de Grémios.

Visita de estudo

As alunas dos Cursos Geral e Auxiliar de Enfermagem da Escola Calouste Gulbenkian, de Braga, vieram, acompanhadas pelo seu director, por professores e monitores, em visita à cidade e seus monumentos, e em especial ao Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaya Barreto».

As visitantes percorreram demoradamente todas as dependências do Centro, acompanhadas pelas monitoras da especialização obstétrica, e manifestaram, no final, muito apreço por aquela modelar instituição.

Serge Lifar, bailarino, mestre do bailado e coreógrafo russo é esperado amanhã em Lisboa. O famoso artista ensaiará o Grupo Gulbenkian de Bailado, com vista à preparação dos espectáculos do mesmo no âmbito do XIII Festival Gulbenkian de Música. Ele montará a sua coreografia de «O Pássaro de Fogo» baseada na célebre partitura sinfónica de Stravinsky, obra que será apresentada no Tivoli, em Lisboa, no dia 24 de Maio; e em Setúbal, Évora, Beja e Faro, respectivamente, em 4, 5, 6 e 7 de Junho.

CORPO DOCENTE

UNIVERSITÁRIO

Estão abertos concursos para provimento de lugares de professor extraordinário do 3.º grupo (Ciências Políticas) e do 4.º grupo (Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito de Lisboa.

— Foram celebrados contratos com os srs. drs. José Narciso Marat Mendes e Custódio José Amorim Leite Rodrigues, auxiliar de clínica além do quadro da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto para exercerem as funções de segundos-assistentes das Universidades de Luanda e de Lourenço Marques, respectivamente.

MAIS UMA SORTE GRANDE
25 336 — 4000 CONTOS
VENDIDA PELO FELIZ

CAMBISTA TESTA
NA LOTARIA DE ONTEM

Número certo, recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia, assim como quase meia centena

HABILITE-SE AOS

15 MIL CONTOS
DA LOTARIA DA PÁSCOA



Bilhetes a 500\$00,
décimos a 50\$00

(Pelo correio mais
2\$50 para registo)

JOQUE NO TESTA
E TERÁ FESTA

74 - RUA DO ARSENAL - 78
LISBOA 2

INDICE
BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez. 85-100)

	14/3/69	21/3/69	Varia %
GERAL	211,7	112,4	+0,8
METROPOLITANAS	209,3	109,3	+0,5
Algarve	150,6	101,3	+0,5
Alentejo	94,3	90,9	+0,6
Indústria	204,6	105,5	+0,5
Finanças	207,7	106,4	+0,7
ULTRAMARINAS	122,0	110,0	+0,4
Angloam	121,0	108,0	+0,4
Vapores	20,4	97,3	+0,5

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

foi distribuído aos bilhetes da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na última página

AS CASAS TRAVASSOS

VENDERAM ONTEM O

2.º prémio: 48 545-400 contos
(número certo)

Os 15 000 contos da lotaria da Páscoa

JÁ ESTÃO A VENDA NAS

CASAS TRAVASSOS

Rosário 42 — R. Palma, 43 — Apartado 2038 (Tel. 864533)

Bil., 500\$. Décimas, 50\$. Pelo correio mais 2\$50

dia a dia

HOJE PODE VER...

A GRANDE AVENTURA

A BORDO do navio «Comandante Charcot» que presta serviço nas Expedições Polares Francesas vão 17 passageiros em direcção ao Sul, para o Continente Antártico, o ponto mais ao sul da Terra.

Esses 17 passageiros vão render uma expedição francesa que se encontra instalada na Terra Adélia. «A Grande Aventura» é apresentada às 18 e 25.

2.º PROGRAMA

«O TÚNEL DO TEMPO» E «VARIEDADES»

DEPOIS da edição da noite do telejornal, é exibido o filme «O destino cumpriu-se» da série de ficção científica «O túnel do tempo» com James Darren e Robert Colberte cuja realização está a cargo de William Hale.

«Dois cientistas que viajam no tempo vão parar à ilha de Krafettoa no Pacífico, onde, em 1883, se verificou uma das maiores erupções vulcânicas de todos os tempos...»

A emissão inclui também a transmissão de um programa de variedades com o conjunto brasileiro «Os Mutantes», reportagem realizada no Teatro Villaret, por Luis Andrade e já emitido em 18 de Fevereiro último no 1.º programa.

FADOS

SAUDADE DOS SANTOS, uma das melhores intérpretes da chamada Canção Nacional, aparecerá, cerca das 19 e 50, no pequeno «ecrã», num programa de fados realizado por Vitor Manuel.

Acompanham-na os guitarristas Francisco Carvalhinho e Liberto Conde e o violista Pais da Silva.



SAUDADE DOS SANTOS

RINALDO RINALDINI

HOJE, PELAS 21 HORAS, muitas coisas vão passar-se durante um baile, de Máscaras oferecido pelo Marquês de Cavalcanti.

É esse o tema do episódio desta noite.

Rinaldo aparece disfarçado e... Intérpretes: Fred Williams, Ursula Mellin e Werner Arolat. O realizador desta série é Frans Cap.

DAVID COPPERFIELD

A TELEVISÃO ITALIANA adoptou para a TV «David Copperfield», obra famosa de Charles Dickens, que a R. T. P. tem vindo a apresentar em episódios.

Pois no episódio que hoje se exhibe pelas 21 e 55, conta-se que «David» arranja o lugar de secretário do professor Strong a fim de ganhar mais algum dinheiro. Resolve também estudar estenografia, para se tornar um bom jornalista.

Dora vem passar uns dias a Londres e David vai a casa de Julia para lhe participar a ruína da tia e a sua nova situação.

Recomendamos que o jovem actor Giancarlo Giannini é o protagonista, secundado por Laura Efrikian no papel de Dora Spenshaw e ainda por numeroso elenco.

O FUGITIVO

UMA JOVEM que fora apaixonada do dr. Kimble procura auxiliá-lo, contratando um detective particular para descobrir o paradeiro do Homem Mutilado.

O detective consegue localizar esse mutilado mas...

Este é o resumo do episódio de hoje realizado por Robert Butler. São seus intérpretes, além do protagonista David Janssen, Suzanne Pleshette, Carmen Mathews e Bary Morse.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa —
451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias — Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Palácio; 18 e 45: Védetas «Pop»; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 17.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 17 e 11: Suite de Balada «O Beijo da Fada» (Stravinsky) — Orquestra Sinfónica de Columbia dirigida pelo autor; 18: Música de teatro; 18 e 30: Concertos da Emissora Nacional; 20 e 45: Música de arco; 21: Concerto pelo «Grupo de Música Antiga de Lisboa» — Versões de Safford Cape, Manuel Joaquim e Higinio Anglés; 21 e 31: O Poema Sinfónico «As Travessuras de Tili» (Strauss) — Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Clemens Krauss; 21 e 45: «O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral

Sinfónica; — «Missa dos Timbales» (Haydn) — Solistas; Orquestra de Camara Inglesa, dirigida por David Wilcocks; Coro do Colégio Real, de Cambridge.
VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 755 kc/s. — As 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.
2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — As 23: Concerto pela Orquestra Nacional da Radiodifusão-Televisão Francesa, sob a direcção de Jean Martinon; 0 e 28: Suite n.º 2 em sol maior (Maurice Ravel) — solistas; 1: Fecho.
RADIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 10: Abertura e 1.º Disco; 19 e 15: U.R.I.; 19 e 32: Programa da Semana; 19 e 50: Fecho.
RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nyfrance; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: A música de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenô.
Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: «Bando Sonoro»; 2: FM-67 e Fecho.
Emissor de Miramar — 363,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer 19 e 03: Miracelâneo; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Vozes de lá; 20 e 07: Rádio Piacado; 20 e 21: Norte do dia; 21 e 02: Conjunto 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: A orquestra de...; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.
RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s. — As 16: Radiodrama; 18 e 05: Ritmo e magia; 18 e 30: Terço e bênção da Beata dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Pá-gina 1; 20 e 55: Meditação; 21 e

Verdade e vida; 21 e 30: Música e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas o ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.
EMISSORAS ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — Rádio Península — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Greça — Das 12 às 14 e 30.

CULINÁRIA:

SOPA DE CEBOLA GRATINADA E MINISTRONE DE LEGUMES

NA EMISSÃO de hoje da sua rubrica «Culinária», Maria de Lourdes Modesto, nossa estimada colaboradora, apresenta duas receitas: sopa e minestrone.

SOPA DE CEBOLA GRATINADA

500 g de cebolas, 200 g de pão, 80 g de manteiga ou de margarina, 1 colher (sopa) de farinha, 2,5 dl de vinho branco, 1,5 l de caldo de carne, 50 g de queijo gruyère, sal e pimenta.

Corte as cebolas em rodela finas, leve-as a alourar na manteiga ou margarina.

Polvilhe com a farinha, mexendo bem, para que esta se espalhe igualmente. Tempere com sal e pimenta.

Regue com o caldo de carne a que adicionou o vinho branco. Deixe ferver durante 10 minutos.

Entretanto, corte o pão em rodela, leve-as a alourar no forno.

Coloque depois as fatias de pão numa terrina ou tigela que possa ir à mesa e ao forno.

Regue com o preparado de cebolas e cubra tudo com o queijo cortado em falhas. Leve ao forno a gratinar e sirva sem demora.

MINISTRONE DE LEGUMES COM MASSA

250 g de massa miúda, 50 g de toucinho, 20 g de manteiga ou de margarina, 2 batatas, 2 cenouras, 1 couve lombarda pequena, 1 pé de alho, 1 nabo, 1 cebola, 1 chuchu, 2 cubos de caldo de carne, 1 colher (sopa) de concentrado de tomate, 3 a 4 colheres (sopa) de parmesão ralado, sal e azeite.

Pique muito finamente o pé de alho, a cebola e toucinho.

Descasque as cenouras e o nabo e corte-os em lâminas finas. Arranje a couve, lave-a e corte-a em tiras finas. Descasque as batatas e o chuchu e corte-os em bocados regulares.

Leve uma panela ao lume com a massa de toucinho preparada e 3 colheres (sopa) de azeite. Deixe alourar durante alguns minutos e junte em seguida todos os vegetais preparados e cerca de 1,5 l de água.

Junte também os cubos de caldo e o concentrado de tomate diluídos num pouco de água quente.

Cubra o recipiente e deixe cozer durante cerca de 1 hora e 30 minutos.

Depois dos vegetais cozidos, junte a massa e deixe cozer.

Rectifique os temperos e adicione a manteiga ou margarina.

Deite a sopa numa terrina e sirva com queijo ralado.

canal da crítica

... TALVEZ O «JOGO DA CABRA-CEGA»?

Aquilo no quarto dos brinquedos já deu o que não tinha para dar. Rubrica tão nova e já minada pela rotina, coitada!

No programa feminino procedeu-se à ginástica quinzenal. Lembro à senhora professora as vantagens de evitar tanto quanto possível o calão do negócio, se pretende obter um campo vasto de recrutamento. Calão do género «progressão à retaguarda...» e outros que tais. Perfeitamente dispensáveis. Lembro também a vantagem de tornar aquela rubrica menos rígida. Quando se perdeu a ginástica da convivência, há que procurar insistir na convivência da ginástica. E isso não se consegue com a segurança das ordens da professora.

Também, é verdade, me afflige assistir ao ambiente de comodidade em que decorrem as lições: alcatifa, candeeiros, poltronas, cadeiras de estilo, etc., tudo isso relaciona a ginástica com situações de privilégio, a grande massa telespectadora pensará logo que, naquela rubrica, ainda estão a falar comigo...

Esperarei pelo «Sangue na Estrada» com a mira em lucros chorudos para a crítica. Nem por isso. Filipe Nogueira, «pai da Prevenção Rodoviária», entrevistou o major Baptista da Silva, director-geral da Prevenção. Uma novidade: vamos ter o «Manual Escolar de Transito». Um aviso: «com o transito

em Lisboa corremos o risco de cair numa situação caótica». Uma crítica: «A sinalização luminosa de Lisboa data de 1932...» Finalmente, um comentário, este de Filipe Nogueira: «Em Lisboa, os buracos são tanto que fazemos autêntica ginástica para não darmos cabo das suspensões».

É pronto. O crítico vai arrumar a ferramenta para assistir tranquilamente à história do médico que inventou o estetoscópio. Foi um grande invento. A gente aplica o estetoscópio e tem logo notícia das cavernas roídas pelo bacilo.

O crítico vai arrumar a ferramenta porque de «Nós e o Público» não veio matéria nova. Que sobre a função educativa da TV há unanimidade em reconhecê-la, que quem calça as pantufas gosta de coisas que o distraiam, que as séries filmadas não

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 18: Teledisporto; 18 e 25: A Grande Aventura; 18 e 50: Culinária; 19 e 20: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Fados, por Saudade dos Santos; 20 e 30: TV 7; 21: Série de Aventuras «Rinaldo Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «David Copperfield»; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: O Fugitivo — «O Fim do Mundo»; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Túnel do Tempo; 22 e 45: Variedades, «Os Mutantes»; 23 e 30: Telejornal

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 17 e 15: Telejornal; 11 e 25: Reportagem do Exterior; 19 e 15: Missa de domingo; 13 e 35: Música e orfeão; 14: Nos bastidores da aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados — Kibbo; 15 e 35: Educação musical; 16: Série Juvenil — Daniel Boone; 16 e 50: Passeio tempo infantil — Girassol; 17 e 30: Série Juvenil — Joe 90; 17 e 55: TV Educativa — Ginástica infantil; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Feições — Rancho Folclórico de Cozinhos; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Horizonte; 20 e 45: Vozes do Mar; 20 e 55: Ao Serviço da Nação — Programa das Forças Armadas; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube — com Teresa Torrance; 22 e 25: Série Policial — «Os Vingadores»; 28 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal e Meditação.

ETUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

J. ANDARES

A MADORA PAÇO D'ARCOS
FRENTE A ESTAÇÃO
DO C. F.
REBOLEIRA ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SIN-
TRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE
AMADORA, V. N.
DA NOVA E PAÇO
D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZENS E GARAGEM DE RECOLHA

REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

S.A.R.L.

A LOTARIA DE ONTEM

A lotaria de ontem teve forte concorrência com o preço dos quinze mil contos da próxima «taluda» da Páscoa, cujos bilhetes já se encontram à venda. Apesar do que registou boa colocação e arrastou à sala dos sorteios da Misericórdia de Lisboa um público numeroso que presenciou interessado o visto-cerimonial da extracção dos prémios Presidiu aos actos o chefe da repartição da Lotaria Nacional. Os 4000 contos do 1.º prémio foram apregoados ao n.º 25 336 e, os 2.º e 3.º — respectivamente de 400 e de 200 contos —, aos n.ºs 48 545 e 32 481. O sorteio comportou ainda a atribuição de prémios a mais 8730 bilhetes no montante de oito milhões e cem mil escudos.

Sexta-feira próxima repete-se o esquema de prémios do sorteio de ontem, seguindo-se a lotaria da Páscoa, que tanto interesse vem despertando.

As próximas eleições na Ordem dos Engenheiros

(Continuação da pág. central)

da, tem sido muito reduzida a contribuição que trouxe a este sector. Daqui resultou, em meu entender, grande parte do divorcio existente entre a classe e as direcções que a deveriam representar. Não pode, já, arrastar-se mais sem prejuízo sério de uma digna actuação do engenheiro na sociedade, a regulamentação do exercício profissional. Considera-se da maior importância, para a formulação desse regulamento, auscultar previamente a classe, de modo a garantir que as normas a fixar correspondam efectivamente aos anseios dos engenheiros e traduzam o «substratum» da sua experiência

prática. Poderá admitir-se que o principal interesse residirá na fixação de remunerações e de responsabilidades. Mas, em minha opinião, julgo que o regulamento do exercício profissional visará sobretudo a dignificação do engenheiro como técnico e como cidadão.

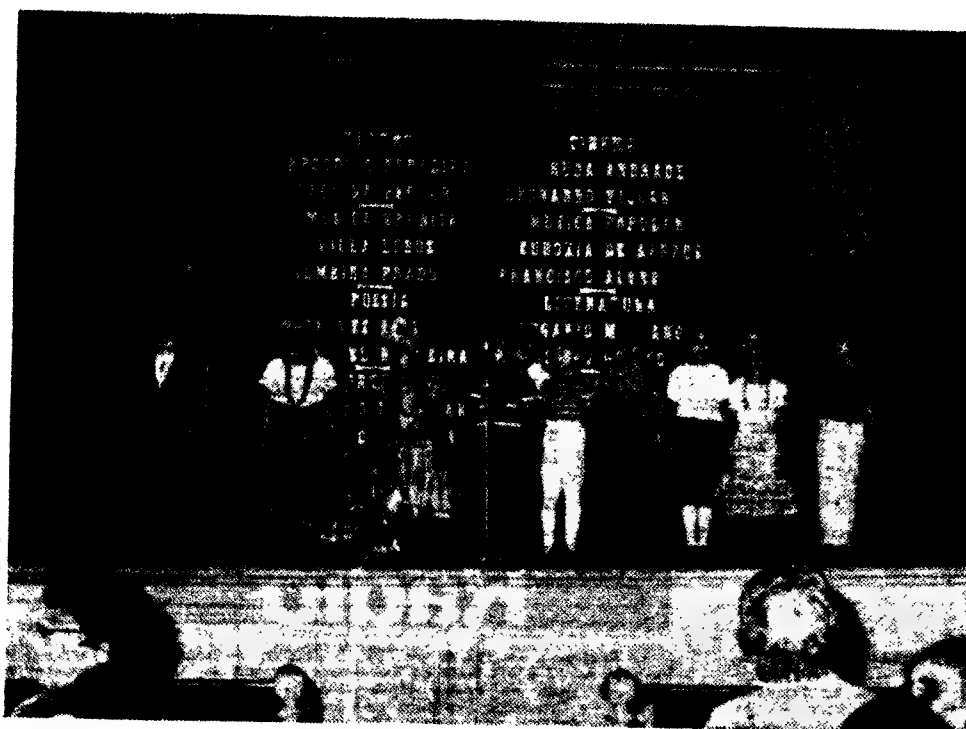
Por último, afirmamos o eng.º Arthur Pinto Martins, também da lista de civil: — Uma actividade não regulamentada, deixada às contingências e aos arbitrios mais desencontrados, tende a transformar-se numa selva. Como corolário, a concorrência que alguns profissionais poderão ser tentados a mover nos seus círculos é susceptível de resvalar para

processos menos leais. A fixação de tabelas mínimas de remuneração de projectos actualizadas e compensadoras, de cumprimento obrigatório, constituirá um primeiro passo para uma moralização que se deseja sem excepções. Esta constitui, quanto a mim, uma questão prioritária. Outro assunto, igualmente importante, reporta-se à preparação escolar e pós-escolar do engenheiro. Perante o extraordinária mutação da técnica, a que de dia para dia estamos a assistir, impõe-se a todo o profissional um esforço constante de actualização. Não parece que a Ordem se possa desinteressar pelas condições em que se processa a formação dos seus futuros membros nem tão pouco pela qualificação dos que já há anos exercem a actividade. Assim deverá velar para que o ensino se mantenha ao nível do progresso e promover a realização de cursos complementares a todos os que deles queiram beneficiar.

O 2.º CENTENÁRIO DA IMPRENSA NACIONAL

Efectua-se na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, a sessão solene de encerramento das comemorações do 2.º centenário da criação da Imprensa Nacional de Lisboa.

Preside à sessão, que se efectua na sala da Biblioteca da Imprensa Nacional, o Chefe do Estado, sendo conferente o prof. dr. Vitorino Nemésio, escritor e catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, que falará sobre «Grafia e Cultura».



Um aspecto do espectáculo incluído na festa escolar de «A Voz do Operário»

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

se, que, mas kék kerem, elas passam em toda a Europa (o que significa existir afinal, em Portugal, um verdadeiro espírito europeu, né?) e quanto aos concursos uma das causas do seu êxito entre nós, e o interesse que a presença dos concorrentes desperta nos familiares, amigos e conhecidos, pois, pois, Portugal é uma akela onde todos se conhecem.

A propósito de «Nós e o Público» recordo-me de como seria bom para o negócio de marcenaria se a madeira não tivesse nós. Parece que não é impossível mas

enfim, tudo leva o seu tempo.

MARIO CASTRIM

P. S. — Recordo-me agora da notícia publicada em «Nós e o Público»: a Televisão Portuguesa apresentará em breve um novo concurso, um concurso revolucionário. Como bem se compreende, ficamos a arder de impaciência. Ainda mais: o concurso baseia-se num jogo infantil. Bem de acordo com a programação actual de TV, julgo tratar-se da brincadeira de «cabra-cega». Mas então, com mil diabos, ainda não acham que já brincaram demasiado? — M. C.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

ECONÓMICAS FINANCEIRAS

Importante Empresa em Lisboa admite para Secretário de Direcção de Serviços Comerciais. Pretende-se candidato activo, dedicado, bem classificado no curso e com bons conhecimentos de francês, dando-se preferência a quem saiba também inglês. Indispensável indicar na respectiva idade, classificação de curso, situação militar e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 240.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 68/69

Faz-se saber que no dia 17 de Abril de 1969, pelas 16.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «FORNECIMENTO DE BORDADURAS DE CANTARIA AOS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS», com a base de licitação de 375.000\$000 (Processo n.º 48/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 10.000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuído na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Março de 1969.

O Presidente,
António Vitorino França
Borges

FESTA ESCOLAR DA «VOZ DO OPERÁRIO»

Na Sociedade «Voz do Operário» realizou-se esta tarde, com a presença do ministro da Educação, a tradicional festa de despedida dos alunos da 4.ª classe da Escola Privativa n.º 1. O espectáculo dividiu-se em duas partes: na primeira foram recitadas poesias e cantadas canções sob o tema geral «Unidos pelo Atlântico»; na segunda parte actuaram as alunas da Escola Privativa n.º 2, que interpretaram canções populares portuguesas e estrangeiras; da Escola Privativa n.º 1, que executaram números de ballet, e da Escola Privativa n.º 5, que interpretaram também canções populares.

Os alunos da Escola Privativa n.º 1 foram ensaiados pelas respectivas professoras: D. Felmina Brocas, D. Idalina Vinhas, D. Maria Margarida, D. Celeste Moreira Lemos, com a colaboração, na parte coreográfica, de D. Maria

Teresa Mendes Leitão. As alunas da Escola Privativa n.º 2 foram dirigidas por D. Maria Helena Beltran. Finalmente, as da escola n.º 5 actuaram sob a direcção da professora Graciete de Vasconcelos e do maestro Alves Coelho.

Antes do espectáculo — que terminou com a entoação do hino da «Voz do Operário», uma composição de Augusto de Sousa e A. M. Cabral —, o presidente da comissão administrativa da Sociedade, sr. João Apolinário Ramos, dirigiu palavras de saudação às entidades oficiais presentes, agradeceu a colaboração dos alunos e seus familiares, acabando por se dirigir aos estudantes, incitando-os ao estudo e fazendo votos para que prossegam na sua vida escolar aplicada, de forma que de entre eles venham a sair os futuros dirigentes da «Voz do Operário».

A Sociedade «Voz do Operário», que conta trinta mil sócios, possui seis escolas privadas: nos bairros da Graça, Estrela, Orlas, Esperança, Poço do Bispo e Almada.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deleitação utilize os combates eléctricos.

DES POR TO

Adiada para o dia 31 a assembleia geral do Benfica

A assembleia geral do Benfica, para apreciação e votação do Relatório e Contas, anunciada para o dia 29, vai ser adiada para o dia 31. O adiamento é devido ao facto de se efectuar, no dia inicialmente marcado para a reunião, o Festival da Canção da Eurovisão.

Sport Algés e Dafundo

O Sport Algés e Dafundo, que mantém em permanente funcionamento aulas de natação, admite novos associados durante o mês de Abril sem pagamento de jóia.

CICLISMO

Todos os profissionais reunidos pela primeira vez esta época

Com uma prova em Enna, na distância de 200 quilómetros, começou a disputar-se hoje, na área da Associação do Porto, o Campeonato Nacional de Fundo para profissionais, que termina amanhã com um contra-relógio individual de 60 quilómetros no percurso entre Guimarães, Saramagos, Famalicão, Caldas da Saúde, Santo Tirso, Arcosa, Circunvalação e pista das Antas.

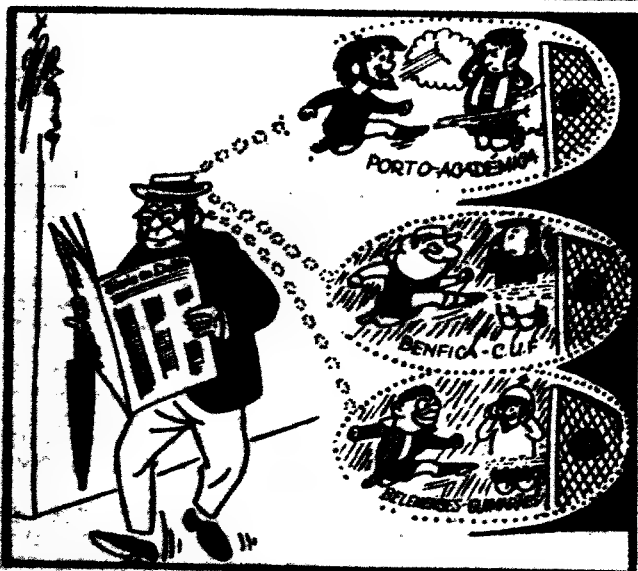
É a primeira vez esta época que os profissionais de todos os clubes têm oportunidade de entrar em confronto, circunstância que empresta a este campeonato um aliciente especial, dado que, através dele, se poderá aquilatar desde já do grau de forma dos corredores.

Qualificaram-se para disputar este campeonato os seguintes ciclistas:

Benfica — Fernando Mendes, Pedro Moreira, Manuel

JOGO PARTICULAR

Em desafio particular defrontaram-se no campo do Sacavenense as equipas do Centro Social da Bempotilha e do Consórcio Lameiro de Portugal que a primeira venceu por 2-0.



Tempo provável para amanhã: Vento do quadrante norte com chuviscos no centro

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

GUIMARÃES EM LISBOA

O Vitória de Guimarães, grande surpresa da temporada, tem amanhã o ultimo dos seus quatro jogos em Lisboa, nesta animada festa do campeonato. Nos três anteriores (Luz, Alvalade e Tapadinha) nem uma só vez foi batido e — o que é sensacional — não sofreu um unico gol: empates por 0-0 com o Benfica e o Sporting.

União de Tomar (18 p.) — Leixões (20 p.) — Já na zona dos tranquilos, as 2 equipas deverão proporcionar espectáculo de acordo, em jogo pleno de equilíbrio, embora no seu campo os unionistas desfrutem de favoritismo, pois até ganharam o jogo da primeira volta, por 2-1.

Sanjoanense (9 p.) — Varzim (15 p.) — Os sanjoanenses têm um jogo a menos (o que lhe falta disputar contra o Benfica), mas correm sério risco de baixar de Divisão. Ainda se vencessem todos os encontros que lhes falta realizar... O adversário de amanhã é o que mais lhes interessa, no que respeita à classificação; mas o certo é

PORTO-ACADÉMICA e BENFICA-CUF, o «perigo ao domicílio» para dois candidatos ao título

que os varzinistas, que ganharam, no desafio da primeira volta, por 3-2, poderão exibir já um ar de confiança...

Sporting de Braga (18 p.) — Sporting (24 p.) — Os «leões» subiram de forma, mas no Estádio (28 de Maio) os minhotos são sempre para temer. Os lisboetas triunfaram no jogo da primeira volta, por 3-0, e apresentam amanhã o defesa José Carlos, já refeito da lesão que contraiu. A equipa dos bracarenses é a mesma que actuou no ultimo domingo.

Belenenses (22 p.) — Vitória de Guimarães (31 p.) — Um jogo grande, no Restelo. Os vimaranenses poderão comprometer a sua posição de favoritos quanto à conquista do título. Até porque

vitéria por 3-0 sobre o Atlético. Poderá este Belenenses que Mário Wilson tão profundamente renovou impedir que se complete a «proeza lisboeta» dos vimaranenses?

Dos outros candidatos ao título — Porto e Benfica — poderá dizer-se que, embora jogando nos seus campos, também estão em dificuldades. Académica e C. U. F. representam o «perigo ao domicílio».

Gil Vicente: Rio Ave-Riopele; Chaves-Vianense.

ZONA B — Sp. Lamego-Guarda; Pinhelense-Felrense; Lourosa-Mortágua; Celoricense-Lusitano; U. Coimbra-U. Lamas; Oliveirense-Marialvas.

ZONA C — Sacavenense-Castelo Branco; Ferroviário-Casa Pia; Nazarenos-Marinense; U. Leiria-Naval; Estrela-U. Algés; U. Almelim-Odivelas.

ZONA D — Sarilhense-Juventude; Faro e Benfca-C. Piedade; Aljustrelense-Grandolense; Vasco da Gama-Beja; Lusitano V. R.-Farense; Olhanense-União Sport.



Ararido, um dos melhores jogadores da CUF, é um dos «arautos» da equipa de Costa Pereira, amanhã, no Estádio da Luz

RÁGUEBI

PORTUGAL-ESPANHA AMANHÃ, NO BARREIRO

• A selecção nacional pode qualificar-se para a «TAÇA DAS NAÇÕES»

Amanhã vai a equipa nacional de raguebi disputar o primeiro dos seus jogos de qualificação para a «Taça das Nações».

Compete-nos receber a selecção espanhola e como as nossas principais equipas se têm defrontado muitas vezes podemos augurar um bom êxito aos nossos representantes.

No ultimo Torneio Ibérico, as equipas portuguesas (C. D. U. L. e Benfica) conquistaram o segundo e terceiro lugares. Os campeões nacionais empataram a final, perdendo, apenas, porque os seus pontos tinham sido obtidos de pontapé enquanto os do Atlético San Sebastian o tinham sido de ensaio. As condições climáticas prejudicaram as nossas equipas menos afeitas ao frio. No en-

tanto, para lá dos resultados a movimentação táctica e a execução técnica dos nossos raguebistas provaram ser superior à dos adversários.

A selecção que irá defender a presença de Portugal na Taça das Nações é constituída por dez elementos do C. D. U. L., quatro do Benfica, e um de Direto. Esta característica dá-lhe uma coesão táctica notável, factor sempre a considerar num jogo como o raguebi.

Matos Chaves é um defensor calmo, lúcido, com poder de arranque e infiltração. Nuno Lino e L. Penha e Costa são dois «pontas» rápidos e decididos. O primeiro tem mais poder e o segundo mais habilidade. Os «centros» são dois jogadores hábeis, imaginativos, decididos, rápidos e oportunistas. Parial e Lucena formam o melhor par de «medios» do raguebi nacional, de há muitos anos para cá. Ponte, Gaspar Ramos e Nobre pelo seu poder, agressividade e decisão serão o primeiro tripe onde se quebrarão as ofensivas espanholas. Silvestre e Castro Pereira formam uma segunda linha pesada e suficientemente forte. Nas «cadelras» de orquestra, a primeira linha, a habilidade e rapidez de reflexos de Amaral é apoiada em dois pilares fortes e coriáceos como são Barros Costa e Neto.

Para lá das incidências naturais do jogo que, muitas vezes, alteram a fisionomia de uma partida não há dúvida que Portugal tem boas possibilidades de ganhar a eliminatória do Grupo A e voltar a defrontar equipas mais evoluídas, como sucedeu há dois anos.

O encontro efectua-se no Estádio Alfredo da Silva (Barreiro), com início às 11 horas e talvez venha a ser a semente de uma nova zona de prática de tão bela e viril modalidade. — P. A.

Na 2.ª divisão

Na Zona Norte o jogo no campo do Bessa sobrepõe-se em interesse a todos os outros. O Boavista joga decisiva cartada para o título. Vejamos porém os desafios da jornada de amanhã. A jornada promete: Boavista-Salgueiros, Beira-Mar-Penafiel; Famalicão-Torres-Novas; Académico de Viseu-Tramagal; Sp. da Covilhã-Gouveia; Espinho-Vale-Cambrense e Leça-Tirsense.

Na Zona Sul subleste o drama dos ultimos que amanhã pode tomar nova feição. São os seguintes os jogos a disputar: Peniche-Besimbra; Almada-Montijo; «Os Leões»-Lusitano; Barcelense-Oriental; Alhandra-Torrense; Portimonense-Luso e Sintrense-Seixal.

Os jogos da 3.ª divisão

ZONA A — Desp. Aves-Vila Real; Vizela-Fafe; S. P. Cova-Bragança; Mirandela-

P. L. M. realizam amanhã quatro relatos

Produções Lança Moreira efectua amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do campeonato nacional de futebol da I Divisão:

Benfica-C. U. F. — pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

F. C. Porto-Académica — através do emissor do Porto de Rádio Clube Português.

Belenenses-Guimarães — simultaneamente pela Rádio Voz de Lisboa e pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanen-

te contacto com a nossa Redacção, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se efectuaem nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo destes relatos e como todos os domingos, será transmitida mais uma edição da rubrica «O CAPO DA SEMANA».

O Belenenses-Guimarães transmitido para Angola

Directamente para toda a provincia de Angola, P. L. M. transmitem ainda o relato integral do encontro Belenenses-V. de Guimarães, que se realiza no Estádio do Restelo.



Mendes, um dos mais categorizados jogadores do Vitória de Guimarães

o Belenenses, ora comandado por Mário Wilson, tem denunciado apreciável subida de forma. Amanhã, porém, correm o risco de alinhar sem a sua nova estrela de ataque, Laurindo, que esteve toda a semana sem poder treinar-se, por acusar os efeitos de uma lesão contraiada, no ultimo domingo, em Alvalade, contra o Sporting. Os minhotos, que venceram o desafio da primeira volta, por 2-0, deverão apresentar a mesma equipa que no domingo bateu a do Benfica, no seu reduzido, também por 2-0.

Benfica (30 p.) — C. U. F. (25 p.) — Os campeões, na Luz, pretenderão desforrar-se dos 3-0 sofridos, no Lavradio, quando do jogo da primeira volta. Mas os cufistas parecem sempre à vontade todas as vezes que defrontam os «grandes». Pelo Benfica, não joga Torres. Baixa de tomo. Substitui-o Praia, figurando na avançada os consagrados Eusébio, Simões e José Augusto. Os cufistas apresen-

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Acontecimentos DE ONTEM

VOLEIBOL

O Técnico venceu o Benfica (3-0)

A contar para o campeonato de Lisboa de Voleibol em seniores, ontem no Pavilhão do Estádio da Luz, a equipa do I. S. Técnico venceu conclusivamente o Benfica por 3-0 (15/8; 15/13; 15/9).

Sob a direcção de Alfredo Silva e Alberto Sousa as equipas alinharam:

BENFICA — José Magalhães, António Cadete, Carlos Figueiredo, António Ricardo João Carlos e João Arouca.

TÉCNICO — André Mendes, Ernesto Esteves Costa Reis, Carlos Canas, Raul Carregoso e Luís Briz.

Qualquer das equipas apresentou os mesmos elementos durante a partida, sendo notórias as ausências de A. Monteiro e V. Carvalho no Benfica, assim como Wellington e Pina Gil no Técnico.

O triunfo dos «engenheiros» acellu-se sem qualquer discussão pois foi sem dúvida a melhor e autêntica equipa sobre o terreno demonstrando mais uma vez o autêntico espírito colectivo que possui independentemente dos elementos que se apresentam em jogo.

No 1.º e 3.º sets, o Técnico comandou sempre a par-

tida nunca estando em dúvida a sua superioridade.

No entanto, no set intermediário, que foi o melhor disputado, o equilíbrio foi evidente.

Os vencedores adiantaram-se fazendo 5/0 e 9/7 consentiram várias igualdades aos 9, 10, 11 e 13 pontos mas acabaram por triunfar por 15/13.

É certo que das ausências verificadas nas formações habituais das equipas, a de V. Carvalho que alinhou pela reserva, teve bastante influência no rendimento da turma benfiquista, na qual estiveram em evidência, Ricardo e Arouca. No Técnico, Canas e E. Esteves estiveram em bom plano. A arbitragem foi excelentemente conduzida.

TÊNIS DE MESA

O Sporting é campeão de juniores

Foram os seguintes os resultados do Campeonato de Lisboa de Juniores de ténis de mesa, que o Sporting ganhou sem derrotas:

Benfica-C. Católico, 5-1; Armadorense-S. L. Aguias, 5-1; Intendente-Lisgás, PC-V e Sporting-Ateneu, 5-1.

Para o campeonato de Lisboa de seniores apuraram-se os seguintes desfechos:

Ateneu-Sporting, 5-4; Ferroviário-Combatentes, 5-0 e G. I. P. A.-Recordação Apolo, 5-1.

Resultados do Torneo Consolação: Académico da Amadora-Combatentes-B, 5-1, e Desportivo da Graça-R. Cordoeiro, 5-5.

ATLETISMO

Disputa-se amanhã a tradicional estafeta Cascais-Lisboa

A tradicional estafeta Cascais-Lisboa disputa-se amanhã, efectuando-se a partida às 10 horas, junto do Cinema S. José em Cascais.

Os percursos foram assim estabelecidos:

1.º, Cascais-Estóvil (ao km 17, junto da estação); 2.º, Estóvil-Pareda (ao km 12,7); 3.º, Pareda-Paço de Arcos (ao km 5,8); 4.º, Paço de Arcos-Algés (ao km 0,2, junto ao Pavilhão Cristal); e 5.º, Algés-Alcantara, com chegada na Rua do Ca's de Alcantara.

Torneio do «lançador completo»

A semelhança dos anos anteriores a Associação de Atletismo de Lisboa vai promover a realização do torneio do lançador completo, numa homenagem póstuma a Gentil Galvão Pinto de Almeida.

O certame é destinado a atletas de todas as categorias, embora com classificações separadas, e disputar-se-á, hoje e amanhã, no Estádio Universitário.

1.º torneio aberto em pista

A Associação lisboeta, no intuito de promover a divulgação do atletismo, promove nos dias 29 e 30 a realização do 1.º torneio aberto em pista e em que podem participar atletas inscritos em qualquer associação.

A estafeta Olhão-Faro disputa-se a 13 de Abril

Em colaboração com a respectiva Associação, a secção de atletismo do Sporting Clube Farense promove no dia 13 de Abril, com partida às 11 e 30 a 3.ª grande estafeta Olhão-Faro a qual podem concorrer atletas inscritos oficialmente na época corrente.

Foram estabelecidos qua-

tro percursos: o primeiro de dois quilómetros a percorrer por um atleta da categoria de juvenis; o segundo e o terceiro na extensão de dois mil e quinhentos metros, destinados a participantes da categoria de juniores e o ultimo de três quilómetros para concorrentes da categoria de seniores que no entanto podem ser substituídos por juniores.

As inscrições devem ser feitas até às 23 horas do dia 9 de Abril na sede do clube organizador ou na Associação de Atletismo de Faro.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Estafeta Cascais-Lisboa, com partida (às 10 horas) do Cinema S. José e chegada à Rua do Ca's de Alcantara.

BADMINTON — Campeonato Nacional Individual, de 2.ª categoria, no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves», às 9 e às 18 horas (finais).

BASQUETEBOL — Campeonato nacional metropolitano (masculino): Marinhense-Barcelense (17 h.), Benfca-Nacional (na Ajuda), Académica-F. C. Porto e Vasco da Gama B. P. M. (todas às 18 h.).

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul: Ga's-Illium (16 h.), Académico-Fluvial, Galitos-Naval, Ginásio Figueirense-Olivais e Sanjoanense-C. D. U. P. (17 h.) e Esgueira-Sangalhos (18 h.).

— Campeonato Nacional Feminino, da 1.ª Divisão (jogo repetido): Académica-Galitos (17 h.).

— Campeonato Nacional Feminino, da 2.ª Divisão, Zona Norte: G. Figueirense-Olivais, Vasco da Gama Sp. Conimbricense e Leixões-Esgueira (17 h.). Zona Sul: C. D. U. L.-Barcelense (10 e 30 h.).

— Campeonato Nacional de juvenis, Zona Norte: F. C. Porto-Galitos e C. D. U. P.-Olivais (de Coimbra), a partir das 10 e 30.

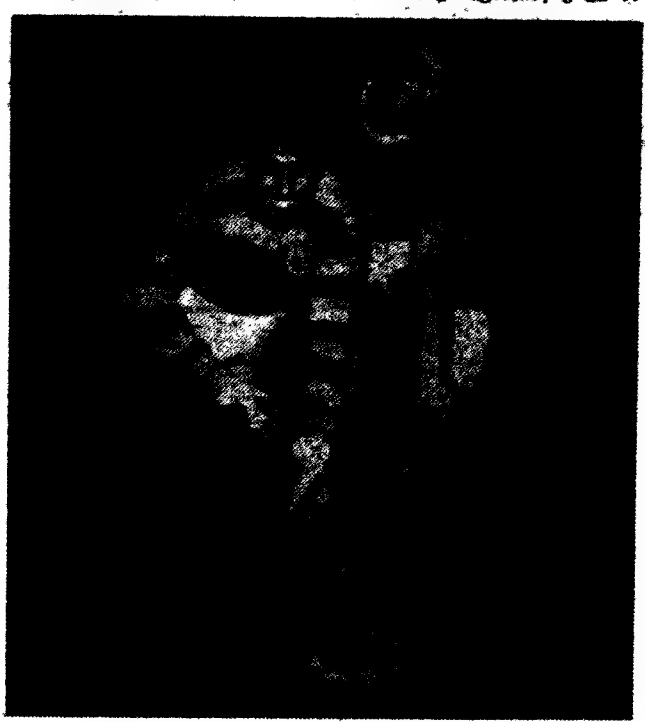
CICLISMO — Campeonato nacional de Fundo (profissional): 2.ª prova, contra-relógio, de Guimarães ao Estádio das Antas, no Porto, com partidas desde as 8 horas.

— Campeonato Nacional de equipas (populares) no Porto.

Hóquei em Patins Belenenses, Cascais e G. Ourique em evidência no «Torneio de Abertura»

Mais uma jornada do Torneo de Abertura em hóquei em patins, a 5.ª, da 1.ª volta, a despertar o interesse ha-

lenenses — que regressados à 1.ª Divisão, tem tido comportamento excelente. Outros desfechos a registar: o da vi-



Uma fase do jogo Belenenses-Pareda com dois jogadores em desequilíbrio ardoroso pela posse da bola

bitual entre os adeptos da modalidade.

Os resultados foram os seguintes:

Cimento Tejo-Liga de Algés, 4-4; Belenenses-Pareda, 4-0; Paço de Arcos-Azeltonense, 3-1; J. Salesiana-Cascais, 2-3; F. Benfca-Oeiras, 2-7; Sporting-Sintra, 0-1 e Fisica-C. Ourique, 2-6.

A primeira derrota do Pareda foi a nota saliente da competição, se bem que lhe tivesse sido imposta por uma equipa — a de «Os Be-

lénenses, Cascais e Campo de Ourique, são as únicas equipas que ainda não perderam, revelando razoável forma.

Classificação actual:
Série A — 1.º, Pareda (16-9), 13; 2.º, Belenenses (25-4), 12; 3.º, Paço de Arcos (11-5) e Algés (11-17), 9 e 5; C. Tejo (6-20), 5.

Série B — 1.º, Cascais (15-6), 11; 2.º, Oeiras (15-9), 10; 3.º, C. U. F. (12-8), 8 e 4.º, F. Benfca (5-31), 4.

Série C — 1.º, C. Ourique (26-7), 12; 2.º, Sintra (23-8), 10; 3.º, Sporting (16-8) e Fisica (12-19), 7.

Próxima jornada, na 2.ª-feira: Liga de Algés-Belenenses; Pareda-Azeltonense; C. Tejo-P. Arcos; C. U. F.-Cascais; J. Salesiana-Oeiras; Sp. Torres-Sintra e C. Ourique-Sporting.

O BENFICA EM BARCELONA

Encontra-se em Barcelona a equipa de hóquei em patins do Benfica, que amanhã defrontará o Villanueva, campeão de Espanha, para a Taça dos Campeões Europeus. No jogo da primeira mão, disputado em Lisboa, no Pavilhão da Luz o Benfica venceu por 1-0.

ASSEMBLEIA GERAL DO ACADÉMICO DO PORTO

Na sede do Académico Futebol Clube realizou-se uma assembleia geral extraordinária para indicar os nomes que faltavam para preencher vários cargos da direcção.

Após o dr. António Alberto Monteiro (presidente da direcção da colectividade) ter anunciado que a subsecção de Estado havia atribuído à colectividade um subsídio de 100 contos, foi sugere-

HOJE, A NOTICIA

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, jogos adiados: na Zona Sul: Vitória Setubal-Belra-Mar, em juniores; V. Setubal-Spt. Espinho, em seniores — no pavilhão do Naval Setubalense, a partir das 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Sul, seniores: Almeida-Naval, em Almadá, às 22 horas.

— Campeonato de Lisboa de juvenis, fase final: Bós Hora-Passos Manuel C e C. Ourique-Passos Manuel A, no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 e 30.

BADMINTON — Campeonatos nacionais, individuais, de 2.ª categoria, 2.ª jornada, na Escola Nuno Gonçalves, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, masculina (fase metropolitana), penúltima jornada: Benfca-Barcelense (na Ajuda), às 22 h.; Marinhense-Nacional, Académica-B. P. M. e C. F. P.-Sporting (em Setubal), às 21 e 30; Vasco da Gama-F. C. do Porto, às 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Norte: Académico-Figueirense (21 horas), Ga's-Galitos, Sanjoanense-Ginásio e Leça-Sangalhos (21 e 30); Ilhabum-Naval (22 h.) e C. D. U. P.-Olivais (22 e 30). Zona Sul: C. P. Portimão-Internacional (21 e 30); Oriental-Seixal e Atlético-Luso (na Ajuda), às 20 e 45.

— Grande Torneo Feminino da A.B.L.: A. Encarnação-Ateneu, Algés-Fisica e C. D. U. L. (A)-Quehuz, às 21 e 30; C. D. U. L. (C)-Sintra, às 22 e 30.

GINASTICA — Campeonatos nacionais de 2.ª categoria (femininos e masculinos) no pavilhão de Campo de Ourique, às 20 e 15.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional, por equipas: Acad. da Amadora-Runa (21 e 30), Belenenses-Ginásio A. C. e Ateneu Comercial-Fisica T. V. (22 h.).

No Porto
ANDEBOL DE SETE — Campeonatos regionais — 2.ª Divisão: Leixões-Paroquial e Efacec-Boavista, jogos no pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonatos regionais — 1.ª Divisão: Sporting de Espinho-Fiães às 22 h no pavilhão de Espinho; C. D. U. P.-Ginásio de Santo Tirso às 22 h no pavilhão do C. D. U. P.; Nun'Alvares-F. C. Porto às 21 e 30 no ginásio da escola de Gondomar; Oliveirense-Leixões às 22 h no campo da Oliveirense. 2.ª Divisão: Esmoriz-Póvoa às 22 h no campo do Esmoriz; Académico de Espinho-G. P. M. às 22 h no ginásio da Escola Comercial de Espinho. Reservas: Nun'Alvares-F. C. Porto às 22 e 30 no ginásio da Escola de Gondomar.

A «AVENTURA» DO FUTEBOL AÇORIANO

PONTA DELGADA — Futebol nos Açores conhece-se quando há «Taça» e, às vezes, mesmo assim a imprensa é nitidamente desoladora, não surgindo equipas de estrutura e verdade futebolistas, capazes de afirmarem recursos e revelarem índoles de agrado. Um ou outro nome (Teixeira, Lino, João Carlos) são insuficientes para concederem no futebol dos Açores um lugar de evidência. São pequenas excepções... numa quase desolação futebolística rodeada de água.

Diga-se, porém, que o futebol nas ilhas atinge o aspecto de autêntica «aventura», tão pequeno é o meio, tão frágeis as estruturas e tão reduzidos os cabedais. No entanto o futebol «acontece», e tem brava, e tem iniciativa e tem entusiasmo directivo. Nesses aspectos o campeonato é, talvez, o mais activo elemento da Associação de Futebol de Ponta Delgada. É um impulsionador, fazendo e criando num ambiente de desordem e sem fundas, a «Taça dos Campeões» e a «Taça das Taças».

Movimentam-se as capitais do distrito, há intercâmbio, há competência, há interesse.

E há, principalmente, uma outra coisa que se pode: que o esforço de António Horácio Borges seja percebido e... se ajude.

Bem e merece ele o bem e precisa, esta aventura do futebol açoriano. — A. J. F.

FAGUNDES AFASTADO POR 60 DIAS

Concluído o respectivo inquérito o futebolista Fagundes, do Atlético, foi castigado com sessenta dias de inactividade e perda parcial dos ordenados durante aquele período.

HOUSE

• Salvo!

• Comunque!

• Altrimenti!

• E invece!

• A nessuno!

• O per chi!

• E in ogni caso...

• E comunque!

• A
• A
• A
• A

MAGAZINE

di cultura e di politica

A defesa de Saigão começa na fronteira

Saigão: três milhões de habitantes. Cidade enorme, cheia de irregularidades físicas, com vastas áreas construídas de barro e palha. Também intransigente: a 8 km da periferia estende-se o «canal de foguetes» montado pelos guerrilheiros.

Essa é um problema que os americanos tentam resolver desde que a sua 2.ª Repartição (Informações) apurou a existência de tal cerco. Que diz o Q. G. sobre o assunto?

— São precisos quatro minutos para que o artilheiro inimigo coloque um novo foguetão na sua rampa de lançamento improvisada com bambu — refere uma alta personalidade militar. — Mas nós podemos atingir a rampa em noventa segundos.

O método parece bastante lógico. Helicópteros e aviões de reconhecimento sobrevoam todos os dias, com persistência quase tecnocrata, o dito canal de foguetes. Localizando a implantação exacta duma rampa de lançamento, dão o aviso para o Q. G. e este manda disparar. A diferença de dois minutos e meio joga a favor dos americanos. Mas será sempre assim?

A DEFESA COMEÇA NA FRONTEIRA

Os americanos não admitem a queda de Saigão, no que são acompanhados, claro, pela quase totalidade dos observadores estrangeiros. Entretanto, desagostá-los-ia muitíssimo sofrer um golpe severo na capital. Mesmo que o sistema de segurança pudesse recuperar, o prestígio militar cairia de modo irremediável.

Por isso a defesa de Saigão começa na fronteira com o Camboja. Chamamos-lhe primeira linha de protecção: uma barreira aérea impressionante. Vinte e quatro horas por dia os gigantes «B 52» da United States Air Force bombardeiam estradas, trilhos, picadas, colinas suspeitas, clareiras por identificar, pequenas matas onde as unidades de infantaria perderiam ingloriamente o seu tempo.

Objectivo? Destruir as bases de reabastecimento inimigas e dispersar as concentrações maiores formadas por unidades regulares da A. R. V. N. (Armée Régulière du Vietnam du Nord).

Servindo-se duma arma tão velha como a própria humanidade — a astúcia —, milhares de soldados e guerrilheiros cruzam regularmente a região. Também regularmente o Q. G. de Saigão

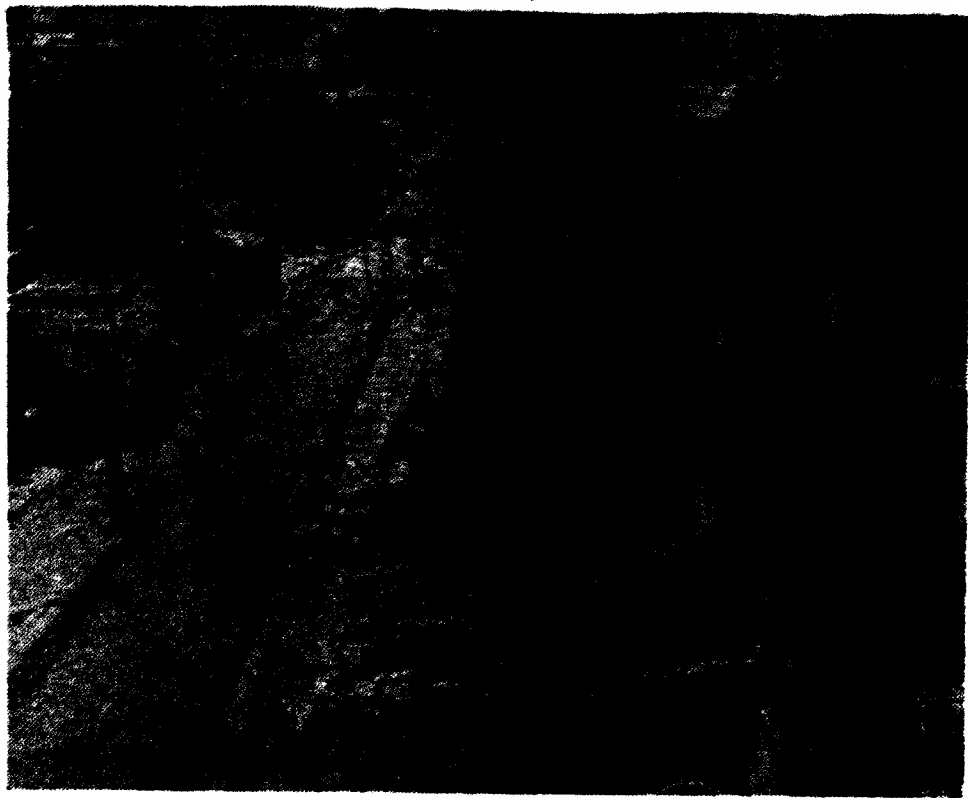
anuncia baixas de vulto causadas ao inimigo. Baixas nem sempre confirmadas no terreno — o que de algum modo põe em xeque a veracidade dos comunicados — e muitas vezes à custa de aparelhos abatidos.

A barreira n.º 1 tem a malha um tanto larga.

BINH DUONG: PATRULHAS AVANÇADAS

Entre a fronteira e Saigão estende-se um campo aberto que outros «B 52» e outros helicópteros martelam incessantemente. Daí o cuidado de estabelecer uma segunda barreira, esta apenas, digamos assim, e com o seu cérebro operacional em Binh Duong.

A barreira de Binh Duong é a base de patrulhas avançadas, cuja missão consiste em impedir, por terra, o re-



Destruições em Saigão: o terceiro nível de defesa é o mais trabalhoso

grupamento de unidades inimigas que os «B 52» eventualmente deixaram escapar na fronteira. Seria inútil acrescentar este dado óbvio: os combates na região de Binh Duong

são encarniçados e chegam ao corpo-a-corpo.

Por vezes, as mesmas unidades, os mesmos grupos itinerantes não localizados junto ao Camboja conseguem passar também em Binh Duong. Fazem-no até com desesperante frequência, a coberto da noite ou em pleno dia.

Que espécie de inimigo é este? Um inimigo extremamente ágil. Precaução contra possíveis emboscadas, enviando as suas patrulhas ao contacto com as patrulhas americanas, recolhendo e re-estabelecendo informações que lhe chegam dos meios rurais ou dos aglomerados urbanos. Um inimigo que só inicia o movimento quando tem indicações substanciais de que pode passar.

A barreira n.º 2, menos vulnerável, é certo, também não fechou as malhas por completo. E a caminho de Saigão avançam pequenas unidades fracionadas. Aqui e ali rea-

grupam-se, fazem frente a batalhões e divisões yankees. Para depois se diluírem em zonas menos favoráveis, e juntarem-se outra vez, a um dia de marcha, e desarticularem-se novamente... A mobilidade é palavra de ordem.

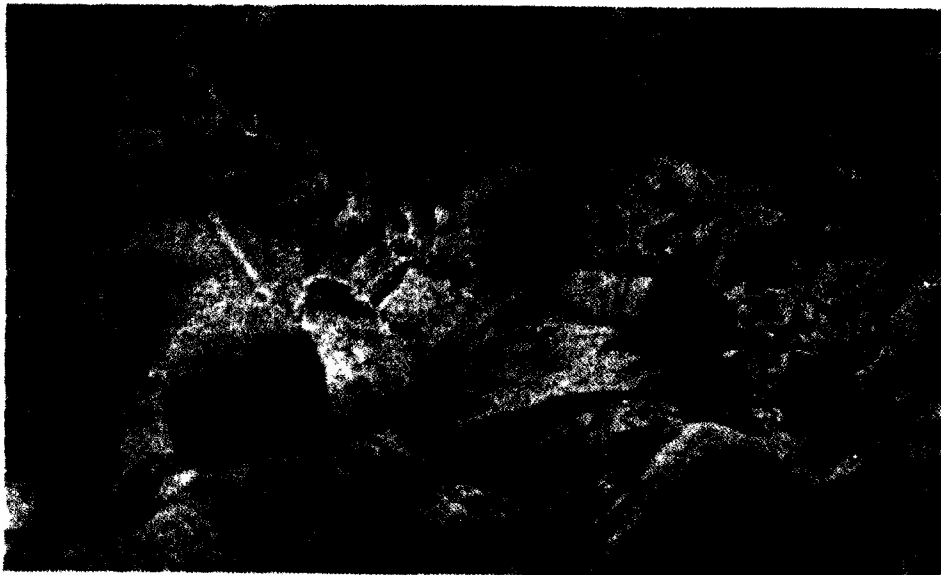
SAIGÃO A PENTE FINO

Os americanos não são ingénuos ao ponto de acreditar na eficiência total das barreiras n.º 1 e 2. Veteranos da Coreia sabem o que lhes aconteceria se tal pensassem.

Assim, a barreira n.º 3 protege directamente Saigão. Nos arrabaldes da capital, por entre o emaranhado de matas, rios, ruínas, casas e templos budistas, novas patrulhas circulam dia e noite em busca dos temíveis viciis.

É uma operação contínua de pente fino. O camponês com o seu búfalo, quadro eminente-

(Continua na 2.ª página)



Algures na zona de Binh Duong, uma patrulha orto-americana contactou com o inimigo mais fugidivo que o Departamento de Defesa conheceu até hoje

CHARADISMO

N.º 99
22-III-69

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

RESULTADOS DO TORNEIO «POETA DAS DUZIAS»

Classificação geral de decifreadores, após a 14.ª etapa

Indicamos dentro de parêntesis o número de decifreadores certos de cada concorrente, na 14.ª etapa, cujos resultados foram publicados no número anterior. Nos concorrentes totalistas desta etapa, não indicamos qualquer número.

Totalistas (516 p.): Agnus Matutus, Aimadisi, Aldimas, Aléme, Alfe, Amar e Cunha, Amascar, Anilosi, Antero, Cetina, Cochise, Cristal, Dropé, Enovi, Fati, Filisteu, Glofer, Ivete, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Júnior, Lzeira, Luciférius, M A P M, M Mota, Mme. Leiria Dias, Madivaz, Majopisil, Maralip, Marouvez, Matial, Milete, Miró, Montgomery, Nitucha, O Tese, Rommel, Rotie, Sadino, Sadino Júnior, Scorpis e Zarb. (44 concorrentes).

Decifreadores de 80 a 90% — 513 p.: Heropa. 512 p.: Elsa. 511 p.: Biscos e Joaldo. 510 p.: Cardantas (41). 508 p.: Homarinto (41). 504 p.: Aarão, Aarão Júnior e Aarão Minor. 503 p.: Frankish e Zé Chamusca. 501 p.: Ari (40), Dialcofer e Elifri (40). 497 p.: Alveda (38). 496 p.: Aviador (40). 490 p.: Anicollina Baby (39). Gilmes (3) e Pepe. 484 p.: Dervácio (40). 478 p.: Cicrano (39). Eddifer (29) e Fulana (39). 477 p.: Jota ao Cubo (40). 473 p.: Nanete (39). 471 p.: Anfora (39). 464 p.: Isolda (36). 463 p.: Dilita. 459 p.: Ordizi II (38). 454 p.: Pimpolho (29). 432 p.: José do Canto (38). 429 p.: Lucifer (37). 420 p.: Pass (35). 418 p.: Adónio (34). Maide (41) e Malu (39). (37 concorrentes).

Decifreadores de 40 a 79% — 412 p.: Asclépius (0). 388 p.: Mariola (35). 371 p.: Ados (35). 269 p.: Aidé (40). 268 p.: Grumete (33). 267 p.: Aço (0). 213 p.: Fra Diavolo (19). (7 concorrentes).

Outros decifreadores — 183 p.: Jambane (13). 173 p.: Bai-

lio (0). 170 p.: Nilcor (0). 161 p.: Mameluco (14). 153 p.: Nito Bias (0). 144 p.: Elfix (0). 92 p.: Alamo (0). 83 p.: Mariete (0). (8 concorrentes).

Total de decifreadores — 85 concorrentes.

Nota. — Nesta classificação, foram feitas algumas rectificações respeitantes a lapsos anteriores.

Decifrações de n.º 98
1 — Ancora; 2 — Rudesa; 3 — Antevidente; 4 — Sazonadamente; 5 — Assela; 6 — Pardo; 7 — Lucifera, Cidade-la, Federado, Raladura; 8 — Avisada; 9 — Faramalha; 10 — Fráguas; 11 — Decente; 12 — Atrena; 13 — Pachola; 14 — Esporte; 15 — Préstimo; 16 — Cabedal; 17 — Tremedal; 18 — Agape; 19 — Padrao.

PARA DECIFRAR Adicionadas

1 — Superando bravos mares, Portugal, com o apoio de Deus, escreveu uma epopeia marítima que correu o mundo todo. 1-3

Romano

2 — Bem está quem com a idade os seus gestos melhora, porque se os piora a todos fará passar. 1-2-1

Zarb

Aferéticos

3 — Por mal dos nomes poetas não há homem sem defeito. 4-3

Rei Taxal

4 — Estou apaixonado com toda a minha alma. 3-2

Sa-Patinho

5 — No ramalhete de espinhos tem o traidor alguma coisa. 2-1

Zé Chamusca

Cruzado

6 — Apaixonado é aquele que vive só para o presente; quem ama prepara e embelaza a senda do futuro. 7-9

PERDIDO-AVENDOURO

Milote

Encodadas

7 — Balbuciente ficou minha comadre, pessoa de pouca educação, mas muito alegre e a sorrir, ao notar que entre pessoas distintas cometera uma grosseria. 2-3

Oviur

Sinonímicas adoptadas — Dicionários Porto Editora (5.ª edição) Letto Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz Para passatempos, mais: Dic.º Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.º de J. Séguier (parte histórica), de 1964.

Praze para a recepção de listas — 3 meses

8 — Toda a educação requer trabalho de boa qualidade. 2-3

Soco

Enigmas

9 — Sol, clima e dias incomparáveis — são as atracções de certas turísticas que constitui o Abril da nossa Pátria. 12-1.

Quar I

Enigmogramas

10 — Donde forte não conhece peias nem tem morte. 7 (-4, 6, 7) 4

Niles

11 — O egoísmo faz do ho-

mem um tarado, e, tanto guardado, que morre inchado. 2 (1, 3) 4

Nito Bias

Epontéticas

12 — Tenha consequência nos seus actos, não pode elhar a distância e que tripula um salva-vidas, e que tem por dever ir em socorro de naufragos. 2-3

Bazalas

13 — Nas quebras também contam as insignificâncias. 2-3

Sadino

(Continua na 4.ª página)

Novo

REVOX

VALENTIM DE CARVALHO

Ainda segundo Ajan-

As restantes condições constam do Aviso a afixar nas principais estações.

O astrólogo não fi-



RELAX

• **RELAX** •

• extraordinária acção de lavagem e secagem
• modelos de 10ª a 14ª programas e com economizador
PREÇOS DESDE ISC. 5950,00
a venda nas boas lojas

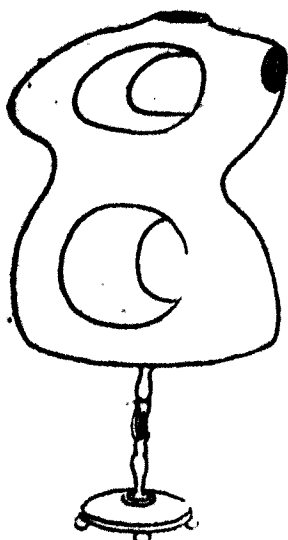
A high-contrast, black and white illustration of five men in a group. In the foreground, a man with light-colored hair is kneeling, looking towards the viewer. Behind him, four other men are standing. One man on the left wears a cap and a patterned sweater. Another man in the center wears glasses and a dark sweater. A third man stands next to him, wearing a dark sweater and light-colored pants. On the right, a large man with a mustache and a turtleneck sweater looks towards the viewer. The style is graphic and expressive, with heavy black lines and stippling for shading.

 **COURTELLE**
23100 Courcelles 02 32 60 10 00

A MODA EXIGE UM BUSTO MODERNO

A moda descobriu finalmente o seio. Mas também o modificou: quer-o agora mais pequeno, mais sólido, mais arredondado. A moda exige um busto moderno.

Para resolver o problema dos seios inadequados à moda existem hoje vários processos de reduzir, desenvolver, tonificar, transformar o busto feminino — e acabar com os complexos da mulher interessada na sua elegância.



Seios desproporcionados? Seios desproporcionados? Aqui estão dois aspectos diferentes do problema.

Seios desproporcionados são aqueles em que as glândulas mamárias têm um volume acima do normal ou, muito simplesmente, os seios que aumentaram porque houve um aumento geral de peso. Seios desproporcionados, sem qualquer relação com a silhueta, aparecem quando no espaço entre a epiderme e a glândula mamária se forma uma camada adiposa que pode e deve ser eliminada.

Que fazer neste caso? Os processos à escolha são dois: tratamento mecânico ou cura de emagrecimento. O tratamento mecânico inclui massagens e outras aplicações do género, havendo toda a conveniência em utilizar os serviços especializados dum «instituto de beleza», se possível sob observação médica.

Quanto à cura de emagrecimento, necessita de muita atenção e também muita ginástica, para que a diminuição de peso não implique uma perda de vigor físico. Emagrecer demasiado depressa dá como resultado a eliminação da camada adiposa entre a epiderme e a glândula mamária sem que as fibras de sustentação tenham tempo de adaptar-se ao novo volume.

A dieta não é suficiente. O ideal seria acompanhar a dieta com ginástica e com um ou outro tratamento capaz de controlar a elasticidade da pele. No capítulo «ginástica» não se aconselha nada de especial: exercícios de extensão, elevação, rotação dos braços ou das espáduas operam pequenas maravilhas. Não esque-

cer, por outro lado, as lavagens com água fria — excelentes — seguidas de massagem.

O efeito da água fria sobre as fibras elásticas é imediato. A pele reage à baixa temperatura por uma reactivação da circulação sanguínea que vem irrigar todos os extractos da epiderme. Mas para isso convém fazer lavagens frequentes, não muito demoradas e sobretudo limitadas à parte central do seio (Óptimo dos óptimos: a lavagem com ducha manual, que associa a massagem ao sim — ples acto de aspergir o seio.)

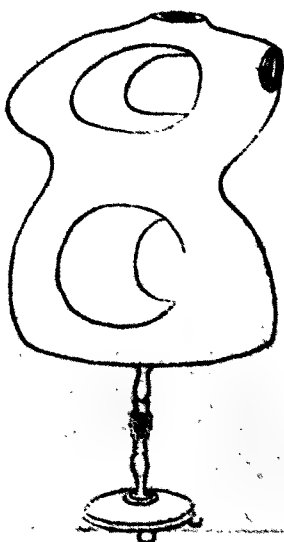
Sim, o médico pode ser de grande utilidade. É com certeza, pois estudará todos os factores em jogo até decidir sobre a melhor maneira de restituir aos seios o volume normal. Em casos extremos haverá que recorrer à cirurgia estética. Intervenções deste tipo já não custam a pequena fortuna que custavam há anos.

2 Falemos do seio pequeno, éssé, inexistente. Será um problema de hormonas? Em princípio é, e a solução não pode ser outra senão o especialista.

O especialista indicará como tentar desenvolver esses diminutos seios portadores de terríveis complexos. Mas enquanto o tratamento não acaba há uma prática simples ao alcance da cliente: forçar a respiração, encher o peito de ar até sentir que o diafragma sobe e os ombros se alargam.

Aprender a andar é outro sistema mais vantajoso do que se pensa. Mas andar como? Com a cabeça levantada, os ombros pa-

(Continua na página seguinte)



CHARADISMO

Haplológico

14 — A indústria domina o comércio e a agricultura tirando para si, sendo possível, o maior «ordenado». 2-2 (4) Zaire

Metagrama

15 — A literatura, arte que feiga e seduz para quem lê. Para quem a vive um «castiço». 4-5

Sincopadas

16 — Tão alto subiste, Mouzinho, que dos teus feitos ainda há memória! 3-2

17 — O irritado não fala direito. 3-4

18 — Cachalote para ser pescado não é preciso pedir-lhe licença. 2-2

Sincopadas-alternas

19 — A ideia da aproximação do Outono enche de alegria todos os habitantes da terra. 3-2

Nasos

20 — A velocidade dos dias de hoje nos rouba a oportunidade de sentir que a beleza do Outono pode nos encantar como uma triste canção. 3-2

Minas

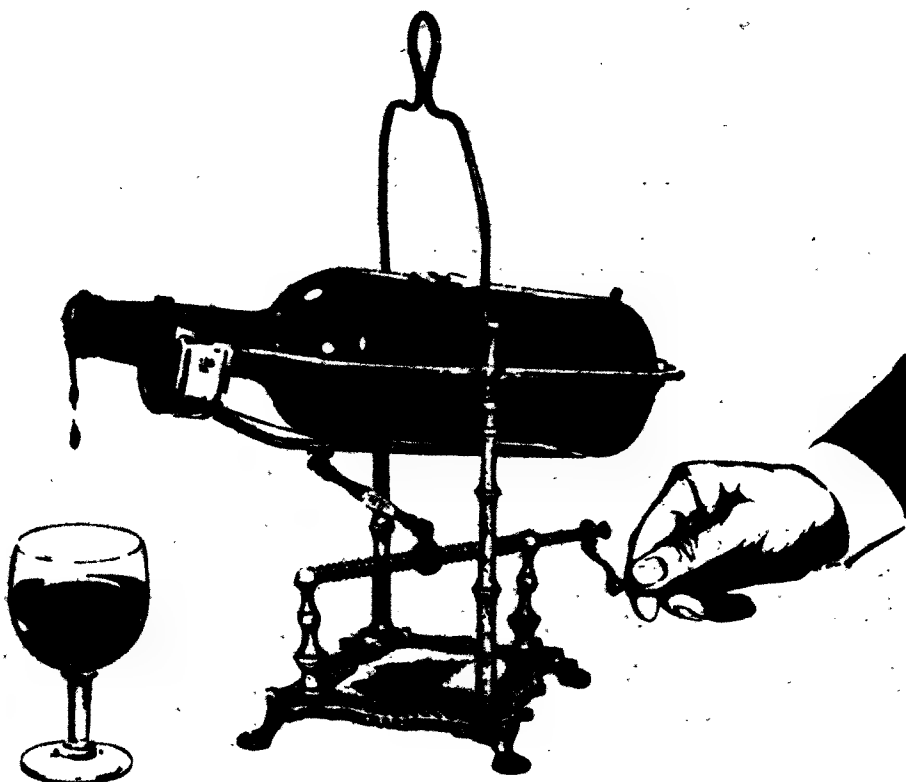
Sandara

O charadista

Está publicado o n.º 261 do «O Charadista», órgão oficial da Tertúlia Edípica, referente aos meses de Março e Abril do ano corrente. Inclui as costumadas soluções e tem uma separata com o n.º 6 dessa revista, publicada em 1 de Junho de 1922.

Correspondência para: António Fernandes Pereira da Cruz (Secção de Charadismo) Redacção do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano 48 — Lisboa-2

quando uma gota vale oiro ...



... é doloroso pensar que mais de 28 milhões de toneladas da colheita mundial de uvas, mais do que a terça parte, se perdem por acção de parasitas e doenças. Assim, uma uva em cada três não é saborosa, e, de cada três possíveis garrafas de vinho, uma deixa de beber-se... O maior inimigo da vinha é o míldio, responsável por grandes destruições como a que, em 1881, reduziu a metade a produção mundial de uvas e levou à beira da ruína um grande número de viticultores. A investigação química, em que a BAYER compartilha de maneira essencial, tem vindo a produzir e aperfeiçoar armas defensivas contra tão perigoso adversário. Os cientistas da BAYER investigaram, com notável êxito, o grupo dos ditiocarbamatos, como substâncias activas. O ANTRACOL foi o resultado de muitos anos de trabalho dos laboratórios de

pesquisa. Submetido a longas séries experimentais, quer em campos de ensaio, quer na prática, o emprego do produto foi definitivamente introduzido em grande escala. Após sete anos de prova — frequentemente sob as mais rigorosas condições — pode afirmar-se, como o fazem hoje milhares de lavradores, que o ANTRACOL dá excelentes resultados. O ANTRACOL, poderia dizer-se, é o preparado ideal da moderna fitossanidade. O seu emprego permite satisfazer as maiores exigências de qualidade, de técnica de aplicação e de economia. Ele é sem dúvida um precioso contributo para que a Lavoura obtenha, no campo árduo em que investe tantos esforços e esperanças, a colheita que seja de facto compensação, alegria, certum de continuidade.

Antracol

A QUALIDADE PROVA-SE COM FACTOS

VISTA SEUS FILMOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-2 — LISBOA

PEÇA
BONJOUR
SINTRA — ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua distribuição em
as 25 comissões de distribuição

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica
Civil

AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA
O FORNECIMENTO DE UMA
VIATURA PARA LIMPEZA
DE PISTAS EQUIPADA COM
VASSOURA MECÂNICA E
SISTEMA DE SUÇÃO

1. Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 29 de Abril de 1969 no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada se procederá ao concurso público para o fornecimento da viatura acima referida.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc. 25 000\$000 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretária do Aeroporto de Lisboa.

3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. O respectivo Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 20 de Março de 1969

O CONSELHO
ADMINISTRATIVO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado
da Indústria

Direcção-Geral
dos
Serviços Eléctricos

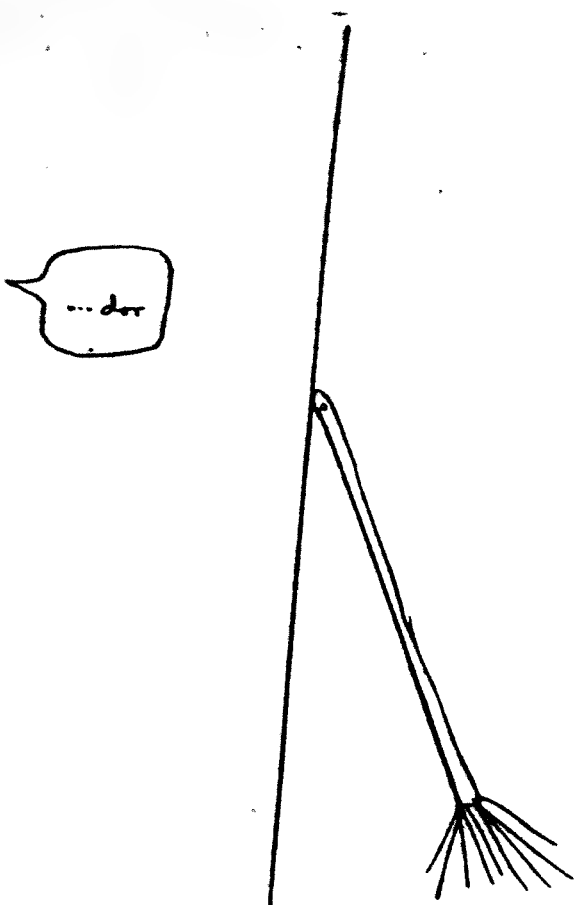
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Pinhal Novo, no reflector sonolito, de uma linha aérea a 6 kV, com 525 m de comprimento, do apoio n.º 47 da linha para o Pinhal Novo ao posto de transformação n.º 3-011 Alto do Frio.

Para as reclamações contra a aprovação desta projecto deverão ser apresentadas na respectiva Direcção-Geral, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do prazo acima.

República da República Portuguesa
Lisboa, 20 de Março de 1969.

Dr. Guilherme Martins



Crónica da vassoura esquecida

Texto de PEDRO ALVIM

Esta vassoura, ali encostada na parede da cozinha, tenta ouvir o que se diz na sala de jantar. É um hábito de há muito tempo. Um hábito que também é sono, fadiga, monotonia. Quem a agarra, quem a maneja, não suspeita dessa curiosidade de pau e piaçaba. Se suspeitasse, talvez autumasse a vassoura no pátio, entre a pia e um galinheiro sem galinhas. Mas quem vai suspeitar de um pau com piaçaba...? Ninguém, certamente. Nem mesmo a criada analfabeta equilibrada aos domingos nos tacões altos que a senhora lhe ofereceu. E, assim, a vassoura vai-se entregando a essa escuta, diariamente, oblíqua, como querendo fender a parede e surgir na

sala de jantar com uma pergunta no teco: «Então eu não sou ninguém?»

Esta vassoura, ali encostada na parede da cozinha, tenta ouvir o que se diz na sala de jantar. Tenta ouvir, mas nada consegue ouvir: a senhora fala sempre em voz baixa — e o menino ainda não diz uma palavra: só vogais. E a vassoura só consegue apurar uma sílaba: «...dor ...dor ...dor».

Esta vassoura, enfim, nada mais é do que uma recordação — uma recordação que nada escutou, nada conseguiu saber e se varreu a si própria no decurso lento dos dias. Uma recordação oblíqua abafada pelo ruído do aspirador...

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32.65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 15 horas.

Dr. António de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 15 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Renato Leitão — Doenças venéreas, dermatológicas — às 14 horas.

Dr. António Pereira — Doenças das almas — às 14 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Ginecologia, nariz e ouvido — às 16 horas.

Dr. Carlos Vitor — Doenças das mulheres e coração — às 15 horas.

Dr. Ana Sofia Simão — Ginecologia — às 14 horas e ginecologia — às 16 horas.

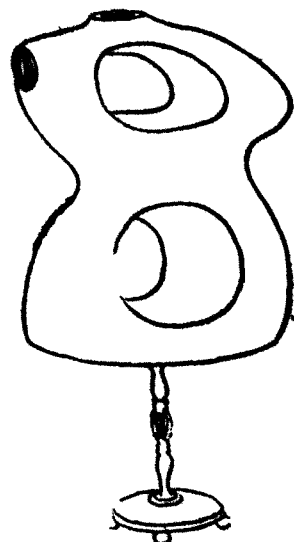
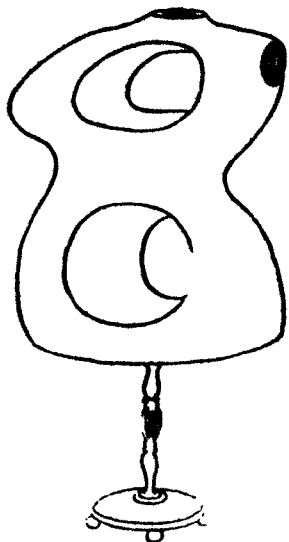
AH, O BUSTO...

(Continuação da pág. anterior)

ra dentro e o busto direito. Assim os músculos exercitam-se. E é sobre esses músculos que irão desenvolver-se os seios demasiado pequenos.

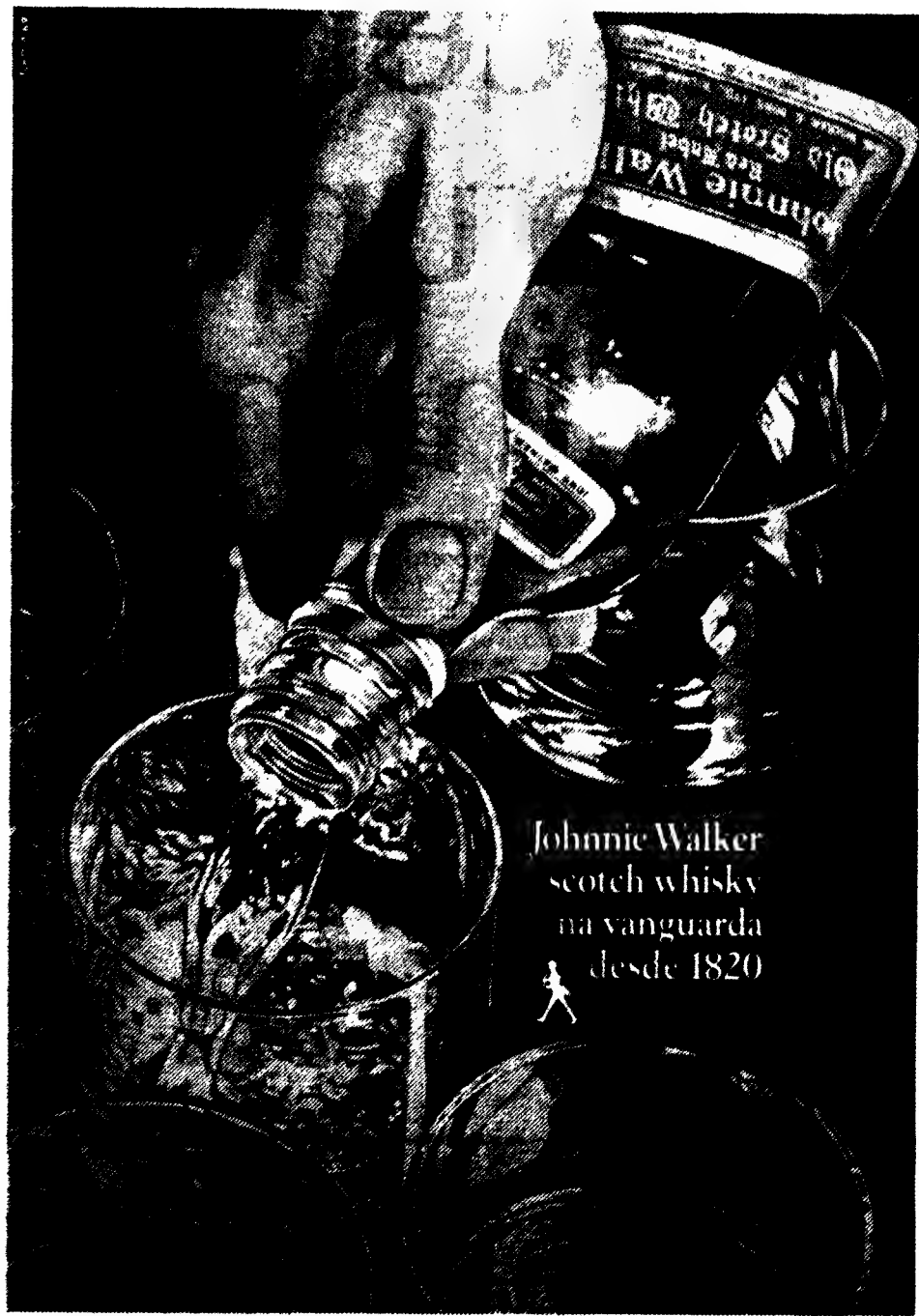
3 Um terceiro problema está nos seios sem elasticidade, produto, por exemplo, duma gravidez em que se engordou de mais ou duma cura apressada de emagrecimento, ou ainda duma prática desportiva para além dos limites da resistência feminina.

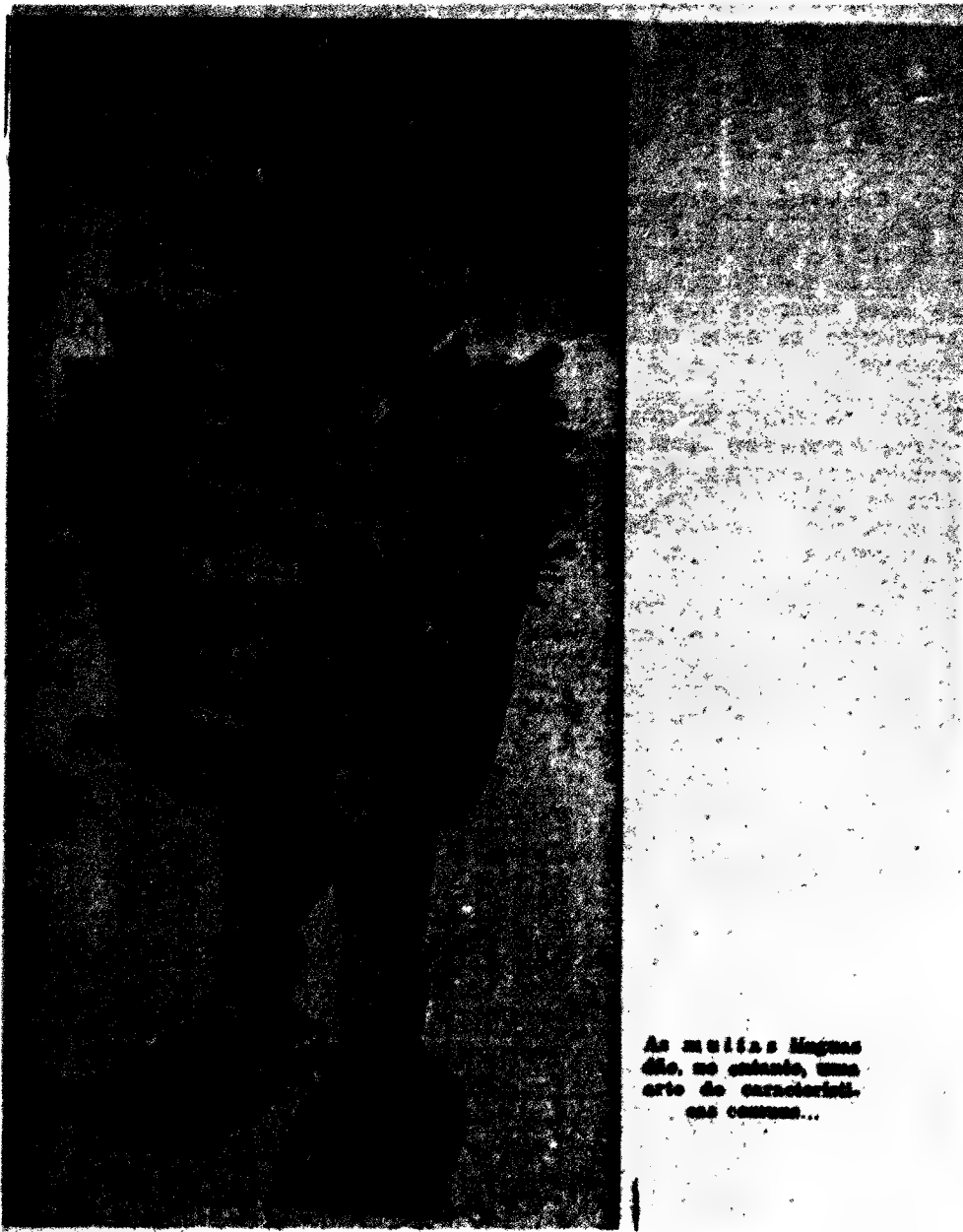
O problema dos seios sem elasticidade pode surgir aos 30, aos 40 anos. Mas também aos 18. Atenção, o busto é uma zona extremamente sensível do corpo.



Como recuperar a elasticidade perdida? Para já, com massagens: a circulação sanguínea aumenta de ritmo e dá mais energia às células. Modernamente passaram também a utilizar-se produtos activos como o «Soro Biológico n.º 2», de Fanzian's, ou similares. Aplicados sobre a pele, uma ou duas vezes por mês (às vezes mais: depende das indicações), o seu composto de extractos vegetais, a que se associa frequentemente uma fórmula medicamentosa não hormonal, robustece pouco a pouco todo o seio.

Tenha os seios que quer — diz a ciência da segunda metade do século XX. O busto, descoberto recente da moda, não é uma questão insolúvel.





As muitas línguas
da, no entanto, uma
arte de característi-
cas comuns...

deambulava pelos cami-
nhos do interior, e a ates-
tá-lo estão os scaras,
pequenas conchas brancas
do Indico, que circularam
outrora por todo o conti-
nente, chegando mesmo
ao Senegal. Estes scaras
serviam de moeda e a
sua cotação ia subindo,
claro, à medida que eles
se afastavam da origem.
O comércio de merca-
dorias e animais (e tam-
bém de escravos, primei-
ro para abastecer os prin-
cipes muçulmanos, depois
para prover à necessida-
des das plantações ame-
ricanas) foi de facto o
motor principal de tais
deslocações. Mas não po-
demos esquecer outra or-
dem de ideias — a polí-
tica.

GHANA, NOME DE IMPÉRIO

Antes da penetração
europeia já a África Ne-
gra conhecera os seus im-
périos, o mais célebre dos
quais, o Ghana, aparece
em descrições do século
VII a. C. como «o país
do ouro».
Outros impérios de en-
vergadura foram o Mali,
com o apogeu no século
XIII, o Kanem, contem-
porâneo da época de Sa-
ladino, e o Songhay, im-
portantíssimo há quatro-
centos anos, aos quais po-
dem acrescentar-se o fa-
moso reino do Congo,
atraído para a esfera de
influência portuguesa de-
pois das viagens de Diogo
Cão, e o desmedido Mo-
nomotapa, de que restam
hoje as ruínas duma cida-

dade um sem-número de
vocabúlos relativos ao
dogma e ao culto, não foi
muito além disso: as lín-
guas africanas ficaram de
pedra — cal. Já a pen-
tração europeia originou
outro fenómeno, a justap-
osição de idiomas — em
plano, inferior os falares
indígenas; em plano su-
perior, a expressão culta
da Europa —, regra geral
sem destruir o património
linguístico africano.

UMA LINGUA DE PASTORES

Quatro exemplos vão
servir-nos para mostrar
como determinada língua
(africana) pôde impor-se
fora do seu domínio pró-
prio. Começemos pelo
peul.

Os Peul são os pastores
da África Ocidental. On-
de quer que haja bois ou
cabras, aí está o vulto no-
bre e desembaraçado dos
Peul, com o seu grande
chapéu cónico de palha
entrançada e o seu ca-
jado ao ombro.

Dado o carácter noma-
da destes pastores, torna-
se difícil precisar os con-
tornos do território lin-
guístico onde se movem.
Existem, mesmo assim,
áreas de concentração: na
Nigéria (regiões de Kano
e Sokoto), Camarões
(Ademana), Mali (Maci-
na), Senegal (Ferbo e Fu-
ta Toro) e Guiné (Futa
Djalum). A que corres-
pondem elas? Aos vesti-
gios, digamos, dos antigos
impérios peul, pois con-
vém lembrar que ainda
há um século o minús-

culo exército de Amadu
Hamadi derrotava cla-
mosamente o rei do Se-
xu para fundar um impé-

po bre em pastagens).
Sempre que as elevações
de terreno permitam evi-
tar, como no caso de Ada-
mana ou de Futa Djalum,
a tripanosomíase, eis que
o peul desce com a sua
língua para o sul. Na es-
tação seca os movimen-
tos da pastoreia levam-
no, por exemplo, até à
Gâmbia.

Se o peul é língua de
pastores, o mandinga —
transportado em tempos
ao Sudão pelas tropas co-
loniais francesas — deve
muito do seu êxito à ven-
da ambulante. Os man-
dingas, em especial as tri-
bos diula, são os vende-
dores ambulantes da África
Occidental.
Onde vivem eles? Nu-

MANDINGAS, VENDEDORES AMBULANTES

A difusão da sua língua
abe aos vendedores diu-
la, que percorrem os ca-
minhos da floresta e da
savana para trocar algo-

das por coia, comércio
tradicional muito anterior
à penetração europeia e
hoje sujeito a morrer com
o aumento da rede rede-
viária. Os diula consegu-
ram que o mandinga, lin-
gua materna de dois mi-
lhões e meio de negros,
fosse falado por outros
dois milhões que não nas-
ceram mandingas.

Tão grande expansão
está na origem da subdivi-
são em dialectos: o diu-
la, o bambara, o malinké.
Em bambara falavam
Allakoi Kelta, fundador
do estado mandinga
(1213), Sundiata Kelta,
conquistador do Ghana
(1240), e Kankan Mussá,
o mais célebre monarca
do Sudão (século XIV).

Quanto ao malinké, dia-
lecto maioritário, é fala-
do pela população agri-
cola.

OS HAUSSAS DA NIGÉRIA

Implantada no Bretudo
na Nigéria, a língua haus-
sa (do povo do mesmo no-
me) assestou-se numa
região limitada pelo rio
Niger a ocidente e pelos
vales do Kaduna e do
Komadugu a oriente. A
sua difusão foi muito se-
melhante à do mandinga.

(Continua na página seguinte)

Em louvor do Jardim da Estrela



O Luís Pacheco diz que não teve infância. É possível (será?),
mas não o creio. Não posso imaginá-lo a nascer já de barba por
fazer e com aqueles óculos «demodés» sobre o nariz. Mas isso não
interessa e não diminui, de forma nenhuma, a minha admiração
pelo autor dos «Textos Locais». O que interessa é a infância —
essa ideia que a todo o momento me dá voltas à memória (e a
quem não dá?) e a todo o momento faço o possível por esquecer.

Essa infância que, ainda há dias, me veio encher a alma
quando, mais uma vez, entrei no Jardim da Estrela. Provinciano
exilado, tenho ali os campos da minha meninice, o regresso ao
«tempo perdido». Se nenhuma outra sugestão de liberdade a urbe
me oferece, por que motivo não aproveitar esta? Foi assim que
adoptei o Jardim da Estrela — o pedaço de Lisboa que mais amo,
por ser, precisamente, o que menos tem de Lisboa.

Há ali um parque infantil, uma cerca de arame onde os meni-
nos brincam («Cuidado, não sujei os bibes!»), saltam o possível,
correm o consentido, têm as brincadeiras próprias. É uma infância
metida no quadrado, com suas regras, seus balaços por medida,
tudo exacto, estudado e «pedagógicamente» certo.

Minha infância não teve jardim, não teve jogos que não fos-
sem os que a imaginação criava, não teve cerca de arame. Nada
disso. Minha infância teve a liberdade dos campos a perder de
vista, dos galhos das árvores, dos ninhos dos pássaros, dos açoites
ao voltar tarde a casa. Uma infância sem quadrado.

No entanto, é o Jardim da Estrela o melhor lugar para se voltar
atrás no tempo — essa ilusão destruidora de que saímos mais
velhos e cansados.

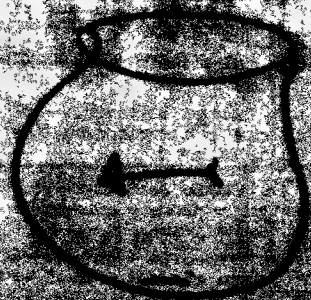
TORQUATO DA LUZ

A visita

Pedro Alvim

HA QUEM TENHA um
aquário em casa e diga
assim à visita:

— Já viu o meu peixinho?
O peixinho lá anda, mu-
ito indiferente a tudo, à
roda, sempre à roda.
E, por fim, a visita diz:
— Já vi o peixinho.
E vai-se embora.



HA QUEM TENHA um
gato em casa e diga assim
à visita:

— Já viu o meu gato?
O gato abre um olho e a
visita diz:
— É mansinho.
E vai-se embora.



HA QUEM TENHA um gato
e diga assim à visita:

— Já viu o meu gato?
O gato abre um olho e a
visita diz:
— É mansinho.
E vai-se embora.



MAS HA QUEM TENHA
uma garrafa hermética-
mente fechada e diga
assim à visita:

— Já viu o novoio que
engarrafei?
E a visita fica com todo
o amor que uma visita
pode ter no coração.



LÍNGUAS AFRICANAS

(Continuação da pág. anterior)

Tal como no caso deste povo, os haussas dedicam-se ao comércio ambulante, trocando tecidos e mancarra (amendoim), e tiveram a sua hora de incorporação em tropas europeias, não já as francesas, mas as britânicas. Do mesmo modo, ergueram, mais que uma vez, importantes formações políticas, mas os seus estu-

vam atentos. Houve sempre um peul no caminho dum haussa.

SUAHILI, LINGUA ARTIFICIAL

O quarto e último exemplo duma língua africana dada à expansão é o suahili. Nada que se pareça com o peul, o mandinga ou o haussa, correspondentes a determinados povos mais hábeis no comércio ou nas lides da guerra: o suahili, língua banto fortemente arabilizada, surgiu com todo o aspecto de artificial.

E é realmente uma língua artificial, produto da fusão de duas culturas — africana-oriental e árabe. O elemento africano foi fornecido pela antiga população negra da costa do Índico, os azanianos, e o elemento árabe aparece pela mão dos comerciantes que frequentavam esse litoral. Daí um fenómeno curioso, que é o de o suahili, falado hoje por dezenas de milhões de habitantes da África Negra, não estabelecer ligação entre etnias comuns.

Mais ainda: o suahili tem a vantagem de ser também uma língua escrita, cujos documentos mais antigos remontam ao século X. Muito dúctil, carregado de metáforas e enriquecido por sucessivas influências árabes, inglesas e, até, portuguesas, passou para a literatura e interessa actualmente uma geração de jovens escritores do Quênia e da Tanzânia.

Mas não sejamos românticos. Exceptuado de

facto o suahili, que possui condições para sobreviver ao nível de língua maior africana, qualquer das outras três, peul, mandinga ou haussa irá ceder definitivamente perante o inglês e o francês. É este o drama da África Negra: ter de conquistar em poucas décadas de anos o que não pôde ser seu ao longo dos séculos. E só o fará com armas alheias.



MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica (Civil)

AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA VIATURA CONTRA INCÊNDIOS

1. Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 22 de Abril de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para o fornecimento da viatura acima referida.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc. 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Provisão ou nas suas filiais até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

3. O depósito pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. O respectivo Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados que somente poderão ser consultados das 9 às 12,30 horas, na Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

Aeroporto de Lisboa, em 21 de Março de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLO



Produto da indústria suíça de alta precisão. Interamente metálica. Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado. Cabelados perfeitos. Facilidade de manuseio.

demonstrações e vendas na LISLÄR AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B TELÉF. 53 87 22-53 77-53-LISBOA-I

AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B TELÉF. 53 87 22-53 77-53-LISBOA-I

Proteção receber publicidade a preço Nome _____ Morada _____ Localidade _____

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho do Barreiro, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Palmela, no referido concelho, de uma modificação numa extensão de 1500 m, da linha aérea a 60 kV ONE-Coim, entre o apoio n.º 67 e a Subestação 60-2 Coim, com diminuição de 74 m no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do prazo

Repatrição de Licença-mento, 16 de Março de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, em Santana, concelho de Sesimbra, de uma linha mista a 15 kV com 123 m de comprimento, parte aérea com 108 m e parte subterrânea com 15 m, do apoio n.º 52 da linha Ametão-Sesimbra ao posto de transformação da Companhia Portuguesa Rádio Marconi em Santana (Facho).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do prazo

Repatrição de Licença-mento, 16 de Março de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

O SEU HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 23 A 29 DE MARÇO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Aprenda a dominar os seus impulsos, se quer governar o seu destino. Aprenda a dirigir inteligentemente a sua vontade, porque será responsável pelos erros que ela o fará cometer. Paciência e tempo fazem mais do que a força e desespero!

AMOR — A sua vida sentimental durante o presente período decorre normalmente, parecendo tudo indicar que os seus problemas se encaminham bem, porém, uma surpresa algo desagradável virá perturbar a harmonia e tranquilidade.

DINHEIRO — Conte com bons patrocínios financeiros. Alguém mostrará desejos de colaborar consigo, prestando o seu apoio aos seus problemas monetários.

PROFISSÃO — A semana favorece o desenvolvimento profissional. Tenha calma e procure não fazer muito e variado ao mesmo tempo. Mas, tenha em mente que as qualidades predominantes das pessoas do seu Signo são o espírito empreendedor, o entusiasmo, a ambição, a generosidade, a coragem e a sinceridade.

SAÚDE — Dentro das suas condições de saúde a semana decorrerá razoavelmente e até sob certos aspectos favoráveis.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Espere o êxito das suas empresas, contudo que saiba afirmar o que é verdade e querer só o que é justo!

AMOR — As suas esperanças serão muitas e na verdade muitos dos seus desejos serão realizados. Esta é uma semana indicada para as boas harmonias, bem como para os problemas familiares. As amizades também contribuirão para lhe proporcionar alegrias e satisfações.

DINHEIRO — Bons êxitos e felicidade nos seus empreendimentos que se mostrarão lucrativos. Ponha em prática os seus projectos e as suas esperanças serão satisfeitas. Semana em que lhe podem advir ajudas.

PROFISSÃO — A maneira mais segura de vencer é elevar ao máximo a sua eficiência. Aproveite a ocasião para resolver assuntos antigos.

SAÚDE — As condições físicas serão boas, no entanto, procure repousar o mais possível.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Vencendo a sua natureza esmagará as paixões e defeitos e as suas esperanças serão realizadas!

AMOR — Boas vibrações astrais incidem sobre a sua vida sentimental e amorosa. É uma semana propícia para a realização dos seus ideais. As festas e reuniões com bons amigos lhe proporcionarão prazer. Período de grande harmonia na sua vida doméstica.

DINHEIRO — A sorte protege-vos também neste sector. Aventura oportuna para solicitar favores ou interessar alguém nos seus projectos financeiros.

PROFISSÃO — Na vida profissional obterá bons resultados. Os seus empreendimentos e a sua actividade terão êxito assegurado. O momento é indicado para viagens. As ideias inspiradas converterão-se em realidade.

SAÚDE — Tendência durante este período a sofrer as consequências de riscos provocados por falta de prudência.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O seu futuro balança entre o bem e o mal. Comunique o espírito da verdade e da justiça para a sua situação actual. Toda a sua actuação humana, guardada, é

lúcio sobre os seus pensamentos, a fim de não os entregar às contradições dos homens.

AMOR — Recomendamos especial cuidado em quanto se refira à família e às amizades. O momento tende para os actos irreflectidos. Descanse, pois, e procure levar uma vida mais regrada. Assim aliviará a tensão e restabelecerá a paz e a harmonia perturbadas.

DINHEIRO — Não conte com grandes resultados financeiros. Assim, preserve as grandes despesas e permaneça firme.

PROFISSÃO — Neste momento deverá ter muito senso e recorrer a toda a sua inteligência a fim de evitar perdas em negócios e rompimentos de amizade. Tente dominar-se e aguardar melhores influências.

SAÚDE — A neurastenia será a principal causa de possíveis indisposições de saúde durante este período. Cuidado com acidentes.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Lembre-se de que a prudência é a armadura do sábio. A circunspeção faz evitar os escolhos e prevenir as trações. Tome a por seu guia em todos os seus actos. Lembre-se sempre de que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro!

AMOR — A sua vida neste sector caminhará normalmente durante a semana em curso. Terá êxito, neste período, de estabelecer novas relações que exercerão benéfica influência no ambiente da sua vida privada. Mostre-se, por isso, sociável.

DINHEIRO — Em um período auspicioso para os seus projectos de natureza financeira, a respeito dos quais deve, no entanto, mostrar-se discreto perante as suas relações habituais.

PROFISSÃO — Tempo propício para tomar decisões com vista a um futuro mais próspero. Procure alargar a sua situação actual. Toda a sua actuação humana, guardada, é

momento, de boas protecções astrais.

SAÚDE — As influências planetárias protegem-vos. Contudo, nunca é demais tomar as devidas precauções contra as humidades, em especial, nos membros inferiores.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Se sabe querer o verdadeiro, o que for justo; se ouso o possível; se perseverar calado em seus esforços, achará um dia em suas mãos a chave da fortuna!

AMOR — Concentre-se e proceda prudentemente nos seus casos sentimentais. As influências desta semana são-lhe benéficas para tratar de quaisquer assuntos relacionados com a família e amizade. Qualquer ressentimento anterior tem agora boa oportunidade de poder ser bem esclarecido.

DINHEIRO — As dificuldades contribuem também para o nervosismo e inquietação. Faça tudo o que estiver ao seu alcance para não discutir por causa de dinheiro.

PROFISSÃO — Esforce-se um pouco mais no seu trabalho ou nos negócios. Procure agir com cautela em todas as suas transacções relacionadas com a carreira, para não abalar o seu prestígio.

SAÚDE — Dê um pouco mais de atenção ao que se passar em redor de si, pois corre o risco de acidentes por distração.

LISBA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Esforce-se por ser justo, mas não se esqueça de manter a harmonia. Não se pule para cima dos outros. Mantenha-se firme e firme.

AMOR — Esforce-se para obter o melhor. Não se deixe levar pelo momento. (Cont. na pág. seg.)

HORÓSCOPO

(Continuação da ant.)

tar contrariedades importantes no seio familiar. No amor não seja pessimista e procure fugir da irritação distraindo-se: dando passeios ou aceitando convites para festas e reuniões sociais.

DINHEIRO — No campo material as influências planetárias se exercem de forma desfavorável. Assim, fará bem em não confiar demasiado na sua intuição.

PROFISSÃO — A sua atitude poderá suscitar uma animosidade entre os seus associados ou colegas. O período é favorável à profissão e aos negócios; todavia, tenha prudência nas transações.

SACDE — Não cometa excessos alimentares ou quaisquer outros. Procure um ambiente saudável, acompanhando ao mesmo tempo de pessoas que lhe possam dar calma e um pouco de distração.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — A fatalidade cairá sobre aqueles que se deixam dominar pelas ilusões da matéria. Conheça-se a si mesmo. Seja reflectido, calmo e perseverante, que se elevará. Seja firme como a água quando cai gota a gota sobre a pedra, que chegará ao cúmulo dos seus votos!

AMOR — São possíveis divergências nos seus interesses sentimentais. Será preciso julgar acertadamente e proceder com diplomacia, embora as influências do momento inclinam à acção violenta e à dureza de expressão.

DINHEIRO — Tome cuidado com a aplicação de dinheiro, não faça negócios ar-

iscados nem confie na inspiração alheia porque financeira. O período também não lhe é propício.

PROFISSÃO — No aspecto profissional as coisas caminharão sob uma certa inquietação de espírito. Aconselha-se a moderação em todos os sectores da sua vida activa.

SACDE — O seu estado geral em relação à saúde deixa pouco a desejar nesta ocasião. Descanse e faça o possível por vencer a melancolia.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O imprevisto ameaça obscurecer a sua prudência e a adversidade destruirá os seus sonhos do porvir, se a sua vontade não puser um freio às suas paixões!

AMOR — A felicidade sorrir-lhe-á de início, mas terminará com contrariedades e planos por terra. O seu coração deve ser guiado pelo bom senso. Modere a sua vontade.

DINHEIRO — Procure a colaboração de bons elementos para melhorar ou estabilizar a sua situação económica. Ponha de parte o orgulho e a obstinação e aguarde o resultado.

PROFISSÃO — As coisas correr-lhe-ão propícias. Trate de dar execução às suas ideias. Bom para corcializar até mesmo, com além fronteiras. Todavia, ainda não é chegada a altura para fazer uma mudança radical na sua posição profissional.

SACDE — No capítulo físico as coisas correrão igualmente, bem. Os nativos deste Signo que estiverem doentes sentirão boas melhoras.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Marche para a sua perda se não subjugar o seu orgulho e as suas imprudências!

AMOR — Durante esta semana o seu espírito permanecerá meditativo. Não revele o fundo das suas intenções, mantenha-se sob reserva e considere o tempo necessário para reflectir antes de se decidir.

DINHEIRO — Uma questão aborrecida poderá tornar-se proveitosa. Apesar de alguns atrasos e contrariedades o período será adequado para resolver os seus assuntos e assim poder melhorar a sua posição económica.

PROFISSÃO — Tome cuidado, sobretudo nos assuntos importantes desenrolados à volta da sua profissão. Procure dominar o seu espírito e em qualquer emergência seja prudente e sensato.

SACDE — No plano físico seja prudente, e tome precauções contra possíveis acidentes.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Serão transformadas as condições em que vive. Lembre-se que as coisas terrenas são transitórias e que as mais altas potências são cortadas como a erva!

AMOR — O período principia com boas perspectivas e um

certo optimismo, mas dado um aspecto adverso que se observa, haverá alguma apreensão por causas ligadas à família. Os astros advertem contra demoras e contratempos nos compromissos sérios.

DINHEIRO — Alcançará alguns lucros e vantagens interessantes, pois as influências planetárias reflectem-se, neste período, de modo particularmente favorável aos seus projectos de carácter material.

PROFISSÃO — Profissionalmente, a sua posição está favorecida. Chegou o momento de cuidar de todos os seus interesses. Das ideias que tiver e das propostas que receber pode colher bons resultados.

SACDE — Evite o esforço exagerado, físico ou mental. Dentro do possível distraia-se e descanse.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Será feliz e ninguém poderá roubar-lhe a felicidade, se a encerrar no círculo conjugal e no santuário do seu coração!

AMOR — No decorrer deste período terá muitos momentos de perplexidade. Não confie demasiado na sua imaginação. Uma poderosa influência, que em geral contribui para gerar relações harmoniosas parece anulada pelo intenso desejo de discutir, resmungar e apontar defeitos nos outros.

DINHEIRO — Tanto quanto possível adie para melhor ocasião os assuntos de dinheiro que se revistam de grande responsabilidade. Evite por enquanto criar ou aumentar as suas responsabilidades de ordem financeira, porque surgirão dificuldades aparentemente intransponíveis.

PROFISSÃO — A sua posição poderá ser um tanto embaraçosa, principalmente, se a sua actuação motivar complicações. Terá necessidade de empregar toda a sua engenhosidade para poder vencer nos seus empreendimentos.

SACDE — Possibilidades de alteração de saúde. Um dos seus antigos males pode voltar a preocupar-vos.



PRIMAVERA, SIM OU NÃO

Começou anteontem, oito minutos depois das oito da noite, com a entrada no solstício de Março. Mas já se fizera anunciar por um sol convalescente que doirou a espaços os telhados, sacudindo um pouco a melancolia de todos nós. Primavera: sinónimo de alegria, coisas por estragar, optimismo «Dentigo nos nascos o ano mais fermoso», dizia um poeta português há quatrocentos anos. Aqui fica a lembrança

DEFESA DE SAIGÃO

(Continuação da 2.ª página)

mente campestre, fará serviço de sentinela? Aquele grupo de jovens bonzinhos medita a horas certas ou escondeu o traje guerreiro no meio dos arbustos? E a aldeia X, a

10 km de Saigão, alheou-se realmente da sorte dos combates?

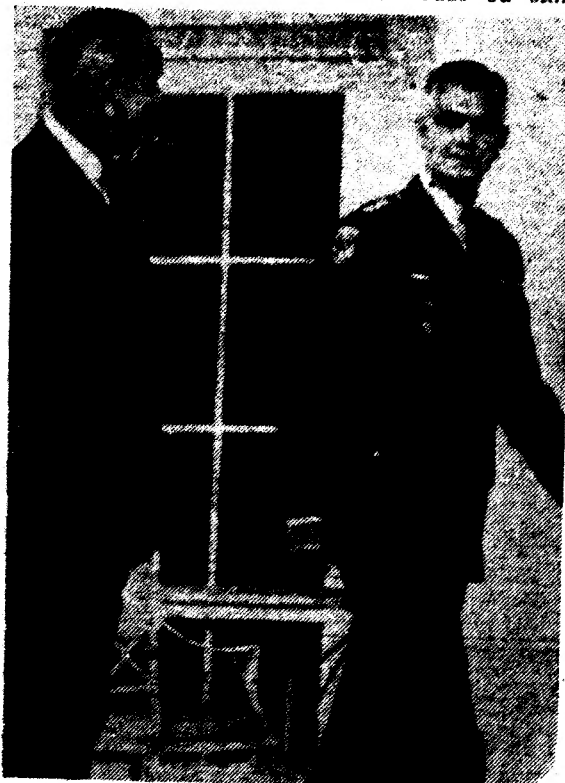
Finalmente, já dentro da própria cidade, o dispositivo inclui guardas aos edifícios públicos e «limpezas» constantes de bairros, ruas ou simples

casas onde pode haver guerrilheiros disfarçados, paíóis, células não combatentes, esconderijos de documentos. Os jornais referem-se de vez em quando ao problema.

Saigão: três milhões de habitantes. Há sete anos — cumpridos a 22 de Dezembro de 1968 — que os americanos entraram na luta. Da vitória quase certa, anunciada para prazo curto por um estratega não desprovido de bom-senso militar (foi o brilhante ex-aluno de West Point, general Westmoreland, que caiu na esparrela), viram-se forçados a passar para a defensiva pura, camuflada embora nos seus comunicados.

As três barreiras que protegem Saigão são a imagem de um nó na garganta. Se a «voz johnsoniana» já não conseguia fazer-se entender a «voz nixoniana» tarda em articular qualquer coisa de audível.

Na sua capital flagelada, Ho Chi Minh e Vo Nguyen Giap terão posto de parte o grande ataque de cem dias e cem noites que já por mais de uma vez foi dado como imminente? Haverá uma quarta barreira capaz de detê-lo? Ou acabará tudo à mesa da conferência, longe do «napalm» e dos «rochets»?



Westmoreland recebido por Johnson, quando este ainda era presidente. A preocupação de ambos chamava-se «Vietnam»



Tem problemas na vida?!

Prezados: fazer uma VIAGEM em NEGÓCIO IMPOR-
TANTE! Tencions dar uma nova orientação à sua
VIDA PROFISSIONAL! Pretende formar uma SOCIE-
DADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS
PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evolu-
tirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe
dadas por «HOMENS» — todos os dias das 10 às
12 e das 14 às 19 h.

Av. João XXI, 52.º. Frente (junto à Praça do
Amor) — Telef. 72 61 82 — LISBOA



COMPANHIA DE SEGUROS ANGOLANA

S. A. R. L.
SEDE EM LUANDA

COMUNICA QUE, NO INTUITO DE PODER PRESTAR
UMA MAIS PROFÍCUA ASSISTÊNCIA A TODOS OS SEUS
EX.mos SEGURADOS, ACABA DE ABRIR UMA

DELEGAÇÃO EM LISBOA

RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º DTO.
TELEF. N.º 33120 END. TEL. ANGOLANA

PRÉDIO COMPRASE

Operação rápida. Valor entre 6 e 12 mil contos.
Bom local de Lisboa. Todo arrendado. De preferência
com 2 a 5 anos. É o próprio e só trata com o próprio.
Resposta a este jornal, ao n.º 238.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO
E MOBILIZAÇÃO N.º 1
RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTARIOS
COM DESTINO A ESPECIALISTAS
DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria N.º 22 087
de 29 de Junho de 1968, está aberto concurso para a admissão
de mancebos voluntários com destino a Especialistas
da Força Aérea.

Condições de admissão

- Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
- Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
- Ter a altura mínima de 1,60m e possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Força Aérea;
- Ter como mínimo de habilitações literárias a aprovação no 1.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
- Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
- Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão os mancebos que se comprometam a servir na Força Aérea por um período de 6 anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimento ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton N.º 6-c/c, em Lisboa, até ao dia 15 de Abril de 1969.

Lisboa, 11 de Março de 1969.

O CHEFE DO CENTRO
Gerdano C. Bailey
Major

ALGÉS

APRENDA LINGUAS
NO INSTITUTO DE LINGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS, 20, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 AS 12 E DAS 17 AS 22 HORAS

SYLVANIA

A PRESTIGIOSA MARCA AMERICANA

RÁDIO TELEVISÃO LUZ

a vendadas boas casas da especialidade

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDENCIA
E CONTABILIDADE

1.ª Secção - B

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO
DE IMPRESSOS TÉCNICOS A FORÇA AÉREA
PORTUGUESA

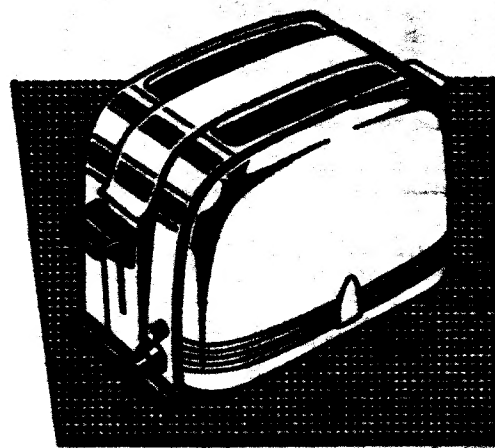
- Faz-se público que, no dia 10 de Abril de 1969, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá à realização do Concurso Público para a adjudicação do fornecimento de Impressos Técnicos à Força Aérea Portuguesa no ano de 1969.
- As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobrecoberro fechado e lacrado, até às 19 horas do dia 9 de Abril de 1969.
- O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção - B desta Direcção, todos os dias úteis, das 14 às 18 horas.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro



MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradeiras simultâneas desde um minuto.
- Grande, ou pequena, ou com cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

À venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 44-48 - LISBOA-2

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Buzes, Amadora, Algue, Linda-a-Velha,
Casimide, Souselos e Parde, c/ 3 a 5 casas autónomas;
2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA

Empresa metalomecânica que desenvolve, projecta e fabrica os equipamentos que vende nos mercados nacionais e estrangeiros, situada em importante centro populacional da província, deseja admitir um ou dois agentes técnicos de engenharia mecânica para desempenharem funções no seu gabinete de projecto. Os lugares são de grande estabilidade e dão acesso a posições responsáveis de chefia de acordo com as capacidades de quem os preencha. Remuneração inicial de bom nível dependente da experiência dos candidatos. Resposta a este jornal ao n.º 237.

FARMÁCIA CAMPEÃO

ALCOBAÇA

Com mais de 60 anos de existência

Vende-se ou arrenda-se

Assim-se propostas

AVISO IMPORTANTE

ALTERAÇÃO

DO HORÁRIO

DO «SUD-EXPRESS»

A C. P. comunica-nos que por motivo da interrupção da linha do Norte e com o objectivo de não serem prejudicados os enlaces internacionais as carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa-Paris) partirão da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 14.10 horas e

partir do próximo dia 21 do corrente, inclusive.

Esta modificação de horário embora com carácter transitório, manter-se-á até novo em contrário.

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após transbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

LUSTRES

de sonho para a sua casa
Fábrica Av. 5 de Outubro
n.º 200 r/c - E - Lisboa
Telef. 17 16 22 (Linha Com. Pequena)

154

QUE SIGNIFICA ISSO COM
"COMBUSTIVEL CONSIGO", SR.
LONCHES?

3301

TOME OUTRO
BEBIDA, MAIOR...
QUERO DIZER QUE
VOCE PODERIA AJUDAR-
-ME A PERSUADIR NISS
DAV A VENDER-ME A ILHA...
PODERIA FAZER-LHE VER AS VAN-
TAGENS E ELA ESCUTA-LO-N!

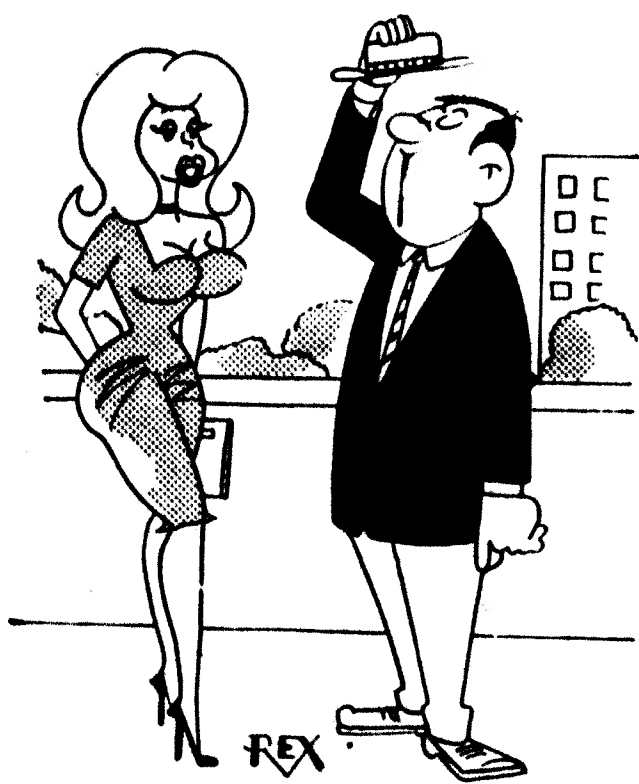
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



— Não digas que somos turistas!



— Andava farto de comprar caixas de fósforas...



— Eu vou conhecê-la de algum lado!



— Acho esses carros americanos umas grandes «banheiras»...

